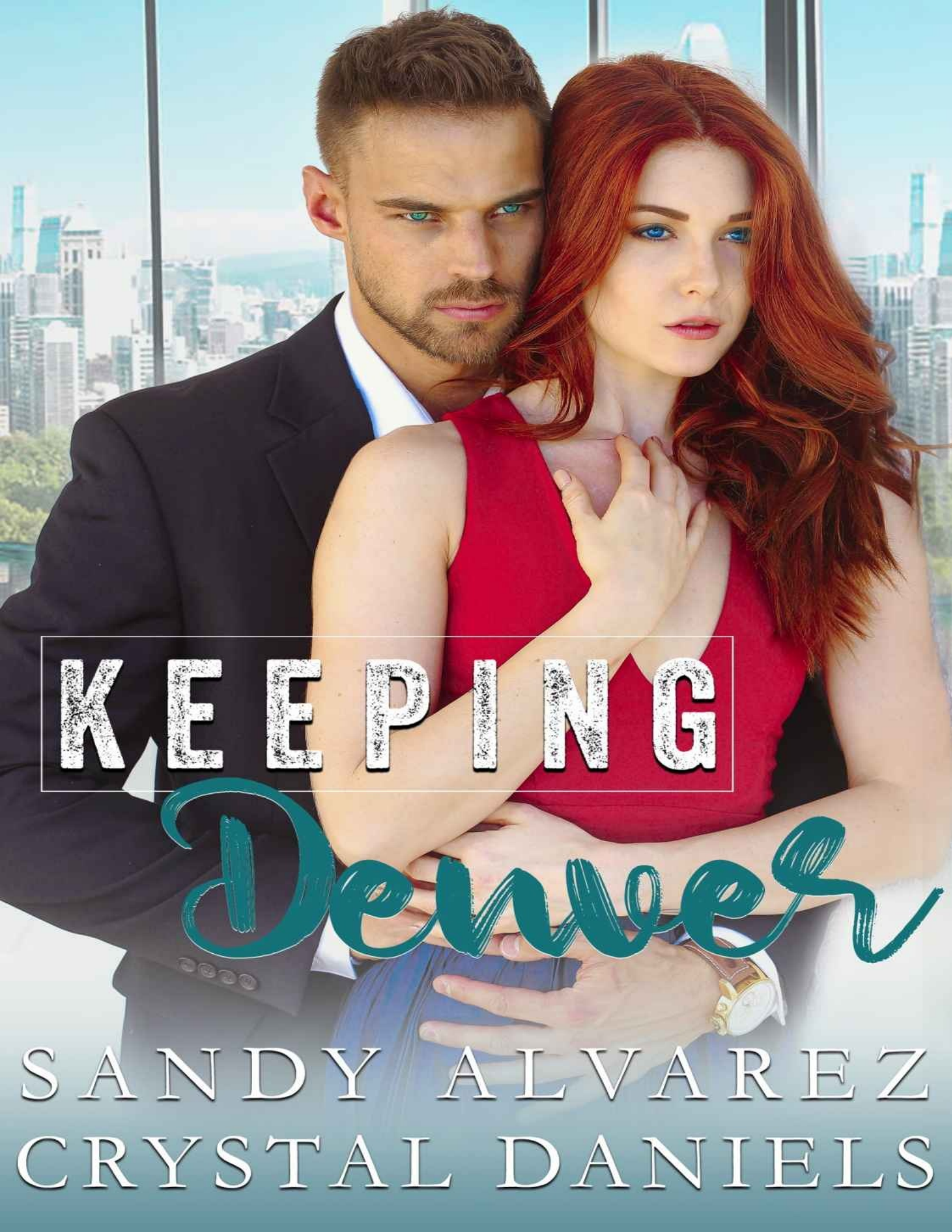

KEEPING
Denver
SANDY ALVAREZ
CRYSTAL DANIELS



Tradução: Brynne
Revisão: Sissi
Formatação: Addicted’s Traduções
2020

Sinopse

A vida nunca foi fácil para Denver Hollis, mas aos 23 anos, não previa perder tudo, ficar sem casa, dormir em abrigos e, às vezes, nas ruas frias da cidade de Nova York.

Um dia, a sorte dela muda.

Com a ajuda de um amigo improvável, Denver consegue um emprego promissor como assistente de Callan Hawk, Advogado.
Callan Hawk é um homem atraente, exala poder, apelo sexual, também é arrogante e, às vezes, insuportável para se trabalhar.

Ignorando a maneira como a presença de Callan e seus olhares acalorados a fazem se sentir, Denver está determinada a manter o foco e colocar sua vida nos eixos.

Pouco sabe Denver, que ele está de olho nela. Depois de descobrir o seu segredo, torna-se mais determinado a protegê-la, torná-la dele. Callan promete cuidar e dar-lhe tudo o que nunca teve.

Promessas são feitas para serem quebradas. Certo?

Agora, Denver tem que escolher entre se afastar do homem por quem se apaixonou, ou confiar novamente com seu coração.

Capítulo Um

Contendo as lágrimas, tremo de frio, olho pela janela da lavanderia coberta de gelo. *Foda-se a minha vida.* Inclinei-me para uma nova olhada. Soprando meu hálito quente em minhas mãos geladas, tentando aquecê-las, continuo parada do lado de fora, no frio; esperando a mulher lá dentro, transferir suas roupas da máquina de lavar para a secadora, e que se afaste e deixe suas roupas sem vigilância, como fez nas últimas duas horas em que esteve aqui. Estou sem-teto há seis meses e fui rejeitada por todos os empregos para os quais me candidatei. Todos deram uma olhada na minha camiseta puída, calça jeans suja e tênis rasgado, atualmente mantidos juntos com fita adesiva, e torceram o nariz. Eu fui dispensada mais vezes do que posso contar, exceto uma. A lanchonete que me inscrevi há um mês. A posição de garçonete parecia promissora até que o gerente sugerisse que a única maneira de conseguir o emprego era se estivesse disposta a me ajoelhar por isso. Estava desesperada, mas não o suficiente para oferecer meu corpo ou respeito próprio. Não importa o quão faminta, com frio ou à beira de desistir meu corpo estivesse, esta é a única coisa que nunca darei. Morando nas ruas, você vê coisas indescritíveis que mulheres e homens fazem para sobreviver, e prometi a mim mesma que não me tornaria um deles.

O vento chicoteia meus longos cabelos ruivos em volta do meu rosto e meus dentes batem com o frio. Olhando para o relógio que encontrei em uma lixeira no mês passado, noto que são 9h05. Minha entrevista é às 10:30. *Merda, vou me atrasar.*

Depois de sair da lanchonete há quatro semanas, fui direto à biblioteca pública. A mesma biblioteca da qual fui expulsa em várias ocasiões por minha aparência um tanto desleixada. Odeio a maneira como as pessoas olham para os sem-teto - com nojo. Muitos nos tratam como lixo, cuspindo insultos ou dizendo coisas como "por que você não consegue um emprego e se ajuda." Assim como a

mulher que trabalhava na biblioteca me falou no mês passado, quando tentei entrar lá e usar um de seus computadores para procurar um emprego e preencher as solicitações. Não entendeu que eu estava tentando me ajudar? Deus, as pessoas são tão ignorantes e cruéis. Para minha sorte, aquela mulher desagradável não estava trabalhando no dia seguinte quando decidi voltar e tentar novamente. Em vez disso, havia um homem mais velho, se tivesse que adivinhar, diria que estava em algum lugar na casa dos sessenta anos. Foi gentil e me tratou com respeito. O homem mais velho que se apresentou como Roland ignorou minha aparência enquanto me guiava para uma de suas estações de computador. Até se sentou comigo e me ajudou a procurar um emprego. Juntos, preenchemos pelo menos uma dúzia de solicitações. Com apenas um diploma do ensino médio e pouca experiência, exceto garçonete, minhas opções eram limitadas. Nas duas semanas seguintes, fui à biblioteca e continuei minha caçada.

Acho uma loucura que hoje em dia tudo seja feito online. O que aconteceu com as entrevistas cara a cara? Acho que no meu caso, dá certo. Dessa forma, não podem me julgar com base na minha aparência. No último dia em que entrei na biblioteca, Roland, o homem mais velho, mencionou que seu neto, Lucas, trabalhava para algum advogado famoso do centro da cidade. Lucas disse a ele que seu chefe estava procurando um assistente pessoal. Mencionou o trabalho para sua irmã quando elas foram jantar na casa dele no início da semana, Roland ligou para o neto naquele momento perguntando se a vaga ainda estava disponível. O neto confirmou que sim, mas recusei educadamente. Não estava nem perto de trabalhar em algum escritório elegante e sofisticado. Não só não pareço fazer parte disso, quanto minhas habilidades com o computador que são quase inexistentes. Da mesma forma o doce homem mais velho anotou o endereço e o número de telefone do trabalho de assistente e me entregou. Disse para guardar se mudasse de ideia. Nunca esquecerei suas palavras de despedida. *"Você pode pensar que não é boa o suficiente para muitas coisas, mas confie em*

mim, criança, você é. E não deixe nenhuma maldita pessoa lhe falar de forma diferente."

Depois de dois dias sem nenhuma palavra de perspectivas de emprego, mordi a bala e usei o telefone pré-pago que economizei por um mês inteiro para comprar minutos e liguei para o número em um pedaço de papel que o homem da biblioteca me deu. A bela mulher com quem conversei nem sequer pediu um currículo. Parecia quase desesperada por encontrar alguém, então estou assumindo que é por isso que não se preocupou em perguntar sobre a minha experiência. No entanto, ela descobrirá em breve. Agora, aqui estou eu, prestes a roubar as roupas de outra pessoa para ir a uma entrevista de emprego, tenho quase certeza de que não vou conseguir. Não sei nada sobre ser assistente de advogado. Não acredito que concordaram com a entrevista, mas não estou em posição de recusar qualquer oportunidade que me foi dada.

Um movimento pelo canto do olho chama minha atenção e me traz de volta ao que vim fazer. Como esperado, a mulher que tenho observado sai da lavanderia, passa por mim e segue para a cafeteria do outro lado da rua. Balanço a cabeça para a dama. Quem diabos deixa suas coisas sem vigilância em uma cidade como Nova York, especialmente em um bairro como este, onde há dezenas de pessoas esperando para pegar o que você tem?

Depois de assistir a mulher desaparecer dentro da loja, entro na lavanderia e vou até as pilhas de roupas cuidadosamente dobradas na cesta ao lado da secadora. Examinando a pilha, encontro uma calça preta, uma blusa rosa suave e uma blusa azul-marinho. Pego todos os três itens e enfio-os sob a minha jaqueta desgastada e saio da lavanderia. Olho casualmente por cima do ombro para me certificar de que não fui vista roubando e para ver se alguém está me seguindo.

Com tudo certo, entro em um pequeno mercado da esquina. A caixa atrás do balcão me olha desconfiada antes que sua atenção desvie rapidamente para o cliente que acabou de se aproximar dela. Aproveitando a sua distração, vou para

os fundos da loja no banheiro feminino. Quando entro, tranco a porta e puxo minha mochila, colocando-a ao balcão ao lado da pia. Rapidamente, tiro meus tênis com fita adesiva meu jeans e a camiseta. Quando olho no espelho, vejo meu cabelo vermelho semi limpo que fica quase na minha cintura. Em seguida, olho para o corpo de uma garota que não reconheço mais. Minha pele pálida é um contraste gritante com meus olhos azuis que se tornaram opacos ao longo dos anos.

Crescendo no sistema de adoção, nunca sabe se a família com a qual eles o colocavam a alimentaria regularmente, mas nunca meu peso caiu tanto. Nunca estive tão magra. Lembro-me de quando mal podia esperar para completar dezoito anos e envelhecer fora do sistema. Tudo que sempre quis foi me sentir livre. Livre de ser devolvida de uma casa para a outra. Livre dos homens e mulheres que odiavam crianças, mas os abrigavam para descontar um cheque, um cheque que, em vez de ser usado para me comprar roupas e alimentos, era usado para alimentar o hábito de usar drogas ou gasto com seus filhos biológicos. E, finalmente, queria me libertar da última casa. A casa dos Marks era de longe o melhor lugar que vivi em anos. Até seis meses depois dos dezessete anos, quando o Sr. Marks começou a agir e a me olhar de uma maneira que fez minha pele arrepiar. Três meses antes do meu aniversário de dezoito anos, com apenas uma mochila cheia dos pertences que possuía, saí do que seria meu último lar e nunca olhei para trás. Fiquei em um abrigo e comecei a trabalhar em um local de fast-food, onde conheci minha colega de trabalho, Tiffany. Ela tinha um apartamento alugado e procurava uma companheira de quarto, já que a dela a havia deixado algumas semanas antes. Aceitei ansiosamente o convite para morar com ela.

Nos demos bem por cinco anos. Até conhecer o namorado, Jeremy. Sabia que ele gostava de coisas pesadas, ou seja, drogas. Não demorou muito para Tiffany seguir seu caminho destrutivo de abuso de drogas. Depois que ela deixou o emprego, as coisas começaram a piorar.

Meu trabalho mal cobria minha metade do aluguel e serviços públicos, muito menos a metade de Tiffany. Então, um dia depois do trabalho, cheguei em casa e encontrei as fechaduras trocadas e todas as minhas coisas do lado de fora do apartamento. Havia um aviso de despejo colado na porta. Aparentemente, Tiffany e seu namorado drogado não estavam usando o dinheiro que estava dando a eles para pagar o aluguel. E ainda por cima, Tiffany estava roubando a lanchonete onde trabalhamos. O proprietário, sabendo que morávamos juntas, imaginou que eu também participava e me dispensou. Cinco anos de emprego não significavam nada para o meu chefe. Nem uma vez em cinco anos perdi o trabalho ou liguei falando que estava doente. Tudo o que foi preciso foi um funcionário / colega de quarto rebelde influenciar seus pensamentos sobre mim. Seis meses depois, foi isso que minha vida se tornou. Mas não importa o quão sombrio o futuro pareça, me recuso a desistir. Quero desesperadamente acreditar nas palavras que o homem mais velho da biblioteca me disse.

Suspirando, afasto esses pensamentos e olho para o meu relógio. Preciso me apressar. Descompactando minha bolsa, retiro a barra de sabão que uso com moderação há semanas. Ligando a água, não espero que aqueça antes de começar a lavar o rosto, as mãos e os braços. Felizmente, consegui tomar banho no abrigo ontem. Nem sempre tenho tanta sorte. Às vezes, as camas se enchem rapidamente e sou forçada a dormir nas ruas. Depois de terminar de me lavar, visto a calça preta e a blusa rosa clara. Ambas as peças de vestuário são grandes demais no meu corpo magro de um metro e cinquenta e sete, fazendo-me parecer uma criança brincando de vestir a roupa da mãe. Dando de ombros, faço o melhor com o que tenho. Enfiando a blusa nas calças, uso um alfinete para afinar nas laterais. Em seguida, procuro na minha bolsa o par de sapatos pretos de cinco centímetros que tive a sorte de pegar na lixeira do abrigo. Qualquer tipo de calçado geralmente é arrebatado em questão de minutos.

Apoiando a palma da mão na parede de azulejos do banheiro, coloco os sapatos, são de um tamanho menor que o meu e têm algumas marcas brancas,

mas eu os faço funcionar. Ter pés doloridos é um preço menor a se pagar por algum milagre, de conseguir o emprego. Com minhas roupas e sapatos, passo para o meu cabelo e procuro na minha bolsa a única presilha que tenho; só que não consigo encontrá-lo. "Merda. Onde está?"

Olho para a hora novamente. "Droga," murmuro assim que a encontro. Rapidamente, puxo meus longos fios para trás, ainda molhados da chuva, penteio meu cabelo em uma trança solta, colocando-o por cima do ombro. Não querendo colocar minha jaqueta suja de volta, com medo de sujar minhas roupas, a empurro, junto com meus outros pertences de volta na minha mochila, depois saio correndo do banheiro.

No momento em que corro os seis quarteirões até o prédio, meus pés estão gritando e estou congelando. Engulo o nó na garganta quando olho para o imponente edifício diante de mim. Respiro fundo. "Você não tem nada a perder, Denver. Então, coloque sua bunda lá e termine com isso."

Entrando no prédio, uma rajada de ar quente toma conta do meu rosto, e é incrível. Rapidamente localizo o posto de segurança no meio do saguão. "Posso ajudá-la, senhorita?" Um dos seguranças pergunta.

"Estou aqui para uma entrevista com o Sr. Hawk."

Ele olha para a tela do computador, tocando no teclado. "Vejo você aqui, senhorita Hollis." Ele me passa o crachá de visitante e eu o prendo na minha camisa. "O escritório do Sr. Hawk fica no décimo sexto andar. Os elevadores estão ali à direita," aponta.

"Obrigada." E assim que vou me afastar, ele me para.

"Preciso verificar sua mochila antes de subir."

Congelo e volto para o homem que está segurando sua mão com expectativa, entrego minha mochila. Uma onda de vergonha toma conta de mim quando ele a abre e começa a procurar nas minhas coisas. O homem me olha, mas não diz

uma palavra sobre minhas roupas velhas e esfarrapadas. Fechando a bolsa, ele a devolve. Sem outra palavra, vou até o elevador e subo até o décimo sexto andar.

Capítulo Dois

Saindo do elevador, tento suavizar as rugas da blusa enquanto caminho por um pequeno corredor, observando o interior cinza e as obras de arte que pairam nas paredes. Em seguida, uma mulher está sentada atrás da recepção, que parece estar entre 20 e 30 anos. Tem cabelos pretos presos na base do pescoço em um rabo de cavalo severo. Uma placa acima da cabeça diz HAWK ADVOCACIA, CALLAN HAWK Advogado**.**

Quando chego a sua mesa, ela para de digitar e me olha com olhos críticos. O canto de seus lábios se inclina com o que estou assumindo é um olhar de desaprovação. Atenuando minha ansiedade, dou um sorriso falso. "Olá."

"Posso ajudar?" A recepcionista pergunta enquanto abaixa a cabeça e volta aos negócios, como se não tivesse tempo nem paciência para lidar comigo.

"Sim. Tenho uma entrevista com o Sr. Hawk."

Com isso, a cabeça da recepcionista se levanta, os lábios contraídos e os olhos estreitos. "Pelo corredor e à sua esquerda. Sente-se e alguém estará com você em alguns minutos."

Seguindo as instruções, ando por outro corredor até ver uma segunda recepção. Esta tem uma mesa enorme e em frente a ela três cadeiras. Olho ao redor do espaço vazio e não encontro ninguém, antes de me sentar em uma das cadeiras, cruzar as mãos no colo e esperar. Logo, um minuto se transforma em dez e dez se transforma em trinta. Olho para o relógio e vejo que o horário da entrevista foi há quase quarenta e cinco minutos atrás.

De repente, a porta à minha esquerda se abre. Um segundo depois, minha respiração fica presa ao ver o homem alto e bonito saindo. Ele tem facilmente 1,80m de altura e cabelo castanho escuro perfeitamente escovado o que combina

bem com seu terno sob medida. Um terno que tenho certeza custa mais dinheiro do que vi nos últimos dois anos.

Com o telefone no ouvido e o olhar inexpressivo e frio como uma pedra, não me surpreende nem um pouco quando não me poupa nem um olhar enquanto passa por mim. Não é algo que não esteja acostumada, no entanto. Ser negligenciada é a história da minha vida.

No entanto, continuo sentada na cadeira por mais uma hora. No momento que estou prestes a dizer esqueça e ir embora, uma senhora mais velha com um vestido cinza e um par de óculos de leitura empoleirados no nariz passa por mim com os braços carregados de arquivos e para abruptamente quando me vê sentada. A mulher olha em volta, depois de volta para mim. "Você está esperando alguém, querida?"

Concordo. "Sim. Estou aqui para a entrevista para assistente pessoal."

Ela olha para o relógio enquanto tenta não soltar os arquivos. "Essa entrevista foi feita há mais de uma hora e quarenta e cinco minutos. Receio que você tenha perdido."

Engulo e balanço a cabeça. "Não. Estava aqui cinco minutos mais cedo. A moça da frente," aponto para o corredor, "disse para vir aqui e me sentar, que alguém estaria comigo em alguns minutos."

"Senhor, criança. Você está esperando aqui todo esse tempo?"

"Sim." Respiro fundo. "Preciso desse emprego. Ainda gostaria de fazer a entrevista, se possível. Por favor."

A mulher colocou os arquivos na cadeira ao meu lado e estendeu a mão. "Meu nome é Sra. Marshall. Você pode me chamar de Frances."

Aperto a mão dela. "Oi Frances, sou Denver Hollis."

"Que nome lindo, Denver. Por que não vem comigo de volta ao meu

escritório e nós vamos conversar?"

"Para a entrevista?" Levanto e a ajudo com os arquivos com os quais está lutando.

"Oh, querida, você já conseguiu o emprego. Precisamos arrumar sua papelada."

Olho fixamente para ela. "Como assim, consegui o emprego? Você não me fez nenhuma pergunta e pensei que deveria me encontrar com o Sr. Hawk."

"O Sr. Hawk já foi à corte, então sou eu quem diz sim a você. Qualquer pessoa que tenha paciência de ficar aqui por quase duas horas para um emprego que não tem certeza de que conseguirá é a pessoa perfeita para o cargo. Quando se trata dele, paciência é algo de que precisará muito para trabalhar aqui, querida. Vamos deixar isso com Kelly e vamos conversar no meu escritório."

Estou achando que Kelly é a mulher que conheci mais cedo quando cheguei, e confirmo quando Frances para na sua mesa e coloca os arquivos na frente dela. Faço o mesmo com o que tenho na mão. Kelly desliga do telefone e olha para Frances com um sorriso doce e açucarado. Nada parecido com o que me cumprimentou quando cheguei. "Como você está hoje, Frances?"

"Preciso que você cuide desses arquivos para mim antes de ir almoçar, Kelly. O Sr. Hawk quer de volta em sua mesa quando voltar."

Os olhos de Kelly se arregalam e ela engasga. "Mas faltam quinze minutos para o almoço."

"Bem, acho melhor se apressar. Espero o Sr. Hawk de volta em uma hora."

Kelly bufa, mas Frances a ignora. Quando está prestes a se afastar, ela se volta.

"Oh. Quase esqueci. Kelly, gostaria que conhecesse a nova assistente pessoal do Sr. Hawk, Srta. Denver Hollis."

"O que!" Kelly grita. "Ele não terminou o processo de seleção. Ainda tem mais três candidatos, inclusive eu. Minha inscrição foi a primeira a ser enviada quando o último assistente dele saiu."

"Sim, bem, Denver aqui provou ser a mais qualificada até agora. Não vejo necessidade de continuar a pesquisa. Ele me permitiu contratar quem bem entender, e decidi que esta senhorita se encaixará perfeitamente."

Com isso, Frances se vira e se afasta da mesa dela. Eu a sigo sem palavras. Quando estamos prestes a virar, Frances para e olha para Kelly, que está me enviando um olhar mortal.

"Uma última coisa; da próxima vez que não anunciar alguém, ele será notificado."

Seguindo Frances, entramos em seu escritório. Quando está fechando a porta, digo. "Acho que Kelly queria muito esse emprego." Sento-me na cadeira em frente a sua mesa

"A última coisa que o Sr. Hawk precisa é de uma assistente procurando afundar suas garras nele. E é exatamente isso que ela quer fazer."

"Oh," é tudo o que posso dizer.

Examinando uma pilha de papéis na mesa, Frances encontra o que está procurando. "Tenho um pacote de formulários que precisará levar para casa e preencher. Precisamos de todas as informações básicas: nome, endereço, número do seguro social. Você sabe o que fazer." Ela entrega o pacote e gentilmente pego.

"Quando pode começar, Denver?"

"Posso começar amanhã."

"Não tem um emprego atual que exija aviso prévio? Quando sua entrevista foi agendada, não havia menção ao emprego atual." Ela folheia os papéis,

finalmente achando meu formulário de inscrição.

"Atualmente não estou empregada."

"Onde você trabalhou pela última vez? Tem alguma experiência como assistente pessoal?"

“Não. Não tenho nenhuma experiência. Meu último trabalho foi como garçonete. Mas posso dizer que nos cinco anos de trabalho em meu último emprego nunca perdi um dia. Sou uma trabalhadora esforçada, Frances, e darei o máximo para aprender."

Ela me dá um sorriso caloroso. "Não tenho dúvida de que sim, querida. Tenho um bom pressentimento sobre você."

Suas palavras instantaneamente me deixam à vontade, e um pouco da tensão em meus ombros vai embora. "Obrigada. Prometo trabalhar duro."

Enquanto ela vasculha mais papéis, meu estômago ronca de fome e meu rosto fica vermelho de vergonha.

"Oh, meu Deus. Olhe, que horas são? Parece que nós duas perdemos o almoço. Gostaria de continuar esta reunião na lanchonete no andar de baixo?" Frances se levanta e olha para mim. Tenho três dólares que economizei para lavar minhas roupas na lavanderia.

"Não estou com fome, mas ficaria feliz em acompanhá-la." Meu rosto esquenta. Não posso deixar de notar a maneira como Frances me estuda. Algo brilha em seus olhos antes que fale.

"Não seja boba. Além disso, o almoço será por conta da empresa. É o mínimo que podemos fazer depois de esperar tanto tempo."

Assentindo, pego minha bolsa que estava aos meus pés e levanto. Por mais envergonhada que eu seja, seria uma tola por não aceitar a refeição. "Obrigada, Frances. O almoço parece bom." Descemos, nos dirigindo até a lanchonete.

"Deve ser bom ter um lugar por perto para pegar algo para comer. Especialmente com o dia frio e úmido como hoje."

"Apesar de seu humor e reputação, o Sr. Hawk é um bom homem. Mandou instalar a lanchonete há alguns anos."

Ela se aproxima do balcão e pede um sanduíche de frango, juntamente com uma salada. Peço o mesmo. Depois de recebermos nossa comida, ela escolhe uma mesa no canto de trás. É quando eu pergunto. "Reputação?"

Frances inclina a cabeça para o lado. "Você nunca ouviu falar de Callan Hawk?"

Balanço a cabeça. Não sou de acompanhar pessoas de destaque nos negócios ou quem é quem na cidade de Nova York. Não é como se tivesse os recursos de qualquer maneira. Meu foco principal na vida é a sobrevivência. E pela maneira como a mulher na minha frente está olhando para mim, parece chocada e satisfeita ao mesmo tempo.

"Quanto mais te conheço, Denver, mais gosto de você."

"Obrigada... eu acho?"

Permanecemos caladas por alguns minutos enquanto comemos nossas refeições. Estou com tanta fome que acho difícil não engolir minha comida de uma vez e ficar parecendo um porco na frente dela. Consciente de seus olhos atentos, dou pequenas mordidas. Depois de comer metade do meu sanduíche, envolvo a porção restante para economizar para mais tarde. Morando nas ruas e no abrigo, se aprende a guardar o que pode comer, porque nunca se sabe de onde virá sua próxima refeição. Meus pensamentos vagam rapidamente pelo fato de que estava com tanta fome antes que comecei a consumir comida jogada em uma lixeira em várias ocasiões. Esses pontos da minha vida foram alguns dos meus momentos mais baixos. Olho de relance para Frances, que não diz uma palavra quando me vê colocar a comida embrulhada na minha bolsa.

Precisando de um minuto, me levanto. "Você me dá licença enquanto vou ao banheiro?"

"É claro querida." Frances sorri calorosamente.

Vou pegar minha bolsa quando ela me para. "Porque você não deixa sua bolsa aqui. Estarei no mesmo lugar quando você voltar."

Normalmente, não deixo minha mochila fora da minha vista, pois ela contém tudo o que tenho. Não é muito, mas é tudo o que tenho. Vivendo nas ruas, você aprende a guardar o que tem com sua vida. Estudando-a por um momento, concluo que posso confiar e solto minha bolsa. "Obrigada. Eu já volto."

Terminada a minha tarefa, vou para a pia e começo a lavar as mãos. Fico momentaneamente surpresa quando pego o sorriso feio de Kelly no espelho. "Eu não sei o que você fez para conseguir o emprego, mas posso lhe dizer agora, que não ficará uma semana."

Levanto uma sobrancelha e dou de ombros. Não sou do tipo que brinca com coisa séria.

"Quero dizer, apenas olhe para você." Kelly ri enquanto joga a toalha na lixeira, depois encosta o quadril no balcão, os olhos viajando pelo comprimento do meu corpo. Dando-me uma olhada de cima abaixo fala. "Onde você conseguiu essa roupa; a lata de barganha no brechó?"

Meu estômago dá um nó de humilhação.

"O Sr. Hawk é um membro bem conhecido da comunidade. Precisa de alguém com estilo e classe que o represente. Dará uma olhada em você e verá que não é a pessoa certa para o trabalho. E quando sua bunda for chutada, estarei lá para preencher sua posição. Assim como deveria estar em primeiro lugar." Com essas palavras de despedida, Kelly sai do banheiro com os saltos vermelhos de dez centímetros batendo no chão de azulejos. Tudo o que diz é verdade, mas

não vou deixar que isso me impeça de fazer o melhor trabalho possível, e rezo para que o que ela disse sobre meu novo chefe não seja verdadeiro, esperando que, quando finalmente ele me olhar, não me mande fazer as malas.

Quando volto para a mesa, Frances terminou de comer e pegou um tablet. "Agora que já comemos, que tal voltarmos aos negócios?"

"Parece bom para mim," sorrio enquanto coloco minha discussão com Kelly de lado. Não vale meu tempo ou energia.

"Você vai ficar bem por vir uma hora mais cedo? Digo 7:00 da manhã? Dessa forma, posso te acertar com a agenda do Sr. Hawk e mostrar o sistema do computador. Estive cuidando das coisas dele desde que sua última assistência foi demitida. Esteja avisada, que pode ser exigente, e sua carga de trabalho parecerá agitada no início, mas vamos começar devagar. Assim que entender como as coisas funcionam, vou começar a te dar mais responsabilidades. Como isso soa?"

"Soa perfeito."

"Apenas as palavras que eu queria ouvir."

Eu sorrio. No curto período de tempo que passei com Frances, ela se mostrou uma mulher adorável e paciente. Ela é o que imagino que uma avó seria.

"Tudo bem, Denver. Vamos conversar sobre salário. Como nova funcionária, será colocada em um período probatório obrigatório de noventa dias. O salário inicial é de cinquenta mil por ano. Se você passar dos noventa dias, seu salário aumentará para setenta e cinco mil por ano. Isso incluirá um bônus anual, duas semanas de licença médica e duas semanas de férias. Se você passar um ano, sentaremos com o Sr. Hawk e renegociaremos novos termos."

Quase caio da minha cadeira com a menção de cinquenta mil dólares. Não estava fazendo metade disso na lanchonete. Leva um segundo para perceber que Frances está me encarando com expectativa, porque ainda tenho que responder à

sua pergunta. "Sim!" Deixo escapar.

Uma hora depois, terminamos de resolver os detalhes, saio do escritório e caminhei dez quarteirões até o abrigo. Quando chego lá, uma fila já começou a se formar. A moradia tem apenas um número limitado de camas disponíveis todas as noites. Se deseja garantir um lugar, precisa estar na fila antes das 17:00. Fiquei aliviada quando Frances disse que saio todos os dias às 16:00. Isso deixa uma hora para caminhar do trabalho para o abrigo. Também fiz as contas e, depois de um mês de trabalho, já teria economizado o suficiente para alugar um pequeno apartamento. *Só mais trinta dias. Posso fazer isso.*

Mais tarde, acordada revirando cama, me sentindo ansiosa demais para dormir. Também estou com fome. Lembrando do sanduíche meio comido na minha bolsa, me sento e pego minha mochila do chão. Abrindo, suspiro. Cobrindo minha boca com a palma da minha mão, rapidamente olho em volta, certificando-me de não incomodar a pessoa que dorme ao meu lado, depois olho para na minha bolsa. Não é só o meu almoço restante, mas também tem um saco de papel branco com dois muffins de mirtilo, um saco de batatas fritas e duas garrafas de água.

Frances. Tinha que ser.

Na cama ao meu lado, ouço um farfalhar e olho para a mulher grávida dormindo. Mesmo dormindo, ela tem o peso do mundo escrito em todo o rosto. Olhando para a comida na minha bolsa, depois de volta para a mulher, pego um dos muffins, meu sanduíche de frango restante, uma garrafa de água, coloco os itens em sua bolsa e a devolvo em silêncio.

Capítulo Três

Caminhando para o meu primeiro dia de trabalho na manhã seguinte, amaldiçoo o clima de Nova York. Já estamos em meados de novembro e atualmente a um grau negativo. Poderia ser pior. Graças a Deus não está nevando. A blusa que estou usando atualmente não faz nada para me aquecer.

Felizmente, a mãe natureza vai adiar até que receba meu primeiro cheque e possa comprar um casaco de inverno. Odeio gastar meu dinheiro em extras porque meu objetivo principal é sair do abrigo e entrar em um apartamento, mas o casaco é algo que não posso ficar sem por muito mais tempo.

Chegando na esquina, o vento gelado bate nos meus cabelos e faz meu nariz escorrer. Me abraçando para me aquecer, me aproximo da entrada do meu novo local de trabalho. Quando chego na porta, um elegante sedã preto estaciona no meio-fio, e um homem sai do banco do motorista e caminha até a porta do passageiro. Quando a porta se abre, sai o mesmo homem que vi ontem: cabelos escuros, rosto esculpido e um terno azul marinho caro. O homem é realmente de tirar o fôlego. Tudo nele exala poder, dinheiro e sexo. Mais uma vez, seu telefone está grudado no ouvido quando passa por mim. Estou hipnotizada enquanto assisto a reação das pessoas ao seu redor. As mulheres o observam descaradamente, e os homens o cumprimentam com um aceno de cabeça. Só depois que desaparece no prédio, recupero meus sentidos e entro.

O segurança de ontem me reconhece instantaneamente. "Senhorita Hollis," cumprimenta.

Sorrio e aceno enquanto me encaminho para os elevadores. Meio que esperava que Kelly fosse o primeiro rosto que veria ao sair do elevador, mas ela e seu olhar de desaprovação não estão à vista. Francamente, é muito melhor passar sem vê-la.

Quando chego no final do corredor, Frances já está sentada à minha mesa, esperando por mim. "Bom dia, Denver. Como vai esta manhã?"

"Bom dia, Frances. Estou bem."

"Venha sentar, para que possamos começar." Aponta para o arquivo à nossa direita. "Você pode guardar sua bolsa aqui, se quiser."

Balançando a cabeça, coloco minha bolsa no armário, e me sento ao seu lado. Durante a próxima hora, ela me mostra o sistema e como navegar pela agenda do Sr. Hawk. "Este Post-It tem o nome das pessoas que você deve deixar passar imediatamente. Todos os outros você envia uma mensagem - não importa o quão persistentes sejam. Entendeu?"

"Sim. Sempre tire uma mensagem das que não estão aqui," aponto para o Post-It.

Frances se levanta e empurra a cadeira para o lado. "Bem, vou deixá-la assim. Acho que vai se sair bem, querida. Lembre-se de que estou no meu escritório no final do corredor, se precisar de algo. Ou pressione o ramal 202 no seu telefone. Não hesite com qualquer dúvida que possa ter."

"Hum... eu vou encontrar o Sr. Hawk hoje?"

"Você vai," ela sorri. "Ele chega cedo todos os dias. Já está em seu escritório." Aponta para a porta do outro lado da minha mesa.

Nas próximas horas, imerjo no meu novo papel. Frances estava certa, ele é um homem ocupado. Felizmente, o fluxo constante de chamadas foi uma boa experiência para me ajudar a aprender como funcionam os telefones. Ou assim pensei. Era quase meio dia quando a porta em frente à minha mesa se abre. Meu novo chefe surge e não parece feliz. Congelo quando o Sr. Hawk me avalia com seus penetrantes olhos verdes. O tipo de verde que me lembra a primavera no parque. E Santa Mãe de Deus, ele é ainda mais marcante. Perdida em seus olhos,

não percebi o quão perto chegou. De repente, ele paira sobre minha mesa. Não tenho escolha a não ser inclinar a cabeça para trás. Seu rosto está tenso, e seu olhar me mantém cativa. Minha frequência cardíaca aumenta. Continuo esperando ele dizer alguma coisa - mas não diz. "Oi," falo, apenas num sussurro. Ainda não diz nada enquanto suas narinas se abrem, então digo. "Meu nome é Denver, Denver Hollis. Sou sua nova assistente." Nervosa, estendo minha mão.

Ignora minha mão enquanto seus intensos olhos verdes continuam segurando os meus azuis em cativeiro, fazendo-me me contorcer na cadeira. *O que ele está esperando? Oh droga! Devo ter estragado alguma coisa*. É por isso que está me olhando assim.

"Sinto muito," digo, pensando que devo ter feito algo errado. Tento desesperadamente impedir que meu lábio inferior estremeça e seguro as lágrimas que ameaçam escapar dos meus olhos. Não posso perder este emprego.

Hawk flexiona os punhos para os lados antes que, sem uma palavra, gire os calcanhares e volte para o escritório, batendo a porta.

O que diabos aconteceu? Minha mão trêmula cai na área de trabalho e finalmente sinto que posso respirar novamente.

Alguns minutos depois, Frances entra e me informa que posso almoçar. Precisando me acalmar, não perco tempo pegando minha bolsa no armário e caminhando em direção ao elevador, evitando as adagas de Kelly pelo caminho. Aproximando-me do elevador, olho por cima do ombro e o vejo vindo em minha direção. Tomando uma decisão apressada, me enfio na escada à minha direita. Com a mão segurando meu peito, deixo minha bunda cair no degrau e tento acalmar meu coração acelerado. "Junte tudo, Denver." Nunca um homem me afetou dessa maneira.

Acabo passando todo o meu intervalo para o almoço sentada na escada enquanto como meu muffin de mirtilo. Quando volto para a minha mesa, não há

sinal dele e não o vejo pelo resto do dia.

"Então, como foi seu primeiro dia?" Frances pergunta enquanto saímos do escritório juntas.

"Bom. Acho que estou pegando o jeito das coisas."

"Isso é maravilhoso. Sabia que você faria. Foi muito difícil? Garanto que não é tão ruim assim que você o conhece."

Mexo com a alça da minha mochila quando saímos para a calçada. Tremo no instante em que o frio atinge minha pele. "Ele estava bem." Uma rajada de vento me pega, e envolvo meus braços em volta da minha cintura.

"Criança, onde diabos está seu casaco? Vai morrer de frio aqui fora, ” sua voz cheia de preocupação.

"Oh, vou ficar bem. Que estupidez, esqueci esta manhã."

"Quer que te dê uma carona, Denver? Odeio pensar em você andando no frio."

"Vou pegar um táxi. Não tem problema."

"Bem, se tem certeza." Frances me dá um olhar preocupado.

"Tenho certeza." Começo a ir embora. "Vejo você de manhã, Frances."

"Tchau, Denver. Até amanhã."

Mais tarde naquela noite, depois de tomar um banho no abrigo, me sento na beira da minha cama e inspeciono meus pés. Bolhas cobrem quase todos os dedos e as feridas nos meus calcanhares começaram a sangrar. Lucy, uma das trabalhadoras do abrigo, senta-se ao meu lado e me passa uma garrafa de peróxido e alguns curativos.

"Aqui está. Você não quer que seus pés sejam infectados."

"Obrigada." Dou um pequeno sorriso para ela.

"Qual tamanho é o seu?" Lucy pergunta.

"36."

"O que você está usando?"

Aponto para os sapatos no chão. "São 35."

Lucy estremece. "Vou ficar de olho em algo do seu tamanho."

"Obrigada, Lucy. Aprecio isso," sorrio.

Em algum momento no meio da noite, acordo e encontro um homem agachado ao lado da minha cama com a mão na minha mochila. "O que diabos você pensa que está fazendo?"

O homem se assusta, mas rapidamente se recupera. "Não estava fazendo nada."

O álcool em seu hálito me faz quase engasgar. "Saia de perto de mim." Pego minha bolsa e a abraço.

“Não estou fazendo nada. ” Sei o que estava fazendo. Estava olhando para roubar minha bolsa. Quando penso nisso, não é como se tivesse o direito de ficar com raiva do homem. Também sou uma ladra. Só isso me faz exatamente como o homem bêbado que está cambaleando para longe de mim enquanto volta para o lado oposto da sala.

Continuo deitada pelas próximas horas enquanto o sono me escapa. O tempo me permite refletir sobre o que quero da vida e como planejo chegar onde quero estar. Muita coisa aconteceu nos últimos meses. Até alguns dias atrás, meu futuro parecia sombrio. Comecei a duvidar se havia uma luz no fim do túnel. Meu lema sempre foi levar um dia de cada vez. Tento não me preocupar com o

amanhã. Focar o aqui e agora continua sendo minha principal preocupação. Sei melhor do que ninguém como a vida pode mudar num piscar de olhos. Só é preciso uma decisão ruim ou, no meu caso, confiar na pessoa errada para ter uma vida um tanto confortável, virada de cabeça para baixo. Minha vida antes estava longe de ser perfeita, mas tinha um teto sobre a cabeça, um salário constante e comida no estômago. Por tudo isso, ainda me recuso a perder a esperança. A esperança é o que me faz continuar. Apesar da mão de merda que recebi, acredito que minhas dificuldades estão acontecendo por um motivo. Deus nunca nos dá mais do que podemos lidar, ou é disso que me lembro diariamente. Não perdi a esperança de que Deus tenha um plano para mim. Ainda não.

Fechando os olhos, respiro fundo. Meu estômago decide naquele momento soltar um rosnado alto. Ainda tenho um saco de batatas fritas, mas estou tentando desesperadamente guardá-las. Quando minha barriga ronca pela segunda vez, seguida por uma cãibra, tiro as batatas da minha bolsa e cesso minha fome.

Quando abro a sacola, começo a pensar de onde virá minha próxima refeição. No trabalho, notei um pequeno pacote de biscoitos no balcão, na sala dos funcionários, ao lado da cafeteira. Talvez amanhã possa embolsar alguns e espero que ninguém perceba ou até se importe com a falta deles.

Com esse pensamento, provo o sabor salgado que explode em minha língua. Tenho sobrevivido principalmente com manteiga de amendoim quando posso economizar dinheiro suficiente para comprá-la. É isso ou macarrão lámen. Algumas vezes por semana, o abrigo nos alimenta, mas, como nas doações de roupas, é para os primeiros a chegarem. Há momentos em que fico na fila por duas horas apenas para me afastar porque a comida acaba. E abençoe-a, nos dias em que Lucy é voluntária, ela faz questão de reservar um prato para mim. Isso não é algo que pode fazer, mas faz de qualquer maneira. Suspeito que ela tem uma queda por mim, porque temos a mesma idade. Lucy vem de uma ótima família e é uma estudante universitária. O que faz pelas outras pessoas que frequentam o abrigo inclusive eu, não é por piedade, mas por compaixão. O mundo precisa de mais pessoas como ela.

Capítulo Quatro

Entro no trabalho quinze minutos mais cedo, com um pouco de ansiedade no meu estômago. O escritório está silencioso enquanto passo pela mesa de Kelly, encontrando-a vazia mais uma vez. Quando chego à minha mesa, vozes murmuradas vindas do escritório do Sr. Hawk chamam minha atenção. Normalmente não sou uma pessoa intrometida, mas quando o ouço mencionar meu nome, meus ouvidos se animam. Colocando minha bolsa na minha mesa, olho em volta para ver se alguém está olhando antes de eu ir até a porta do escritório, que está entreaberta. A próxima voz a falar é aquela que reconheço; Frances.

"Não vejo o problema, Callan. Precisava de uma assistente, então contratei uma."

"O problema é que você não passou por mim," ele late.

Oh Deus. Vai dizer para Frances me demitir.

"Como demitiu os dois últimos assistentes que tinha e tenho o dobro da carga de trabalho há semanas, liguei para contratá-la. Disse ou não que era minha responsabilidade? Acredito que suas palavras exatas foram, *encontre alguém competente o suficiente para atender o telefone."*

Não consigo vê-lo, mas o imagino cerrando os dentes agora. "Ela tem idade suficiente para trabalhar aqui? Parece que ainda está na porra do ensino médio," continua.

"Denver tem 23 anos, segundo sua identidade, Callan. Além disso, observe sua linguagem." A voz de Frances assume um tom que ainda não ouvi dela antes. "Além do mais," continua, "as duas últimas assistentes que contratou eram umas idiotas. Não sabiam o que fazer com os cotovelos. Inferno, Callan, a última

garota o interrompeu enquanto estava em uma teleconferência porque não conseguiu encontrar o botão liga / desliga no computador."

“Isso não vem ao caso, Frances. Não acho que a senhorita Hollis seja a opção certa para o trabalho.”

Ficam em silêncio por um momento antes de ouvir as palavras que sabia que estavam chegando.

"Quero que encontre outra pessoa."

"Eu vou…"

As palavras de Frances são interrompidas ao som de Kelly chamando meu nome.

"Denver. O que você está fazendo?"

Eu me viro para vê-la parada atrás de mim com a mão no quadril e um brilho perverso nos olhos.

Meu rosto aquece e meu coração bate forte no peito. "Estava indo ver se o Sr. Hawk queria um café," digo enquanto minha voz treme.

Assim que vai abrir a boca novamente, sinto uma presença iminente diretamente atrás de mim. Não preciso procurar saber quem é. Não apenas sinto o cheiro de sua colônia amadeirada, mas também sinto seu calor contra minhas costas. Quando Frances sai do escritório, eu me viro.

"Bom dia, Denver. O Sr. Hawk já tomou seu café. Então, por que não vem comigo e vamos pegar uma xícara para nós?" Frances olha para o relógio. "Ainda temos dez minutos de sobra."

Não penso duas vezes em seguir Frances enquanto ela evita o Sr. Hawk. Quando arrisco um olhar por cima do ombro, vejo-o ainda enraizado no lugar, com o olhar aquecido fixo em mim. Também noto como Kelly fica ao lado dele

por vários segundos, esperando que ele a note. Com um bufo, ela desiste e segue seu caminho.

Preparamos uma xícara de café em silêncio. Enquanto mexo o creme de leite e o açúcar, sinto que preciso me desculpar. "Sinto muito por escutar a conversa entre vocês. Não era minha intenção. Cheguei um pouco mais cedo e quando ouvi meu nome..."

Frances acena com a mão para mim enquanto toma um gole de sua xícara. "Não precisa se desculpar, querida."

"Estou perdendo meu emprego?" Questiono.

Frances faz uma careta. "Claro que não. Não se preocupe, posso lidar com isso. Sabe que quero você aqui e não vai passar por cima de mim para demiti-la."

"Parece muito confortável com o Sr. Hawk. Há quanto tempo trabalha para ele?"

"Ah, conheço Callan desde os dezesseis anos. Ele é muito próximo do meu marido, como um filho para nós. Trabalho aqui ao lado dele há quase sete anos. Desde que abriu esse escritório de advocacia."

Bem, isso explica por que Frances não tem escrúpulos em repreendê-lo. Também estou curiosa para saber como o conheceu quando adolescente, mas não pergunto.

O restante da manhã passa rapidamente, porque Frances adiciona mais tarefas à minha carga de trabalho, o que achei um pouco impressionante. A certa altura, senti-me péssima por ter que repetir perguntas, mas Frances era paciente comigo. Quase caí da cadeira quando vi o quanto o Sr. Hawk cobra por uma simples consulta. Seiscentos dólares por uma hora do seu tempo. Deve ser um ótimo advogado de divórcio, porque o homem com quem conversei ontem não hesitou em concordar quando marcou sua consulta com meu novo chefe por telefone.

Sendo um pouco curiosa, dei uma olhada rápida em alguns outros arquivos e descobri que aceita mais casos pró-bono do que qualquer outra coisa.

Mordendo o lábio, deixei minha curiosidade tirar o melhor de mim. Abrindo um segundo navegador no computador, pesquiso o nome, Callan Hawk. "Puta merda." As palavras caem da minha boca. A primeira página que aparece é o artigo mais recente de uma revista de tabloide.

O renomado advogado Callan Hawk vence o CEO da Loughtny Manufacturing, Richard Loughtny III no tribunal. O juiz concede à esposa de Loughtny 7,6 milhões de dólares em dinheiro e ativos.

O segundo artigo que retiro é de cinco anos atrás.

Callan Hawk, 31 anos, filho do falecido Thomas Rawley, deve herdar o império multibilionário de seu pai.

O artigo foi há cinco anos, *então isso quer dizer que tem trinta e seis anos.* Em seguida, puxo a seleção de imagens no Google para revelar foto após foto dele com várias mulheres no braço. Todas as socialites, atrizes e modelos. Não parece ser fotografado com a mesma mulher mais de uma ou duas vezes, exceto uma. O que eu estou vendo agora é de um modelo com a qual ele é mais fotografado. Tem cabelos pretos e elegantes e está usando um vestido branco luxuoso, enquanto segura o braço dele em uma festa de gala, o que não me surpreende. Um homem como Callan Hawk pode conseguir qualquer mulher que queira.

Não querendo ser pega pesquisando no Google meu chefe no horário de trabalho, fecho rapidamente o navegador e volto ao trabalho.

Trinta minutos depois, acabei de adicionar um novo compromisso à agenda dele para a próxima semana, quando o telefone na minha mesa toca. "Escritório do Sr. Hawk, como posso ajudá-lo?"

"Bem, olá, querida. Com quem estou falando?"

"Denver Hollis. Sou assistente do Sr. Hawk."

“Que nome bonito. Aposto que seu rosto é tão bonito quanto seu nome, Denver."

Coro, sentindo meus ouvidos aquecerem com o elogio dele. O homem parece doce. Mas parece um flerte sem esperança.

"Diga-me, querida, o Sr. Hawk está?"

"Posso perguntar quem está ligando?"

"Você pode me perguntar qualquer coisa." Ouço o sorriso em sua voz. "Diga a ele que Spencer Knight está ao telefone."

Reconheço o nome dele imediatamente. Spencer Knight é um dos dois nomes no post-it que Frances me deu.

"Espere um momento, Sr. Knight."

"Claro, qualquer coisa, querida."

Coloco o Sr. Knight em espera e pressiono a extensão do Sr. Hawk. Atende o primeiro toque e sua voz cortada enche meu ouvido. "O que?"

Estremeço com o tom dele. "Tenho um Sr. Knight no telefone para você."

"Passe a ligação," diz antes que a linha se apague.

Idiota.

Alguns minutos depois, sai da porta do seu escritório e vai direto para a minha mesa. Quando sua sombra iminente paira sobre mim, meus dedos param sobre o teclado do computador e olho para cima. Vou perguntar se ele precisa que eu faça alguma coisa, mas antes que possa falar, me interrompe.

"O que você e o Sr. Knight estavam falando ao telefone?"

Minha testa se contrai. "Nada, Sr. Hawk."

"Sério? Então me diga, por que está falando no seu primeiro nome com você?"

"Ele me perguntou meu nome, senhor." Engulo. "Não queria ser rude."

As narinas do Sr. Hawk se alargam. "No futuro, Srta. Hollis, agradeceria que você não flertasse com as pessoas que ligam para este escritório."

Flertasse? *Do que está falando?* "Eu não estava..." Vou me defender apenas para ser demitida.

Ele se vira e volta para o escritório. Chama mais uma vez antes de bater a porta. "Tenho um amigo que vem para o almoço. Quero que peça o meu de sempre no Tarantino's, juntamente com uma salada de *antipasto con Bocconcini*[1] e azeitonas verdes com um lado de molho vinagrete."

Cerro os dentes com sua atitude irreverente em relação a mim. Flertar? De jeito nenhum estava flertando com o Sr. Knight. *Será que disse isso?*

Afastando o incidente, faço? Ligo para o restaurante Tarantino's. Os pedidos habituais de comida do Sr. Hawk são outra coisa que Frances escreveu para mim. Disse que ele é uma criatura de hábitos e raramente pede algo fora da lista. Depois de fazer o pedido, mergulho de volta no meu trabalho. É o som de saltos clicando no chão de azulejos que me faz levantar os olhos da tela do computador. A mulher na minha direção parece ter saído direto da passarela; alta e esbelta, tem uma tez perfeita de azeitona, e seu cabelo preto liso da meia-noite pendurado sobre os ombros. Continuo olhando. A maquiagem da mulher é impecável. O modo como passa pela sala com seus saltos de quinze centímetros, vestindo um suéter branco e desleixado, emparelhado com calças de couro pretas, um casaco de pele pendurado em um braço e sua bolsa Louis Vuitton agarrada na mão, faria qualquer um parar para admirá-la.

A mulher passa por mim sem sequer olhar. Quando abre a porta do escritório do Sr. Hawk, levanto-me da minha cadeira e voo para detê-la. "Sinto muito, mas não pode simplesmente entrar lá."

A mulher para com a mão na maçaneta. Lentamente, se vira e olha para mim. Deve ter pelo menos 1,80 metro, elevando-se sobre mim enquanto seu rosto se transforma em um escárnio. De repente, a reconheço como a mulher que vi no meu computador antes, quando pesquisava sobre ele.

"Deve ser nova aqui."

"Sim." Endireito minhas costas.

A porta do escritório do Sr. Hawk se abre e a mulher na minha frente não perde tempo se envolvendo em meu chefe. Por alguma razão inexplicável, algo feio se instala no meu intestino observando-os, e afasto meus olhos.

"Entre, Joslyn," ele se dirige à mulher cujos olhos ainda estão em mim. Só que desta vez, seu desdém se transformou em um sorriso vitorioso.

"Obrigada, querido." Ela o beija na bochecha. Durante toda a interação, ele mantém seu foco em mim e não na mulher em seus braços.

"Traga o almoço assim que chegar," ordena, e aceno, mantendo os olhos baixos nos meus pés. *Apenas abaixe a cabeça, Denver. Você não pode perder esse emprego. Lidar com pessoas como Callan Hawk e Joslyn é um preço pequeno a pagar no final do dia. Mantenha o foco no seu futuro - um lugar para morar e comida no estômago todas as noites.*

Quando a comida é entregue, rapidamente vou para o escritório dele. Batendo, espero que responda. "Entre."

"Tenho o seu almoço, Sr. Hawk." Entrando em seu escritório, encontro Joslyn sentada em cima de sua mesa ao lado de sua cadeira, com as pernas cruzadas.

"Coloque-o lá," aponta o queixo em direção ao sofá e à mesa do lado oposto

da sala, perto da grande janela com vista para a cidade.

Fazendo o que me disse, coloco a sacola sobre a mesa e começo a puxar os recipientes de comida. O cheiro de frango grelhado e batatas assadas enche meus sentidos, fazendo minha boca lacrimejar e meu estômago vazio roncar. Estou com tanta fome que estou à beira das lágrimas.

"Deus, Callan. Onde encontrou essa? A barganha no brechó?" Joslyn faz pouco para manter a voz baixa, enquanto descaradamente explode em mim. Faço uma pausa no que estou fazendo e olho para a mesma blusa rosa que usava anteontem, as calças pretas que uso por três dias seguidos e os sapatos muito pequenos e arranhados nos pés que gritam de dor.

Recusando-me a mostrar fraqueza na frente de meu chefe e sua namorada, ignoro o soco e termino de preparar o almoço. Quando acabo saio do escritório sem dizer uma palavra. Observando que é hora do meu almoço, paro na minha mesa, passo as chamadas recebidas para o serviço de atendimento e, tão rápido quanto meus pés me carregam, vou até a escada no final do corredor. Desço um lance e caio de bunda no mesmo degrau que sentara no dia anterior e deixo a primeira lágrima cair. Não sei por que estou deixando as palavras de Joslyn chegarem a mim. Não é como se nunca tivesse sido julgada e humilhada antes. Já aconteceu mais tempo do que posso contar. A sensação incômoda na boca do meu estômago me faz pensar que tem tudo a ver com meu novo chefe, e a maneira como ele apenas se sentou em sua cadeira enquanto sua amiga me repreendia. Nunca serei capaz de entender mulheres como ela. Mulheres que derrubam os outros para se sentirem bem consigo mesmas; sentir-se como se tivessem algum poder sobre elas. Nunca poderia tratar outro ser humano dessa maneira. Não há satisfação na dor de outra pessoa.

Respirando fundo, fecho os olhos, envolvo os braços em volta da cintura e encosto o rosto na parede fria de concreto. Estou com fome. Um dos mecanismos de enfrentamento que uso para ignorar as dores da falta de comida é

contar. Tenho um intervalo de almoço de trinta minutos. São mil e oitocentos segundos. Então, começando com mil e oitocentos, conto de volta para mim mesma.

Paro de contar quando sinto uma presença atrás de mim. Virando a cabeça, olho por cima do ombro e vejo-o parado na escada vários degraus acima de mim. Enquanto limpo as lágrimas do meu rosto, noto como suas mãos grandes seguram o corrimão de metal com tanta força que seus nós dos dedos começam a ficar brancos. Desta vez, não me coíbo de olhar para ele. Não há sentido. Ele testemunhou meu pequeno colapso e não há como negar que estive chorando. Sou a primeira a falar. "Estou no meu horário de almoço, Sr. Hawk, mas se precisar de mim, posso interromper." Orgulhosa de quão forte minha voz soa no momento.

"Não. Isso não será necessário," diz antes de se afastar, o que parece ser uma tendência para ele.

Quando meu dia de trabalho termina, estou emocionalmente esgotada e um pouco envergonhada pelos eventos que ocorreram hoje. Não só fui tratada como uma pilha de porcaria de cachorro, mas meu chefe capturou todos os meus sentimentos sobre isso. Não que tenha algo para me envergonhar. Todos nós temos pontos de ruptura. Simplesmente, ninguém teria testemunhado meu momento de fraqueza.

"Você terminou o dia, Denver?" Frances pergunta enquanto caminha até minha mesa com casaco, bolsa e pasta na mão.

Eu sorrio. "Quase. Tenho esse último e-mail para enviar ao juiz Harrell."

"Ótimo. Você tem planos para o jantar? Meu marido e eu gostaríamos de tê-la conosco."

Deus, o convite para uma refeição quente grátis soa como o paraíso, mas não quero perder minha chance de dormir esta noite. É comida ou um lugar para

dormir além da rua. Com um sorriso falso, respondo. "Que gentileza sua, Frances. Mas vou encontrar um amigo mais tarde. Podemos remarcar?"

"Claro, querida. Se não houver nada em que precise de ajuda, te vejo amanhã."

"Não. Tudo bem aqui. Vejo você amanhã."

Depois de clicar em enviar no e-mail, desligo o computador e pego minha bolsa no arquivo. Enquanto caminho pelo corredor, paro na sala dos funcionários, vendo um pacote de bolachas salgadas no balcão ao lado da geladeira. Olho por cima do ombro, não encontrando ninguém por perto. Um sentimento de culpa toma conta de mim com o que estou prestes a fazer, mas faço de qualquer maneira. Rapidamente entro, tiro os biscoitos do balcão, enfio-os na minha bolsa e rapidamente caminho para o elevador.

Quando saio pelas ruas movimentadas da cidade, o frio cortante na minha carne exposta como uma lâmina afiada. Tentando proteger parte do meu corpo do vento, coloco minha mochila perto do peito, ouvindo o biscoito ranger dentro. Faço o que preciso para sobreviver, mas roubar algo tão simples ainda me devora por dentro.

Ando rapidamente, entrando e saindo da multidão de pessoas tentando chegar no abrigo.

Um dia de cada vez.

Capítulo Cinco

Finalmente sexta-feira!

Quando chego ao trabalho, faço-o com um sorriso no rosto. Sobrevivi à minha primeira semana aqui, e isso é uma grande conquista. Sentada na minha cadeira, ligo meu computador, abro meu e-mail para ver que meu chefe já atualizou uma lista de coisas para fazer hoje de manhã: *mande para a lavagem a seco, ligue para a governanta e pegue a lista dos itens que necessitará, faça o pedido de almoço e marque uma reunião com Janice, a recepcionista desta tarde.*

"Vou tomar meu café hoje, senhorita Hollis." A sua voz soa no alto-falante do telefone da mesa, fazendo-me pular. Ele me pega toda vez que faz isso.

Pressiono o botão do telefone e respondo. "Sim, senhor. Estou pegando agora." Saltando do meu assento, ando pelo corredor até o refeitório, parando do lado de fora da porta quando ouço meu nome ser falado.

"Não sei como conseguiu completar uma semana. Aposto que não consegue outra antes que o ele a demita."

Conheço essa voz irritante. Kelly.

"Realmente?" A voz de outra mulher que não reconheço fala.

"Frances não tem nada além de boas coisas a dizer sobre ela. Estava dizendo a Lucas outro dia que o Sr. Hawk estava satisfeito com o que ela estava fazendo."

Encontrei Lucas há dois dias. Ele é um cara legal aqui é o neto de Roland, o homem mais velho da biblioteca. Lucas era doce quando se apresentou para mim. Agradeci a ele e à ajuda de seu avô para conseguir esse emprego.

"Oh, por favor. Não estou comprando aquela garota inocente que Denver está fazendo. Se você soubesse o que sei sobre ela..."

"Do que você está falando, Kelly?" A outra mulher se protege. "Derrame a sujeira."

Meus nervos entram em ação e meu estômago começa a dar um nó enquanto Kelly continua. "Eu a peguei roubando comida." Na admissão de Kelly, meu coração dispara e meu corpo começa a tremer.

"O quê! Roubar comida?"

"Sim. Denver tem roubado comida do escritório. Eu a vi fazer isso. No final do dia, quando pensa que todo mundo se foi, ela anda por aqui como uma cobra e pega coisas."

As duas ficam quietas por um segundo antes que a mulher sem nome fale novamente. "Eu não sei, Kelly. Talvez tenha entendido tudo errado. É apenas comida. Não é como se fosse um grande negócio de qualquer maneira."

"Não é grande coisa? Provavelmente está roubando mais do que apenas comida, Kara. Quem sabe do que mais seus dedos pegajosos se apossaram. Vou levar minhas preocupações com Denver ao Sr. Hawk. Tenho certeza de que ele não quer uma ladra trabalhando para ele."

Oh Deus. Sabia que Kelly atiraria em mim. Esta é apenas a munição que precisa para me tirar da porta. Tenho que sair daqui.

Com o som do meu coração batendo forte nos meus ouvidos, passo no piloto automático. Quando chego à minha mesa, minhas mãos tremem enquanto mexo na gaveta do arquivo, onde pego minha bolsa. Afastando-me da mesa, fico cara a cara com o Sr. Hawk - sua testa franzida. Por um momento, me perco em seus olhos verdes e musgosos. Inclino minha cabeça para o lado para estudá-lo porque, por algum motivo, sua boca está se movendo, mas não ouço suas

palavras. Eu só ouço a batida rápida do meu próprio coração. Então, de repente, tropeço para trás. Pequenos lampejos de luz começam a piscar ao meu redor, e minha visão fica embaçada. A última coisa que lembro antes de tudo escurecer é a sensação dos seus braços fortes embalando meu corpo.

Acordei algum tempo depois com o som da voz de Frances. "Sabe o que aconteceu?"

Abro meus olhos vejo o Sr. Hawk, andando de um lado para o outro na minha frente, ficando momentaneamente confusa. *Por que estou no escritório dele? Que diabos estou fazendo deitada no sofá dele?*

Estou apenas confusa por um momento antes de lembrar que pediu café e ouvi Kelly conversando com alguém sobre eu roubar comida. Disse que ia contar ao Sr. Hawk o que eu tinha feito.

"Não sei o que diabos aconteceu," rosna o Sr. Hawk. "Liguei para o meu médico. Está a caminho."

Médico? Oh infernos não. Soltei um gemido enquanto me sentava. "Não preciso ver um médico."

Frances corre para o meu lado. "Denver. Bom senhor filha. Você está bem?"

Não tenho chance de responder a Frances porque, como sempre, meu chefe me interrompe. "Não, ela não está bem. E verá um médico."

Tendo o suficiente de sua atitude mandona, atiro punhais para ele. "Não vejo como essa é sua decisão."

"Vendo como desmaiou e tive que pegá-la antes de estourar a cabeça no chão, certamente é uma decisão minha, ” rosna.

Há uma batida na porta interrompendo nosso impasse, e um cavalheiro mais velho, com um sorriso caloroso e usando óculos, entra. Olho para Frances, que ainda precisa dar uma espiada. Olho de soslaio para o olhar pateta que ela está

usando enquanto seus olhos vão dele para mim.

"Obrigado por chegar tão rápido, Dr. Morgan," Hawk cumprimenta o homem mais velho.

"Não foi problema, Callan. Agora, pode me dizer qual é a emergência?"

Ele aponta para mim. "Minha assistente, senhorita Hollis, desmaiou cerca de vinte minutos atrás. Está acordada há cinco."

O Dr. Morgan volta sua atenção para mim. "Olá, mocinha. Se estiver tudo bem com você, gostaria de checar você."

Olho por cima do ombro do Dr. Morgan para meu chefe, que está me dando uma olhada dizendo que me desafia a dizer não. "Claro. Mas prefiro não ter uma audiência."

"Vou ficar," resmunga.

O Dr. Morgan olha para o meu chefe por cima dos óculos de arame. "Se minha paciente quiser que vá embora, tenho que cumprir seus desejos. Você pode ter me chamado aqui, Callan, mas ainda tenho que manter a confidencialidade médico-paciente."

"Isso não tem problema, querida. Vamos esperar no corredor." Frances olha para ele enquanto tenta levá-lo para fora do escritório. Finalmente, cedeu e saíram da sala. Não perco a maneira como ele aperta seu maxilar ou do fato de estar a segundos de respirar fogo de sua boca. O homem é confuso. Em um minuto, age como se não pudesse suportar o fato que eu estou trabalhando aqui, e no outro, está preocupado com meu bem-estar e exigindo que possa ficar na sala enquanto um médico me examina. Estou convencida de que ele tem várias personalidades. Também estou confiante que tenho o mesmo distúrbio porque, em um minuto, odeio o homem e no outro, fico com borboletas no estômago pela maneira como olha para mim.

Assim que o Dr. Morgan termina de me avaliar, ouvindo meu coração e brilhando a caneta nos meus olhos, cegando-me, me olha e já sei o que está por vir. "Quando foi a última vez que você comeu, senhorita Hollis?"

"Você quis dizer o que disse sobre confidencialidade?"

"Absolutamente. Tudo o que acontece nesta sala permanece entre nós dois," assegura o Dr. Morgan.

Muito mental e fisicamente esgotada para mentir e dar desculpas, digo a verdade. "Ontem de manhã."

O Dr. Morgan recua. “Por que não come nada há mais de vinte e quatro horas? Não admira que desmaie. Tenho que avisá-la, senhorita Hollis, que está causando sérios danos ao seu corpo, negando uma nutrição adequada. Está em uma dessas dietas idiotas? Dietas da moda?"

Respiro fundo e fecho meus olhos com força. "Sim. Chama-se 'eu sou sem-teto e não tenho dinheiro para dieta alimentar, Dr. Morgan.’" Colocando os cotovelos nos joelhos, me inclino para a frente e descanso a testa nas palmas das mãos.

"Entendo," diz o Dr. Morgan, sua voz suave. "Callan sabe da sua situação atual?"

"Não!" Levanto minha cabeça. "Ninguém sabe, e quero continuar assim."

"Se Callan souber..." ele diz.

Levanto minha mão para detê-lo. "Não quero que meu chefe saiba que sou uma sem-teto. Não preciso da piedade dele ou de qualquer outra pessoa. Posso cuidar de mim mesma. Também estou economizando para conseguir um apartamento. Só ficarei nessa situação por mais algumas semanas." Cruzo meus braços. "Não preciso de ninguém." Pelo olhar no meu rosto e pelo tom da minha voz, o Dr. Morgan pode sentir que o assunto estava encerrado. Perdendo

lentamente algumas das minhas defesas, digo. "Olha, tentarei melhorar a alimentação. Recebo meu primeiro cheque no final da semana. Tenho um plano para começar a procurar apartamentos em breve. Garanto-lhe, minha situação é apenas temporária.".

"Tudo bem, Srta. Hollis. Por enquanto, vou lhe dar o meu número. Quero que me ligue dia ou noite, se necessário." O Dr. Morgan tira um cartão do bolso e rabisca seu número no verso e o entrega. "Não concordo com o fato de que você não dirá nada a Callan ou mesmo a Frances, mas respeitarei." Ele me dá um olhar aguçado. "Sua saúde vem antes do orgulho, Denver."

Pego o cartão oferecido com um aceno de cabeça. Não tenho a menor intenção de contar nada ao Sr. Hawk.

De pé, sigo-o para fora do escritório, onde Frances e meu chefe pensativo estão esperando. Ignoro-o enquanto fala em voz baixa com o Dr. Morgan. Pelo brilho no rosto, não está satisfeito com o fato de o médico não estar disposto a divulgar nenhuma das minhas informações. Enquanto isso, sento-me atrás da minha mesa.

"O que está fazendo, Denver?" Pergunta Frances.

"Estou voltando ao trabalho," dou de ombros como se estivesse claro.

"Não acho que seja uma boa ideia. Talvez deva ir para casa e descansar um pouco."

Dou um sorriso caloroso para Frances. Realmente é a dama mais doce. "Estou bem, Frances. Sério. Estava com tanta pressa nesta manhã que esqueci de tomar um café da manhã. Isso e o remédio que estou tomando e hoje estava com o estômago vazio." Deixei a mentira rolar pela minha língua. "Vou almoçar um pouco e ficarei tão bem quanto nova."

"Que diabos você vai," uma voz rouca late por cima do ombro de Frances.

"Você vai comer agora e no meu escritório, onde possa ficar de olho em você. A última coisa que preciso é de um funcionário desmaiado." O Sr. Hawk se vira para Frances. "Diga a Kelly que ela atenderá todas as ligações para o meu escritório pela próxima hora." Então se vira para mim. "Meu escritório, senhorita Hollis. Agora." Ele se vira e se afasta e eu fico atordoada. Olho para Frances em busca de ajuda. Só que ela não oferece nada, exceto um sorriso enorme.

"Você não quer deixá-lo esperando enquanto está nesse humor."

Suspirando, apoio minhas mãos na mesa e me levanto. "Ele é sempre assim com seus funcionários?"

O sorriso de Frances se transforma em um sorriso cheio de orelha a orelha. "Não."

Quando entro em seu escritório, fico na porta, sem saber o que fazer. Toda essa situação me deixou maluca. "Sente-se," ele late enquanto fica no frigobar de costas para mim. Observo enquanto enche um copo com gelo e depois derrama uma pequena garrafa de suco de laranja nele. Pegando uma garrafa de água da pequena geladeira, junto com o copo de suco, suas pernas cobrem a distância entre nós. Enquanto se aproxima de mim, não posso deixar de observá-lo. Hoje está vestindo um terno cinza com uma camisa de botão branco. A gravata vermelha que usava anteriormente está faltando e os dois primeiros botões de sua camisa estão abertos, expondo um pouquinho da tinta. Agora, de repente, estou curiosa sobre o que está por baixo da camisa e a extensão de sua tatuagem.

"Denver," ele rosna, chamando minha atenção. O olhar em seu rosto diz que sabe que estava olhando para ele e posso sentir meu rosto corar. Esta é também a primeira vez que ele me chama pelo meu primeiro nome. Mentiria se dissesse que não gostei da maneira que soou em seus lábios.

Olho para o rosto dele e engulo. "O que?"

Ele coloca o copo e a garrafa de água em cima da mesa na minha frente.

"Beba."

Desta vez faço sem discutir. Pego o copo de suco de laranja e coloco em meus lábios, meu chefe observando cada movimento meu. Fecho os olhos e gemo quando a frieza corre pela minha garganta. *Quando foi a última vez que tomei suco de laranja? Tem gosto de céu.*

Uma batida na porta me leva a abandonar meu transe, olhando para cima e encontro o Sr. Hawk olhando para mim, com os olhos encobertos. Seus olhos verdes me atraem e, sem pensar, corro a língua pelo lábio inferior. O aperto que ele tem na garrafa de água aperta, e o plástico faz um som de crepitação sob a pressão. A segunda batida na porta faz o truque para tirá-lo de seu estado atual. O entregador está parado na porta do escritório, esperando as ordens. "Você pode colocá-lo aqui em cima da mesa," diz ele. Pega sua carteira e paga ao entregador. "Feche a porta ao sair, Dillon."

"Está bem, Sr. Hawk. Vejo-o na próxima vez."

Acho que é cativante que meu chefe esteja no primeiro nome com o cara que entrega sua comida. Esse pensamento me faz sorrir.

"O que é esse olhar?" Pergunta, sentando-se na cadeira em frente a mim e começa a puxar os itens da bolsa.

"Acho legal você saber o nome do homem que entrega seu almoço," admito timidamente.

Remove a tampa de um recipiente de plástico e o coloca na minha frente. Nele é frango tailandês com um lado de brócolis. Cheira delicioso. "Dillon vem me trazendo meu almoço pelo menos três vezes por semana nos últimos dois anos. Seria um idiota por não saber o nome dele, senhorita Hollis."

Acho que agora estamos de volta ao senhorita.

Juntos, fazemos nossa refeição em silêncio. Tomo um tempo para saborear

cada mordida, e a comida está fazendo me sentir melhor. À medida que os minutos passam, fico menos nervosa com meu chefe. Ele é brusco comigo, e meio que um idiota mandão, mas nunca foi malvado.

Depois de terminar a última mordida de frango, levanto-me do sofá e saio limpando a mesa. "Obrigada pelo almoço. Já me sinto melhor." Jogo os recipientes vazios na lixeira e me viro para ele antes de sair de seu escritório. "Estarei na minha mesa."

Capítulo Seis

Faz três semanas que comecei a trabalhar na Hawk Law. Cada dia passa da mesma forma. Estou atolada em ligações, e-mails e agendamento de compromissos o dia todo, e gosto disso. Ficar ocupada faz com que os dias passem muito mais rápido. Outra vantagem é que economizei a quantia necessária para fazer um depósito em um local próprio. Amanhã vou encontrar o gerente do apartamento ao meio-dia para ver um estúdio. Levei uma semana para encontrar um lugar que pudesse pagar. Não é um ótimo bairro e o trajeto para o trabalho será de uma hora, mas valerá a pena ter meu próprio lugar finalmente. O cara me disse por telefone que o aluguel e o depósito do primeiro mês devem ser pagos no local. O aluguel é mil e trezentos por mês e o depósito é quinhentos. Soltei um suspiro de alívio quando abri meu último cheque e ele revelou que havia feito o suficiente nas últimas semanas para cobrir o custo, mais algumas centenas restantes. Estou tão tonta que mal consigo conter minha emoção. O amanhã não pode chegar em breve.

"Senhorita Hollis," ele me dá um breve aceno de cabeça enquanto passa pela minha mesa com a maleta na mão. "Recebeu o arquivo de Braxton que eu pedi e mandou um e-mail para o assistente do advogado dele?"

"Sim, senhor. Coloquei na sua mesa esta manhã. E encaminhei a resposta dos assistentes de Granger a alguns minutos atrás."

Recentemente, ele estudava profundamente dois novos casos. Tanto que chamou todos no escritório uma hora mais cedo nesta manhã. Não me importo, no entanto. Aqui é muito melhor do que no abrigo.

De pé, dou a volta na minha mesa. "Vou levar seu café em um minuto. Além disso, Frances trouxe alguns pães da padaria da esquina. Gostaria de um?"

Com um empurrão no queixo, confirmou, e parti para o refeitório. Suspiro

quando vejo Kelly preparando uma xícara de café. Não digo uma palavra enquanto espero pacientemente que termine. Depois que o faz, pego uma amostra da bebida favorita do Sr. Hawk do armário e a coloco na caneca. O tempo todo sinto Kelly fazendo buracos na parte de trás da minha cabeça. Continuando a ignorá-la, pego um guardanapo e abro a caixa em cima da mesa para pegar um pãozinho. Finalmente, tendo o suficiente das palhaçadas dela, viro-me para encará-la. Está com o quadril apoiado no balcão enquanto toma um gole casual da caneca.

"Existe algo em que possa ajudá-la, Kelly?"

"Não. Só estou de olho em você para garantir que não roube nada."

Meu rosto esquenta. "Não sei do que você está falando. Não vou roubar nada."

"Aquele pequeno ato inocente que está fazendo não me engana, querida. Já vi isso com meus próprios olhos. Você pega comida daqui quando acha que ninguém está olhando."

"Kelly, eu..."

"É apenas uma questão de tempo até Frances e o Sr. Hawk te enxergarem pela ladra mentirosa que você é." Ela dá dois passos na minha direção, ficando cara a cara comigo. "Seus dias aqui estão contados. E quando você se for, estarei aqui para tomar seu lugar ao lado dele, onde pertenço." Kelly balança a cabeça, me dando um olhar de pena. "Vejo o jeito que olha para ele. Está se iludindo ao pensar que ele poderia estar interessado em alguém lamentável como você. Alguém que nem se dá ao trabalho de lavar a mancha de café da camisa que usava dois dias atrás. Dê uma boa olhada no espelho, Denver. Não pertence a este lugar, e o Sr. Hawk nunca te olhou duas vezes. Você é sua garota de recados. Seu ratinho, que pega seu café e o bagel."

Com suas palavras cruéis de despedida, Kelly sai, deixando-me constrangida

e envergonhada. Se ela está percebendo a maneira como olho para meu chefe, me pergunto quem mais tem percebido. Olho para minha camisa e noto a mancha que tentei lavar na pia do banheiro no abrigo outro dia. O dia da lavanderia é sábado. Não havia como levar minhas coisas para a lavanderia depois do trabalho e ainda ter tempo para ficar na fila do abrigo para dormir.

"Bom dia, Denver. Como você está?" Lucas entra com um sorriso no rosto. Arrumo minhas feições e afasto meu encontro com Kelly.

"Oi, Lucas. Estou bem. Como você está?" Pego um bagel para o Sr. Hawk e um para mim, depois que termino minha tarefa pego o café dele - preto com dois açúcares.

"Não posso reclamar. Não quando chego ao trabalho e vejo seu lindo rosto."

Coro com o elogio. Lucas tem sido amigável desde que comecei a trabalhar aqui, mas nunca me paquerou. Ou pelo menos é o que acho que ele está fazendo. Posso estar errada.

"Então, gosta de trabalhar aqui, Denver? O chefe está te tratando bem?"

Concordo. "Sim. Gosto daqui, e todo mundo tem sido legal." A não ser Kelly, mas não digo isso a Lucas. Com o café e os bagel do Sr. Hawk na mão, dou a ele um pequeno sorriso enquanto vou em direção à porta. "Falando no chefe, é melhor levar o café dele."

"Diga, Denver," Lucas me para. "Gostaria de sair um dia? Há um restaurante a duas quadras daqui, acho que você gostaria."

Olho para os meus pés para esconder minhas bochechas vermelhas. Lucas é um homem bonito, com cabelos loiros e olhos de chocolate. Estou tentada a dizer que sim, mas minha situação atual me faz parar. Estou prestes a recusá-lo quando uma voz profunda soa atrás de mim. "Ela não pode."

Dou uma olhada por cima do ombro para ver o Sr. Hawk parado lá. Sua

atenção focada em Lucas.

"Oh. Não sabia que havia uma política de não confraternização com a empresa, chefe," afirma Lucas com um olhar confuso.

"Não existe," confirma Hawk, sem maiores explicações.

Assisto como o rosto de Lucas vai se transformando, até chegar a um sorriso. "Eu entendo."

Entende? Entende o que?

"Bem, é melhor começar a trabalhar. Vejo você por aí, Denver." Lucas acena para mim e depois pelo nosso chefe, me deixando confusa.

Sem saber o que aconteceu e sem realmente nada a dizer, empurrei a xícara em sua direção. "Aqui está o seu café."

Pega o copo, as pontas dos dedos roçando nos meus e meus lábios se separam. Não consigo tirar os olhos de suas características marcantes - suas linhas duras e rosto cinzelado. Quando ainda não responde, o que não é novidade, engulo o nó na garganta e passo por ele.

"Voltarei ao trabalho."

Depois de deixar alguns arquivos para Frances, volto pelo corredor e noto Lucas parado ao lado da minha mesa. "Está esperando por mim?"

Lucas sorri. "Alguns de nós estão saindo depois do trabalho para tomar uma bebida. Há um bar no final do quarteirão para onde vamos uma vez por semana. Quer se juntar a nós?"

Meu humor esvazia quando percebo que tenho que recusar o convite dele. Estou prestes a recusar a oferta quando a porta do escritório dele se abre. Seus olhos disparam entre nós, a poucos centímetros um do outro, e seus olhos se estreitam. Estou pensando que vai ser um idiota com Lucas novamente, mas, em

vez disso, desvia sua atenção para mim. “Pegue suas coisas, senhorita Hollis. Temos uma reunião, seja rápida.”

Enrugo minha testa, confusa. "Você não tem outra reunião marcada para hoje."

"Vai ser agora," sua resposta curta me confunde e sigo pelo caminho errado enquanto ele se dirige para o elevador. "Agora, senhorita Hollis."

"OK." Andando em volta da minha mesa, rapidamente pego um caderno, caneta e o novo tablet que Frances me deu esta manhã para tomar notas e passo correndo por Lucas com pressa para conversar com meu chefe antes que a porta do elevador se feche. "Eu te vejo mais tarde, Lucas," falo por cima do ombro. A carranca do Sr. Hawk se torna irritada quando passo ao lado dele. Por mais irritante que possa ser, ele tem um efeito em mim. Meu coração dispara e as palmas das minhas mãos ficam suadas. Olho através dos meus cílios, deixando meus olhos vagarem sobre seu corpo. Erguendo meu queixo, pego seus olhos em mim também e meu rosto esquenta. *O que há de errado comigo? Ele é seu chefe.* O alívio toma conta de mim, no momento que as portas do elevador se abrem e sinto que posso respirar novamente.

"Senhorita Hollis," ele espera que eu saia, depois me segue de perto enquanto caminhamos pelo saguão do primeiro andar. Quando nós dois saímos para a rua movimentada, o motorista do Sr. Hawk nos espera ao lado de um carro preto estacionado no meio-fio.

"Sr. Hawk, senhorita Hollis," abaixa a cabeça. Uma brisa fria me faz tremer, e o ele percebe.

"Onde diabos está seu casaco?"

"Esqueci," minto

Ele range os dentes. "Entre."

Por estar com frio, ignoro sua péssima atitude e entro no banco de trás. Quando entra, ele se dirige ao motorista. "Mitch, pare na loja de departamentos mais próxima. Senhorita. Hollis precisa de um casaco."

"Sim senhor."

"Você não precisa me comprar um casaco. Ficarei bem," protesto.

"Não há debate." Coloca o telefone no ouvido e volta sua atenção para outro lugar, efetivamente me dispensando.

Quando chegamos ao restaurante, quinze minutos atrasados e me sinto um pouco culpada por ser a causa. No entanto, o casaco de couro creme, com forro de lã, é uma das peças mais quentes de roupa que já tive contra a pele, desde muito tempo.

A anfitriã nos cumprimenta no segundo em que entramos, os olhos dela brilham ao ver o homem ao meu lado. Meus lábios se curvam com a maneira como ela o olha, e uma sensação estranha de ciúme se instala no meu estômago. "É bom vê-lo novamente, Sr. Hawk. Seu encontro já está aqui. Siga-me, e vou levá-lo à sua mesa."

A anfitriã nos acompanha, acrescentando um balanço exagerado aos quadris enquanto nos leva à nossa mesa. O homem mais velho já sentado à nossa mesa está de pé. Seus olhos brilham quando oferece sua mão. "Sr. Hawk, obrigado por concordar em se encontrar comigo."

Não oferece nenhuma gentileza em troca. Ele assente e gesticula para eu me sentar. "Minhas desculpas pelo atraso, Sr. Dennis," diz ao homem. "Esta é minha assistente, senhorita Hollis," me apresenta.

O Sr. Dennis, que ainda está sentado, fica ao meu lado e coloca a mão na minha frente. “Senhorita Hollis. É um prazer.”

Não querendo ser rude, inclino a cabeça para trás e olho para o homem. A

vibração que passa me faz recuar. Especialmente com a maneira como seus olhos permanecem nos meus seios, em vez de no meu rosto. "Prazer em conhecê-lo também," digo, aceitando sua mão, e ele demora um pouco demais para o meu gosto. Felizmente, o Sr. Hawk interrompe.

"Gostaria de continuar com a reunião."

Tirando minha mão, manobro meu assento alguns centímetros mais perto do meu chefe. Não perco o olhar de aprovação em minha ação. O Sr. Dennis escolhe ocupar seu lugar ao meu lado, em vez do outro lado da mesa. Eu olho para o Sr. Hawk. A linha do maxilar indica que não está satisfeito com o seu comportamento.

Alguns segundos depois, o garçom chega, recebe nossos pedidos de bebida e aproveito a oportunidade para me desculpar. "Vou ao toalete, volto já," sussurro. Momentos depois, quando volto à mesa, o Sr. Dennis não estava mais sentado ao meu lado, está do outro lado da mesa. Ambos os homens estão com expressões sérias.

Durante a próxima hora, escuto os dois conversando. Hawk questiona Dennis sobre sua esposa, de quem está se divorciando. Junto com ele fazendo uma infinidade de perguntas pessoais. Pelo que deduzi, parece um idiota completo. Está pintando a si mesmo como um marido modelo, enquanto faz de sua esposa uma interesseira traidora. Não conheço o Sr. Dennis ou sua futura ex-mulher, mas algo me diz que tudo o que sai de sua boca é uma mentira. Secretamente, espero que não aceite o caso.

"Desculpe." Levanto os olhos do meu computador horas depois e vejo uma mulher em pé na minha mesa.

"Sim, posso te ajudar?"

"Tenho uma consulta com o Sr. Hawk. Meu nome é Louise Dennis," Fala num tom suave. Reconheço imediatamente o nome da mulher. Esta é a esposa do homem com quem Hawk se encontrou anteriormente.

"Sim, senhora. Se vier comigo, te levo ao escritório dele." Bato na porta.

"Entre," responde.

"Sr. Hawk. A Sra. Dennis está aqui para a reunião dela."

Ele está de pé atrás de sua mesa e cumprimenta sua cliente. "Senhora Dennis, é um prazer conhecê-la. Por favor, entre e sente-se."

Vou sair, mas o ele me impede. "Senhorita Hollis. Quero que fique para tomar notas."

Essa é a primeira vez. "Sim, senhor. Deixe-me pegar um caderno e uma caneta da minha mesa." Caderno na mão, sento-me em frente à mesa do Sr. Hawk, ao lado da Sra. Dennis, e absorvo a conversa entre eles.

"Primeiro, vou começar dizendo que tive uma reunião com seu marido."

Os ombros da senhora Dennis cederam com uma sensação de derrota. "Imaginei que chegaria até você primeiro. Suponho que o representará durante nosso divórcio. Não entendo por que estou aqui; por que me procurou."

"Depois de conversar com seu ex, recusei educadamente meus serviços. Entrei em contato com você porque gostaria de representá-la."

A admissão do Sr. Hawk surpreende-a. "Eu... eu não entendo. Meu marido é um homem de muito sucesso. Também tem os meios para contratar um advogado como você. Eu, no entanto, não. Ele está me deixando sem nada. Depois de vinte anos, estou saindo da mesma maneira que entrei; sem um tostão. Literalmente me apoiou durante todo o nosso casamento."

A confissão da Sra. Dennis me choca e irrita. Como, após vinte anos juntos,

um homem pode deixar sua esposa de lado, como se não valesse nada?

"Essa é precisamente a razão pela qual estou aceitando o seu caso, senhora Dennis. Também não exigirei pagamento pelos meus serviços."

Meu coração esquenta e meus lábios se transformam em um sorriso. Nas últimas semanas trabalhando aqui, comecei a ver um padrão em meu chefe. Vejo como faz consultas com esses homens ricos e poderosos, cobrando uma taxa extensa por seu tempo, apenas para se virar e recusar seus serviços. Então entra em contato com os cônjuges desses homens e assume todos esses casos de graça. Não sei bem por que concorda em se encontrar com os maridos, mas estou começando a admirar a maneira como faz negócios.

"Senhorita Hollis, marque outra reunião para a próxima semana com ela. E Sra. Dennis, vou lhe enviar uma lista de coisas que quero que você traga na próxima vez que vier. Vou ligar para o juiz Frank e marcar a audiência de pensão alimentícia para amanhã. O seu filho mais velho está na faculdade, mas você tem outros dois filhos em casa? Ele ajudou a sustentar as crianças desde a separação?"

A senhora Dennis balança a cabeça. "As mensalidades do meu filho são pagas semestralmente, mas meu marido não me deu nenhum apoio financeiro desde que nos separamos dois meses atrás."

Observo o semblante do Sr. Hawk escurecer. "Isso não será um problema depois de amanhã, senhora Dennis. Tem a minha palavra."

Nós três estamos de pé. Parece que o peso do mundo é tirado dos ombros dela.

“Senhorita Hollis. Ligue para o escritório do juiz Frank. Diga à secretária que preciso de uma reunião amanhã de manhã.”

"Sim senhor." Saio de seu escritório enquanto ele leva a Sra. Dennis até o

elevador. Alguns minutos depois, volta com Kelly atrás. Nas mãos dela há duas sacolas brancas com o logotipo do Tarantino's na frente. "Pode colocá-las em cima da minha mesa, Kelly." A entrega deve ter chegado enquanto estávamos na reunião com a Sra. Dennis.

Passa por mim com o nariz empinado, fazendo o que ele manda. Quando volta, para. "Você o conhece o Sr. Hawk; o Tarantino's é um dos meus lugares favoritos para comer. Eles têm o melhor Fettuccini de frango da cidade." Ela bate os cílios e eu abaixo a cabeça para esconder meus olhos revirarem.

Ignorando a flagrante tentativa de Kelly de fazer um convite, ele se dirige a mim. "Denver." Meu nome é a única palavra que diz e tremo a cada uso. É o mesmo todos os dias desde o dia em que desmaiei no escritório. O almoço é entregue ao meio-dia. Manda-me comer com ele em seu escritório. Consegui até ganhar alguns quilos nas últimas semanas. Reconhecendo Kelly pela primeira vez desde que abriu a boca, se vira para ela. "Lide com as chamadas da senhorita Hollis enquanto ela está almoçando."

Franzindo os lábios, Kelly volta para a mesa. Mentiria se dissesse que não gostei da dispensa dela.

Uma pequena risada escapa dos meus lábios quando me sento no sofá e puxo o almoço da bolsa. Também não perco o sorriso que cruza o rosto dele. Nosso almoço é feito da mesma maneira que nos dias anteriores; em silêncio. Isto é, até que uma batida na porta, seguida por Joslyn e toda sua bela glória, flutue. Parando no meio do caminho, olha a cena à sua frente com um olhar de raiva acalorada, que é rapidamente substituída por um sorriso falso. "Baby," geme e continua com um beicinho, "queria te surpreender e levá-lo para almoçar, mas vejo que já comeu." Seus olhos cortaram para mim, estreitando-se em fendas. "Mas não se preocupe, posso lhe fornecer uma sobremesa." Ignorando-me, ela caminha até Callan e cai no colo dele, cobrindo a boca dele com a dela.

Meu estômago revira. "Vou terminar isso na minha mesa," digo, minha

garganta apertada.

"Sim. Faça isso," Joslyn zomba.

Não digo nada, e me recuso a olhar para ele quando fecho a porta do escritório com um clique suave. Ainda mais que Kelly está me esperando quando eu saio.

"Como disse, nunca escolherá você em vez de uma mulher como Joslyn."

"Não estou competindo com ninguém, então não vejo como a sua declaração é relevante." Respondo. "A única pessoa aqui tentando o seu melhor para ser notada como um gato no cio é você." *Sim, falei*. Porque mesmo sendo uma pessoa que tenta o inferno evitar confrontos, tenho meus limites e Kelly está testando todos eles. "Não confunda meu silêncio com fraqueza," eu a aviso.

"É melhor ver como me trata, Denver."

"Você sabe o que, Kelly. Você fala muito para alguém sem nada a dizer. Suas ameaças não me assustam." Aperto minha mão e a afasto.

"Tanto faz. Você vai ver," bufa enquanto caminha.

Com o apetite perdido, pego o restante do almoço e decido terminar mais tarde e me retiro para a sala de descanso enquanto dura o almoço. De jeito nenhum ficarei sentada na minha mesa enquanto Joslyn dá a ele sua sobremesa. Só o pensamento de suas mãos tocando-a, e não a mim, me deixa verde de inveja. *De onde diabos isso veio? O que há de errado com você Denver? Se recomponha.* Andando pelo corredor, com os ombros curvados. Tenho coisas muito mais importantes com que me preocupar além de Callan Hawk, e o que está fazendo em seu escritório neste exato momento. *Concentre-se em si mesma.* Continuo repetindo essas palavras na minha cabeça enquanto me aproximo da sala de descanso. Lucas está almoçando quando entro.

"Denver. Nos encontramos novamente." Sorri.

"Se importa se me sentar com você?"

"Uma moça bonita nunca precisa pedir para se sentar ao meu lado."

Revirando os olhos, sento-me. Estou começando a entender o modo como Lucas opera. Tenho uma suspeita sorrateira de que ele é um jogador. "Aposto que você diz isso para todas as garotas, Lucas." Minha resposta me concede um sorriso cheio, covinhas e tudo. Ele é fofo.

"Somente para você, Denver."

Dou risada. "Mentiroso. Mas vou aceitar o elogio de qualquer maneira." Não sei o que é sobre Lucas, mas me sinto confortável por estar perto dele. Sua personalidade descontraída ajuda. Seus elogios me fazem corar. Não é sempre que alguém como eu recebe um elogio. Quando ele faz isso, parece estranho, mas me faz sentir bem.

"Então, você e o Sr. Hawk?"

Olho para ele, confusa. "O que?"

"Não precisa brincar comigo, Denver." Lucas me cutuca com o cotovelo enquanto morde seu sanduíche.

"Não sei do que você está falando."

Lucas sorri, a boca cheia de comida. "Tenho certeza que em breve saberá, querida."

"Tanto faz. Você está falando maluquice." Aperto meu guardanapo e jogo para ele.

"O que está acontecendo aqui?"

Olho por cima do ombro para ver o Sr. Hawk mais uma vez bloqueando a minha conversa com o Lucas. "Nada. Estamos almoçando."

"Acho que a hora do almoço acabou. Não concorda, Lucas?"

Respondo por ele. "Na verdade, ainda temos dez minutos."

Empurrando a cadeira para trás, ele se levanta e começa a limpar sua bagunça. "O chefe está certo. Já é hora de voltar ao trabalho." Joga o lixo, e quando passa por mim, coloca a mão no meu ombro e dá um aperto leve. "Gostei disso. Vamos fazer isso de novo algum dia, querida."

Com uma piscadela, Lucas sai, passando pelo Sr. Hawk e juro que o ouço murmurar baixinho, *‘caralho, isto não está acontecendo.’*

Seguindo o exemplo, me levanto. "No futuro, se precisar que eu faça uma pausa mais curta, pode me avisar com antecedência para que possamos evitar desentendimentos."

"No futuro, todos os seus almoços serão gastos no meu escritório comigo. Problema resolvido."

"Exceto nos dias em que sua namorada está aqui," deixei a resposta sarcástica sair da minha língua enquanto passo por ele. *Sim, falei.*

Capítulo Sete

Com o fim de semana finalmente chegando, me preparo para o dia e até adiciono um pouco de entusiasmo no meu passo. Não vou encontrar o cara do apartamento até o meio dia, então decido ir em frente e levar minha roupa para lavar. A coisa boa nos fins de semana é que posso voltar a usar meus jeans gastos e usados. Embora meus sapatos tenham uma tira larga de fita adesiva cobrindo um buraco no dedo do pé, eles são mais confortáveis do que meus sapatos de trabalho.

A lavanderia que uso está ao virar a esquina do abrigo. Quando chego, está lotada. Olhando para o meu relógio, vejo que tenho várias horas até o meio dia. Além disso, é melhor esperar dentro de uma lavanderia do que no frio. A sorte estava do meu lado hoje. Houve uma grande doação de roupas no abrigo esta manhã. Consegui pegar mais duas camisas para o trabalho e todas precisavam ser lavadas antes que pudesse usá-las. Os artigos estão um pouco desatualizados, mas os mendigos não podem ser exigentes, certo? De qualquer forma, sou grata. Tudo ajuda, e sei que estou um passo mais perto de colocar minha vida de volta nos trilhos. Como não havia sapatos de trabalho adequados na lixeira, pretendo comprar um par novinho em folha nas próximas semanas. E, se der certo esse apartamento hoje, terei dinheiro suficiente para comprar um colchão de ar e alguns itens de supermercado.

Finalmente, depois de uma hora e quarenta e cinco minutos, o casal que estava monopolizando três lavadoras e secadoras termina. Só tenho roupas suficientes para uma carga, então entrarei e sairei rapidamente. Enquanto espero minhas roupas terminarem, não posso deixar de vagar pela minha mente. Os únicos pensamentos que enchem minha cabeça são sobre Callan. Aquele homem passou a residir permanentemente dentro do meu cérebro. É estúpido da minha parte ter os sentimentos que tenho, mas sou completamente impotente para

impedir isso. Estou tão longe do meu elemento quando se trata dele.

Durante o ensino médio, concentrei-me em manter as notas e me estressar por quanto tempo meus pais adotivos atuais me tolerariam antes de decidirem que haviam terminado comigo. Sério, meninos não estavam no meu radar. Desde que estou sozinha, meus dias são gastos tentando manter minha cabeça acima da água. No meu antigo emprego na lanchonete, fui convidada com frequência pelos clientes. Algumas vezes, disse que sim, mas nenhuma desses encontros se transformou em nada.

Não que não fossem agradáveis. Simplesmente não houve faísca. Callan Hawk é o primeiro homem a acender algo dentro de mim. Parece que o primeiro homem a invocar qualquer coisa não está apenas indisponível, mas está fora do meu alcance. Grande bilionário Callan Hawk. Um homem conhecido apenas por namorar supermodelos se interessando por alguém como eu? Pode imaginar nós dois de pé lado a lado? Ele de terno de três mil dólares e eu de jeans e sapatos de segunda mão embrulhados em fita. É realmente risível. Não tenho fantasias ilusórias sobre nós. Suspiro. "Uma garota pode sonhar."

O trajeto do metrô até onde minha potencial nova casa está localizada levou quase uma hora e, agora, estou do lado de fora do prédio onde o homem com quem falei me disse para encontrá-lo. Olho para o pedaço de papel na minha mão e volto para os números pendurados na parede de tijolos ao lado da entrada, onde três homens estão sentados bebendo cerveja. Eles me olham com desconfiança, e a atenção me deixa desconfortável.

"Você é Denver?" Um homem saindo pela porta pergunta e, por uma fração de segundos, penso em fugir. O cara na minha frente é pelo menos trinta centímetros mais alto que eu, está vestindo uma camiseta manchada, tem cabelos castanhos oleosos e calvos no topo e um cigarro pendurado na boca. "Olha,

senhora. Está mais frio do que a teta de bruxa aqui. Está interessada no apartamento ou não?"

Vou contra meus melhores instintos e respondo ao homem. "Estou interessada."

"Então entre, e mostro para você." Ele desaparece dentro do prédio passando pelos três homens enquanto subimos as escadas. A primeira coisa que me bate quando entro é o cheiro de urina e cigarros velhos. "O estúdio fica no terceiro andar. O elevador está fora, então precisa subir as escadas," o homem me diz. "O meu nome é Harold, a propósito."

"Prazer em conhecê-lo, Harold." Faço brincadeiras falsas.

"Aqui estamos." Alcançando o que presumo ser o estúdio. Ele pega um molho de chaves do bolso e abre a porta. Entra primeiro e dou um passo hesitante atrás dele, deixando a porta aberta e a alguns metros de espaço entre nós. Não preciso ir mais longe porque o local é pequeno. À minha esquerda, há uma cozinha compacta e à minha direita, uma área grande o suficiente para uma cama e possivelmente um pequeno sofá. Avançando um pouco, noto uma porta. Abro para revelar um banheiro. Os aparelhos parecem ser mais antigos que eu e o chão é de um linóleo amarelo horrível. Por mais monótono que pareça, tudo o que posso fazer é sorrir.

"Eu vou ficar."

"Você tem o dinheiro do depósito e do aluguel do primeiro mês? Porque não estou procurando perder tempo. Tenho duas outras pessoas interessadas no local."

"Eu tenho o dinheiro. Disse que eram mil e trezentos por mês com um depósito de quinhentos. Certo?"

Harold sorri, mostrando os dentes manchados de amarelo. "Foi o que eu

disse."

Alcançando minha bolsa, pego a quantidade exata de dinheiro necessária e a entrego. Ele enfia o pagamento no bolso da frente e me passa a chave do apartamento em troca. "Os inquilinos anteriores ainda estão no processo de reunir o resto de suas coisas," Harold aponta para uma pilha de caixas ao lado da porta. "E o gás não estará ligado até amanhã. Será um problema você esperar até amanhã para se mudar? Não gostaria que congelasse aqui."

Balanço a cabeça. "Não. Amanhã está bom. Isso me dá tempo para conseguir algumas coisas para o lugar."

"Tudo bem então, garota. Conseguiu um apartamento. Tenha um bom dia."

Harold vai sair e eu o paro. "Espere. Preciso assinar um contrato ou algo assim?"

"Não. Você está dentro."

Acho estranho que não exija nenhum acordo por escrito, mas é a primeira vez que alugo um apartamento sozinha. O que eu sei? Além disso, pela aparência do prédio e da vizinhança, as pessoas aqui não parecem serem muito afoitas com formalidades.

Na manhã seguinte, depois de parar na loja para comprar um colchão de ar duplo, subo novamente no metrô com o maior sorriso durante a hora inteira que dura até o meu apartamento. Quando chego, nenhum homem está sentado na varanda. Talvez porque sejam sete horas da manhã de domingo? De qualquer forma, dou de ombros e caminho para dentro e subo as escadas. Usando minha chave, insiro-a na fechadura, apenas para descobrir que não se encaixa. "Que diabos?" Puxando a chave, coloco-a de volta e solto uma risada nervosa. Não! Isso não está acontecendo.

Tento bater na porta na esperança de que os ex inquilinos ainda estejam aqui e tenham uma chave reserva. Bato na porta três vezes sem resposta antes de tentar a chave mais uma vez. Desta vez, ele quebra na fechadura. "Merda." Deve haver uma confusão. Harold deve ter me dado a chave errada. Bato na porta novamente, desta vez um pouco mais forte. "Oi tem alguém aí?”

"Ei! Pare com isso, garota. Vai acordar todo mundo neste maldito edifício." Uma senhora com sotaque latino grita e presto atenção a ela. A mulher é magra, com um rosto desgastado e o tipo de cabelo vermelho que vem de uma caixa.

"Sinto muito. Mas este é o meu apartamento, e minha chave quebrou na fechadura. Esperava que os antigos inquilinos ainda estivessem aqui."

"De jeito nenhum esse é o seu apartamento, Chica. Sou a gerente do prédio e, com certeza, não me lembro de alugar para você."

"Você é a gerente?" Meu bom humor desaparece de repente.

"Foi o que disse. Deveria fazer você substituir a trava que acabou de quebrar, garota." A mulher reclama com um cigarro pendurado nos dedos.

"Eu... eu aluguei este lugar de Harold. Foi ele quem atendeu o telefone quando liguei sobre o anúncio on-line."

"*Dios*." A senhora balança a cabeça. "Esse bastardo é o cara que morava neste apartamento. Dei a ele documentos de despejo há uma semana. O filho da puta te enganou. Aposto também que você não é a única pessoa."

"O que!" Grito. "Isso não pode estar certo. Por favor. Eu o conheci aqui ontem. Mostrou-me o apartamento e pegou meu dinheiro." Entro em pânico.

"Sinto muito, *Chica*. Foi enganada. Ele e seu dinheiro já se foram há muito tempo."

Meu corpo cai contra a parede quando o conteúdo do meu estômago ameaça aparecer. A senhora olha com piedade e suspira.

"Olha. Posso ver que está com problemas. Não posso recuperar seu dinheiro, mas ainda posso alugar o apartamento para você. Posso alugar por oitocentos para o local." Ela puxa uma tragada do cigarro, deixando batom vermelho no filtro.

"Oitocentos!" Levanto minha cabeça. "Dei a Harold mil e oitocentos."

A mulher quase engasga com o cigarro que está fumando. "Mil oitocentos, merda, garota. Por que diabos pensou que um lixão como esse valeria tanto?"

Neste ponto, não há como impedir que as lágrimas fluam pelas minhas bochechas. "Estava pensando que estou cansada de morar no abrigo e precisava de um lar."

A senhora coloca a mão no quadril. "Entendi. Mas negócios são negócios, e não posso deixar que você o alugue sem o pagamento. Sinto muito." Há uma pitada de simpatia nos olhos da mulher, mas não o suficiente para vacilar em seu acordo.

Não me incomodo em tentar negociar. Afastando-me da parede, passo pela mulher. Não tenho ninguém para culpar, exceto eu. Fui ingênua o suficiente para acreditar em um estranho e, no final, paguei o preço. Aprendi uma lição valiosa hoje. Número um, você não pode confiar nas pessoas e número dois, o carma é uma merda. Isto é o que o universo me devolve por ser uma ladra.

Ando em uma névoa de volta à estação de metrô, minha mente acelerada. Esbarro em algumas pessoas na rua que me recompensam com olhares feios. Não tenho nada em mim que me importe ou queira dizer com licença. Quando volto para o metrô, percebo que minhas mãos estão vazias. Merda. Deixei o colchão de ar no apartamento ou o joguei em algum lugar. Penso em voltar atrás, porque são trinta dólares que posso devolver, mas rapidamente esmago essa ideia. Alguém já teria passado a mão.

Puxando meu casaco com mais força ao redor do meu corpo enquanto tento

afastar o frio escaldante, saio do metrô para as ruas movimentadas da cidade. A viagem de uma hora fez pouco para aplacar meu desespero. Deveria passar minha primeira noite em minha nova casa. Em vez disso, estou voltando para o abrigo.

"Denver." Lucy corre até mim no momento e entro. "Você está bem?" Ela me olha. "O que aconteceu? Pensei que estivesse se mudando para o seu apartamento hoje."

Limpo as lágrimas do meu rosto. "Eu estava. Mas o cara que conheci ontem não era o gerente do apartamento. Era apenas uma pessoa que morava lá e estava sendo despejado. Colocou um anúncio falso online. Pegou meu dinheiro e se foi. Descobri tudo isso com a mulher que é a gerente de verdade."

"Oh, não. Denver, me desculpe. Esta mulher sabe onde pode encontrar o homem? Você já pensou em ir à polícia? Posso ir com você, se quiser."

Balanço a cabeça. "Harold já se foi há muito tempo. Não vejo os policiais sendo capazes de fazer muito. Não há como dizer quanto tempo levaria para encontrá-lo."

"Ainda vale a pena tentar. Você não acha? Talvez os policiais possam encontrá-lo e recuperar parte do seu dinheiro."

"Não. Quero me deitar e esquecer como fui estúpida em acreditar que minha sorte havia mudado. Estou cansada e tenho trabalho amanhã."

"Bem." Lucy suspira em derrota. "Me prometa que me avisará se mudar de ideia sobre ir à polícia."

Mais tarde naquela noite, jogo e me viro na cama. As lágrimas pararam, mas meus olhos estão inchados e doloridos. Só espero não parecer uma bagunça para o trabalho de manhã. Respirando fundo, fecho os olhos. Não faz sentido pensar no que não pode ser mudado. Perdi quase todo o meu dinheiro e o que seria um novo começo. Mas ainda tenho um emprego. Continuarei trabalhando e economizando. Dentro de algumas semanas, encontrarei outro lugar para ficar.

Amanhã é um novo dia.

Capítulo Oito

"Senhorita Hollis!" O Sr. Hawk grita de seu escritório na segunda-feira à tarde. Não só dormi pouco ou nada ontem à noite, ele está especialmente mal-humorado hoje. Então, você pode imaginar que meu mau humor, junto com o dele, foi a causa de nosso constante desentendimento. Meu fim de semana desastroso, sendo roubada do meu dinheiro suado e o dele provavelmente devido ao fato de que está trabalhando diligentemente no caso Dennis enquanto se prepara para o julgamento em outro. Recebemos boas notícias esta manhã. O juiz concedeu pensão à Sra. Dennis. Também ordenou que o ex-marido pagasse os dois meses de pensão alimentícia.

Saio do meu lugar, vou até a porta aberta do escritório. "Senhor?"

Ele olha por cima de uma pilha de papéis em sua mesa, seus olhos verdes estreitos. "Onde estão os relatórios médicos do caso Braxton? Disse hoje de manhã para colocá-los na minha mesa."

O caso Braxton tem sido difícil. Acontece que a Sra. Braxton foi vítima de abuso doméstico nas mãos do marido durante o casamento. Ela era inteligente o suficiente para manter registros médicos toda vez que visitava o pronto-socorro. Esses registros serão vitais quando o caso for ao tribunal. Por acaso, dei uma olhada nos arquivos antes de colocá-los na mesa do Sr. Hawk. Meu coração dói pelo que a Sra. Braxton passou. Espero que ele enterre seu marido no tribunal, embora o inferno seja uma punição melhor.

"Sim, senhor. Coloquei na sua mesa logo de manhã."

Vasculha os papéis em sua mesa. "Não está aqui."

Suspirando, fecho os olhos e conto até dez, tentando não dizer algo de que me arrependa. Acostumei-me com meu chefe sendo um idiota espinhoso, mas

está testando seriamente meus limites hoje. Atravessando seu escritório, paro em frente à sua mesa, me inclino e pego o relatório, que estava bem na frente dele. Quando levanto os olhos, vejo-o olhando meus seios. O botão de cima da minha blusa ficou preso no meu casaco esta manhã e caiu. Pretendia encontrar um pino de segurança para segurar a parte superior no lugar. E agora, meu chefe está dando uma boa olhada no meu decote generoso. Minha pele formiga e meus mamilos endurecem sob a avaliação calorosa de meus seios. Não há como negar o efeito que o homem está tendo sobre o meu corpo. Um grunhido vibra dentro do peito dele quando seus olhos se voltam para os bicos duros empurrando através do material da minha blusa.

"Aqui está," digo, minha garganta apertada de luxúria.

Quando finalmente desvia o olhar dos meus seios e do meu rosto, decido que é hora de abortar. Sem outra palavra, dou meia-volta e corro de volta para a minha mesa.

Passo os próximos trinta minutos analisando o que aconteceu entre nós e concluí que ele é como qualquer outro homem - momentaneamente encarando meus seios.

Depois de entregar alguns papéis para Frances no final do corredor, encontro um homem alto em pé na minha mesa, de costas para mim. "Posso ajudar?"

Ele se vira e sou recebida pelo segundo homem mais devastadoramente lindo que já vi. Tem mais de um metro e oitenta, cabelos ruivos, olhos cinzentos e alguns dias de barba por fazer. O homem não esconde a maneira como seus olhos percorrem meu corpo. Não sei por que está se preocupando em olhar. Estou usando uma das roupas que peguei na doação do abrigo. Hoje, meu traje consiste em um par de calças marrons e uma blusa quadrada de cor creme que é cerca de dois tamanhos maiores que os meus, além da área dos seios. Não estava mentindo quando disse que as roupas estavam desatualizadas. Estou vestindo algo direto dos anos 80. Meu cabelo está preso em sua trança habitual e não há

um ponto de maquiagem no meu rosto. Pensaria que pelo sorriso de derreter a calcinha tomando conta do rosto do estranho, que eu seria a sobremesa dele.

"Você deve ser Denver?"

Reconheço a voz instantaneamente. Este é o cara com quem falei na minha primeira semana aqui, aquele que meu chefe me acusou de flertar.

"Sou. E você é Spencer Knight." Dirijo-me a ele com um tom entediado já que disse ao Sr. Hawk que estava flertando com ele. Estou tentada a dizer que vá para o inferno, mas não quero correr o risco de perder meu emprego.

"Sou sim, querida."

"O Sr. Hawk está em seu escritório. Pode entrar."

"Que tal ficar aqui e te conhecer melhor, doce Denver," diz Spencer enquanto se senta na beira da minha mesa, me fazendo encará-lo.

"Com todo o respeito, Sr. Knight, tenho trabalho a fazer. Também não preciso que meu chefe me acuse de flertar com você novamente."

Spencer vai abrir a boca novamente no mesmo momento em que o Sr. Hawk aparece. "Spencer!" Late. "Pode se afastar da mesa da *minha* assistente," adverte, enfatizando a palavra minha, fazendo minha pele formigar. É claro que esses dois homens são amigos e não conhecidos de negócios. Também é óbvio que Spencer está interessado em apertar os botões do Sr. Hawk.

"Ei, Callan. Apenas pensei em conhece-la melhor." Spencer se levanta e caminha em direção ao amigo. "Tenho que dizer, Callan. Agora entendo por que suas bolas estão amarradas sobre a adorável senhorita Hollis."

"Foda-se, Spence," é a última coisa que sai da boca do Sr. Hawk antes que os dois homens desapareçam em seu escritório e fico imaginando o que Spencer quis dizer com seu comentário.

O resto do dia de trabalho passa sem incidentes. Spencer ficou cerca de uma hora e, quando saiu, me lançou uma piscadela por cima do ombro. Descobri que não podia ficar brava com o homem e acenei. Ele é muito parecido com Lucas, flerte sem esperança.

São quatro horas, então começo a desligar o computador no momento que Frances passa pelo corredor do escritório com Kelly atrás. "Oi, Frances."

"Olá, querida. Você está parando?"

"Sim. Você está saindo também?"

"Estou. Quer ir comigo?"

"Sim. Deixe-me pegar meu casaco, e vou com você," sorrio.

"Vou precisar que fique até mais tarde, senhorita Hollis," a voz rouca soa por cima do meu ombro e me viro para encará-lo.

"O que?"

"A senhora Dennis não conseguiu sair do trabalho para vir a sua reunião às duas horas. Disse a ela que poderia ser às cinco."

Isso não era novidade para mim. Atendi a ligação da Sra. Dennis hoje de manhã, e o Sr. Hawk concordou em atendê-la depois das cinco, embora não tenha me falado nada que eu teria que estar aqui também.

"Não mencionou antes que eu era obrigada a ficar depois das quatro."

"Estou lhe dizendo agora, senhorita Hollis."

"Eu... eu não posso ficar, Sr. Hawk."

"Por que diabos não? Seu trabalho é me ajudar. Portanto, trabalha quando eu digo."

O que devo falar? Preciso sair às quatro, para que possa dormir no abrigo

antes que não tenha mais lugar. *Merda, Denver. Pense.*

Kelly se anima. "Posso ficar, Sr. Hawk."

Frances deve ter sentido minha angústia e tenta ajudar. “Pronto, Callan. Kelly se ofereceu. Foi muito gentil da parte dela.”

Kelly não ofereceu um favor para mim. Sugeriu isso porque estava desesperada pela atenção dele.

"Não. Kelly, você e Frances podem ir. A senhorita Hollis ficará e fará o trabalho dela," afirma Hawk, tornando sua decisão final.

Tendo transferido a reunião com a Sra. Dennis para a sala de conferências, para termos mais espaço para revisar todos os documentos para seu próximo processo judicial, sento-me na cadeira, minha perna pulando de nervosismo enquanto olho continuamente o relógio na parede. Ele me lança um olhar, mas eu o ignoro. Não entendo por que insistiu para eu ficar aqui. Nem uma vez me pediu para ficar até tarde. E agora, porque decidiu ser um idiota, provavelmente passarei a noite na rua. São quinze para as sete e não há esperança de conseguir uma cama no abrigo.

Além disso, começou a nevar uma hora atrás. A neve sempre atrai mais pessoas à procura de um lugar quente para se proteger das baixas temperaturas. Enfrentei o sono lá fora em muitas ocasiões nos últimos seis meses, mas nunca nesse tipo de clima.

"Sra. Dennis." Meu chefe está de pé. "Acho que temos tudo o que precisamos para o tribunal na próxima semana."

"Acha que o que temos será suficiente?"

"Sei que sim. Prometo que seu marido não será capaz de passar sem precisar pagar."

A Sra. Dennis aperta a mão dele e me oferece o mesmo. Aceito oferecendo

um sorriso educado.

“Senhorita Hollis. Reúna tudo aqui e coloque na minha mesa enquanto acompanho a senhora Dennis.”

Assentindo, vou limpar a mesa o mais rápido possível e levo tudo ao escritório dele. Quando retorna, completei a única tarefa que me pediu esta noite. Estou histérica e chateada como o inferno quando vou pegar minhas coisas para ir embora. "Vou levá-la embora."

"Não," falo, puxando meu casaco, minhas mãos tremendo.

"Há algum problema, senhorita Hollis?"

"Sim. O problema é que você me fez ficar até tarde por nada. Não faz sentido eu estar aqui, Sr. Hawk," digo com os dentes cerrados. "E sem me avisar antes." Neste ponto, não consigo segurar o som sufocado que sai no final da minha última declaração.

"Qual é o problema? Fiz você perder um encontro com aquele idiota do Lucas ou algo assim?" A pergunta sai da sua boca com veneno. Não me incomodo em desperdiçar o fôlego com uma resposta e vou embora.

Quando saio do prédio, o Sr. Hawk está logo atrás de mim. À nossa frente, estacionado no meio-fio, está o carro dele, com o motorista esperando na porta de trás. "Vamos lá, Denver. Vou te levar para casa."

"Não. Não preciso de nada de você."

"Vai parar de ficar irritada comigo o tempo suficiente para aceitar uma maldita carona?" Não me viro e não aceito o convite dele.

"Denver!" Callan chama nas minhas costas. "Volte aqui e entre na porra do carro!"

Continuo até virar a esquina no final do quarteirão. Só então permito que as

lágrimas caiam. Deveria ter engolido meu orgulho e aceitado a carona, mas isso exigiria que revelasse meu segredo que não quero que ele saiba. O orgulho é uma característica admirável, mas também pode ser a queda de uma pessoa, e suspeito que um dia me custará mais do que posso imaginar.

Como esperado, quando chego ao abrigo, não há mais espaço para mim. Sem saber o que fazer, me pego a uma quadra do abrigo até encontrar um beco entre uma lavanderia e uma loja de bebidas. Cerca de seis metros no beco há uma lixeira e, ao lado da lixeira, uma pilha de caixas velhas de papelão. Há um pequeno toldo acima, que pouco fará para me proteger da neve. Preciso encontrar outro lugar para ficar. Há uma ponte na rua 42, a duas quadras daqui, onde os sem-teto se reúnem. Talvez deva passar a noite lá. A caminhada do trabalho no frio cobrou seu pedágio. Preciso descansar meus pés um minuto. Estão latejando e começando a ficar dormente, já que não estou usando nem meia calça nem ao menos meia.

Depois de um tempo, meu corpo fica cansado e lento, então decido descansar aqui um pouco mais. Encolhida ao lado da lixeira, me apoio contra a parede de tijolos atrás de mim. Com as mãos trêmulas, vasculhei minha bolsa, encontrei minha carteira e vasculhei o dinheiro que tinha, apenas cinquenta e sete dólares e algumas moedas, não o suficiente para um quarto de hotel. Colocando meu dinheiro de volta na bolsa, eu a abraço contra meu peito enquanto meus soluços assolam meu corpo. Nunca me senti tão desesperada ou tão perto de desistir da minha vida quanto neste momento. Deveria ter pego carona com Callan. Deveria ter pedido ajuda em vez de deixar meu orgulho atrapalhar. Quando você passa a vida inteira dependendo de ninguém além de si mesmo, pedir ajuda se torna difícil. E, ao pedir ajuda, vem o constrangimento e o julgamento que às vezes acompanham o estigma em torno da falta de moradia.

Puxando minhas pernas até o peito, deitei de lado e me aconcheguei o melhor que pude. Vou descansar um pouco mais. Então vou me mexer. O frio

entorpecente está começando a se tornar insuportável, então faço a única coisa que sei fazer... contar. Usando meu mecanismo de enfrentamento, começo nos três mil e conto para trás, meus dentes batendo. "Dois mil novecentos e noventa e nove. Dois mil novecentos e noventa e oito." Perco a conta várias vezes e começo de novo. Minha contagem faz pouco para ajudar a manter minha mente longe do fato de que a temperatura está começando a cair. Minhas palavras se arrastam, minha mente se torna uma névoa e meus olhos ficam pesados. O tempo ao meu redor parece parar quando começo a cochilar para dormir. Ouvindo fracamente as vozes de dois homens, tento com toda a força que posso reunir para abrir meus olhos, mas falho. Então as vozes se aproximam.

"Ei, Ricky. Veja o que temos aqui."

"O que é isso, Henry?"

"Ei. Ei, aí," alguém me cutuca.

"O que você tem aí, menina." Sinto um puxão na bolsa agarrada ao meu peito e solto um gemido enquanto tento segurá-la, minha tentativa é infrutífera e minha mochila é arrancada das minhas mãos.

"Ela com certeza é uma coisinha, não é Ricky?" Sinto as pontas dos dedos frias roçarem o lado da minha bochecha.

"Vamos, Henry. Vamos pegar a bolsa dela e ir antes que alguém nos veja."

Escuto um suspiro, antes que a voz destacada responda. "Você está certo. Vamos lá." O som de pés e sapatos arrastando na neve recém caída ecoam quando as duas vozes recuam. Meus olhos se abrem para ver dois homens saindo do beco.

"Pare," resmungo, mas os homens continuam se movendo, suas silhuetas desaparecendo entre a névoa nebulosa se formando ao meu redor. Vou me levantar, mas meu corpo não se mexe. Estou brevemente consciente da fina

camada de neve que agora cobre meu corpo e meu cabelo frio e úmido grudando na lateral do meu rosto.

Callan

Rangendo os dentes, assisti Denver se afastar, e um sentimento desconfortável se instalou no meu intestino. Sua repentina mudança de atitude e ataque não era dela. Estava certa. Não precisava que ficasse. O fato é que tenho essa necessidade insana de manter Denver por perto. Essa mulher ficou sob a minha pele, e sou impotente para parar o desejo avassalador que tenho de tê-la ao alcance do braço o tempo todo. Levou toda a minha força para não tocá-la, beijá-la e transar com ela contra a parede do meu escritório sempre que está na minha presença. Não há lógica para minhas escolhas. Sou egoísta. Sei que Lucas está de olho em Denver, e foi por isso que entrei e esmaguei seus planos de convidá-la para sair. É também a única razão pela qual me transformei em um idiota maior esta tarde, fazendo-a ficar. No momento em que Denver insistiu que não podia trabalhar até tarde e tinha planos, eu vi vermelho. Fiquei verde de ciúmes. Mas algo sobre o jeito que ela me colocou em meu lugar e caiu no choro, não fiquei bem comigo. Nunca quis aborrecê-la. Algo mais deve estar acontecendo. E vou descobrir o que diabos é.

Ainda de pé no frio, a neve se acumulando nos ombros do meu casaco, olho para Mitch. Nos últimos momentos, permaneceu pacientemente ao lado do carro, com um olhar preocupado no rosto, os olhos fixos na rua agora vazia. "Encontre-a." Subo no banco de trás, batendo a porta.

"Sim senhor." Mitch corre pela frente do carro e sobe no banco do motorista. Verificando o tráfego, ele faz uma inversão e nos leva na direção em que Denver desapareceu.

"Porra, ela se foi. Você vê algum sinal dela?" Ele dirige bem devagar enquanto abro a janela.

"Não, senhor. Não a vejo."

Tirando meu telefone do bolso, pego as informações de contato e endereço de Denver. Enviei seu arquivo para mim no dia em que ela começou a trabalhar. "Leve-me à 8279 West Chapel Rd," digo a Mitch.

Vinte minutos depois, paramos em frente a um apartamento de merda em um bairro sombrio e degradado. A raiva borbulha por dentro ao pensar em Denver morando em um lugar como este.

Abrindo a porta do carro, saio correndo pelos degraus do prédio com Mitch logo atrás de mim. Ele é um bom homem e fica de costas para o caso de termos problemas. Ignorando os homens bêbados perambulando pelo corredor, vou até o terceiro andar. Quando chego ao apartamento 59, paro, levanto o punho e bato na porta. Sentindo-me impaciente, bato um pouco mais forte. Desta vez, uma voz masculina rouca responde por trás da porta, e meu humor já azedo se torna assassino. "Espere um minuto. Estou indo." A porta se abre. Um homem rechonchudo com cabelos oleosos e um cigarro pendurado na boca está diante de nós. "O que diabos você quer?"

"Estou procurando por Denver."

"Quem diabos é Denver?" Murmura, e vejo cinzas de cigarro caírem na frente da camisa dele.

"A jovem que mora aqui," rosno, dando um passo à frente, pronto para bater no rosto do estranho.

"Olha, idiota. Não há Denver morando aqui."

Dou um passo à frente e fico cara a cara com o homem. "Tem certeza disso?"

O homem estica a cabeça para olhar para mim. "Saberia se tivesse uma

cadela chamada Denver morando aqui." No segundo em que a palavra 'cadela' sai da boca dele, me preparo para socá-lo. Mitch me para.

"Ele não vale a pena, chefe."

"É melhor ouvir o seu amigo, garoto bonito. Não é um pedaço de bunda que valha a pena para você," o filho da puta sorri. Meu punho faz contato direto com o seu nariz, esmagando meus dedos. Seu sorriso presunçoso apagou de seu rosto, enquanto observava seu corpo cair no chão.

"Vamos sair daqui chefe. Antes que alguém chame a polícia." Deixei Mitch me afastar. Assim que entramos no carro, ele espia pelo espelho retrovisor. "Nós a encontraremos."

Dirigimos por horas, procurando sinais de Denver. O tempo piorou e a neve está caindo pesadamente. *Para onde diabos ela foi?* Além disso, não entendo por que falsificaria suas informações de contato. Começo a me preocupar que esteja com algum tipo de problema. *Um ex talvez? Ela estaria se escondendo de um homem? Talvez teve problemas com a lei?* Sei que todos os cenários que passam pela minha cabeça não são bons, mas são os únicos pensamentos que me vêm à mente. Mantendo meus olhos na janela, continuo procurando, esperando encontrar uma pista para o paradeiro dela.

Dois homens saindo de um beco chamam minha atenção e os sigo por um momento. Algo reflexivo pega a luz da rua no objeto que um dos homens está carregando na mão. Isso me faz olhar mais de perto. Espere um minuto. Reconheço o chaveiro em forma de coração preso à bolsa. "Pare a porra do carro," grito, abrindo a porta. "Ei," grito com os homens à minha frente enquanto corro pela lama e neve em direção a eles. "Ei você!" O homem com a bolsa na mão sai correndo, e o persigo. Jogo o outro homem no chão, enquanto o que procurava desaparece na esquina.

"Que porra é essa, cara. Saia de cima de mim."

"Onde diabos seu amigo conseguiu essa mochila?" Agarrando sua jaqueta, eu o sacudo.

"Dane-se," ele vomita. Ouço Mitch parar o carro ao meu lado e a porta se abrir.

"Precisa que eu chame a polícia?" Pergunta Mitch.

"Não, não, não." O homem ao meu alcance se contorce. "Sem policiais."

Olho para ele. "Onde seu amigo conseguiu a bolsa?" Pergunto pela última vez.

"Nós tiramos de uma cadela ruiva de rua, ali no beco," fala, e olho para onde ele aponta. Denver? Deixo-o ir e me levanto. Não perdendo mais do meu tempo com o pedaço de merda, corro pela calçada, cortando o beco. Esticando os olhos para ver no escuro, finalmente localizo um esboço do que parece ser uma pessoa, amontoada entre uma lixeira e a parede do prédio. Ao me aproximar, reconheço seus longos cabelos ruivos.

"Merda." Meu coração vai parar na garganta.

Denver

De repente, ouço pneus cantando e o baque, o baque, os sapatos batendo no chão até o som de uma respiração pesada pairar diretamente acima do meu corpo frio, seguido por uma série de palavrões. "Maldito filho da puta."

Eu conheço essa voz.

Em seguida, um par de mãos fortes me pega e levanta meu corpo do chão. Encontro calor assim que minha bochecha repousa sobre algo macio, mas duro. Também reconheço esse cheiro. E quando meu nariz frio bate contra um pescoço

quente, inspiro. Perco-me no cheiro familiar e meus nervos se acalmam instantaneamente, me sentindo segura.

"Ela está bem, Sr. Hawk? Quer levá-la para o hospital?"

"Não. Leve-nos para casa, Mitch. Ligue para o Dr. Morgan. Diga a ele para nos encontrar no meu apartamento."

Na batida de uma porta de carro, inclino a cabeça para trás e abro os olhos para ver um intenso par de olhos verdes me encarando. "Callan." Seu nome consegue passar pelos meus lábios enquanto luto para ficar acordada.

"Peguei você, baby."

Essas são as últimas palavras que ouço dizer antes de ser lançada em uma temida escuridão de piscina.

Capítulo Nove

Acordo me sentindo quente. Quente e aconchegada no cobertor mais macio conhecido pela humanidade. Gemo enquanto enterro meu rosto mais fundo no travesseiro, sentindo seu perfume fresco e limpo. Leva alguns segundos para meus sentidos voltarem correndo. Este cobertor é muito macio. *Os que estavam no abrigo nunca fizeram me sentir tão bem.* A consciência desperta em mim, meu corpo endurece e me sento, fazendo com que o cobertor caia em volta da minha cintura. Suspiro quando percebo que meus seios nus estão expostos e rapidamente puxo o cobertor, me cobrindo. Meus olhos avaliam o ambiente desconhecido. O quarto em que estou atualmente é enorme. À minha direita estão as janelas do chão ao teto. A única coisa visível através dela é a lua, que brilha através da sala, iluminando as paredes cinza com um brilho suave.

Examinando o resto do quarto, o movimento pelo canto do olho faz minha cabeça virar nessa direção. Um grito escapa da minha boca para a figura sombria sentada em uma cadeira no canto mais distante do quarto. Aperto meu peito, respirando fundo, mas logo percebo que é o Sr. Hawk.

É quando minhas memórias voltam à tona. *Beco. O frio congelante. Os dois homens roubaram minha mochila,* a mesma bolsa com minhas únicas posses: minha identidade, roupas e o pouco dinheiro que eu tinha. E, finalmente, a lembrança de estar nos braços dele. "O que está acontecendo? O que estou fazendo aqui e em que cama estou?"

"Eu te trouxe aqui, e está em minha casa e essa é minha cama." A voz dele é estranhamente calma enquanto toma um gole do líquido escuro do copo em sua mão.

Respiro fundo, fazendo a minha próxima pergunta. "Por que estou nua?"

"Eu tirei a roupa," responde.

"Sr. Hawk..."

"Callan." ele me interrompe. "Quero que me chame pelo meu nome."

Puxo o cobertor com mais força ao redor do meu corpo e engulo. "Onde estão minhas roupas, Callan?"

"Joguei-as no lixo."

"Por que faria isso!" Choro. "E, por que teve a necessidade de me despir, em primeiro lugar?"

"Tirei a sua roupa porque estava à beira da hipotermia. Joguei-as no lixo porque é onde elas pertencem. Vou comprar roupas novas para você," sua voz se levanta com irritação. Como se não devesse estar fazendo todas essas perguntas.

"Essas são as únicas roupas que tenho. Você não tinha o direito de jogá-las fora!"

Callan se levanta da cadeira, vira-se enquanto joga o copo, que se quebra contra a parede, aterrissando em pequenos estilhaços no chão de madeira do quarto. "Tenho todo o direito!" Fala, o peito arfando. "Me diga," exige, dando um passo na minha direção.

"Te dizer o que?" Tento não me afastar de sua presença iminente quando se aproxima.

"Me diga por que te encontrei quase morrendo de frio na rua da cidade."

"Eu... acho que você já descobriu isso."

"Quero ouvir você dizer isso, Denver. Chega de se esconder."

Lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto e começo a tremer.

"Por que, Denver?"

"Porque não tinha para onde ir!" Eu soluço. "Porque sou sem-teto e o abrigo

estava cheio. É por isso que estava dormindo no beco. É por isso que briguei quando quis que eu ficasse até tarde no trabalho, porque não conseguiria uma cama para passar a noite. Se tivesse me deixado sair quando deveria, nada disso teria acontecido. Não preciso da sua caridade. Não pertenço a este lugar."

"Você está exatamente onde deveria estar." Callan dá outro passo. "Onde você não pertence é um abrigo. E, com certeza, não pertence a um maldito beco ao lado de uma lixeira e uma pilha de lixo, Denver."

"Por que está fazendo tudo isso, Callan? Você é meu chefe e na maioria das vezes, acho que nem gosta de mim. Agora, de repente, se importa? Então, me segue, me leva para sua casa e tira minhas roupas." Puxo meus cabelos, frustrada. "Jesus! Não há palavras suficientes para descrever como essa situação está confusa. Quero dizer, acordei nua. Na cama do meu chefe."

"Como disse antes, você está exatamente onde pertence." Callan diminui a distância entre nós e inclinou seu rosto a centímetros do meu. "E eu gosto muito de você, Denver."

O hálito perfumado de uísque de Callan lava meu rosto com sua declaração, e lambo meus lábios. Minha raiva parece diminuir quanto mais ele segura meu olhar. Suas narinas inflamam e, por um momento, acho que vai me beijar. Quero que ele faça isso. Quero tanto seus lábios contra os meus que prendo a respiração esperando que isso aconteça, só que ele não faz.

A decepção se instala no meu estômago quando se afasta, colocando espaço entre nós. Instantaneamente sinto falta do seu calor. Há algo nesse homem que me faz sentir segura e em casa. Enfurece-me, mas ao mesmo tempo, me pego querendo-o cada vez mais a cada dia que passa. O que é algo que não posso explicar, já que mal nos conhecemos. O único Callan que conheço é o imbecil grosseiro com quem trabalho. Este, bem, ainda é um idiota, mas também é estranhamente possessivo comigo e com meu bem-estar. Este lado dele deixa minha cabeça girando e meu estômago dando cambalhotas, tudo ao mesmo

tempo. Mentiria se dissesse que não gostei.

"Por que não toma um banho quente? Tem xampu, condicionador e loção que peguei para você no balcão do banheiro," Callan acena com a cabeça em direção à porta atrás dele. "Também trouxe algumas roupas. Estão no armário."

Por quanto tempo eu dormi?

"O jantar deve estar pronto quando terminar."

Com isso, ele se vira e sai do quarto, fechando a porta atrás de mim, me deixando mais confusa do que estava momentos atrás.

Jogo o lençol e o cobertor de lado e saio da cama mais confortável em que já dormi. Enquanto isso, um pensamento doentio vem à mente, e meus lábios se encolhem de nojo. Quantas vezes ele fez sexo com Joslyn nesta mesma cama? Só de pensar nessa mulher, me dá arrepios. Afastando esses pensamentos, atravesso o quarto até o banheiro. Meus olhos se arregalam quando acendo a luz e absorvo o quão grande é. Tão grande quanto o próprio quarto. A banheira é do que são feitos os sonhos. Olho no balcão, há uma variedade de loções, sabonetes, banho de espuma, xampu e condicionador de cabelo. Existem também algumas lâminas de barbear e um pacote fechado de escovas de dente.

Sentindo-me indecisa, escolho o banho de espuma de lavanda com mel, torço a tampa e levo a garrafa ao meu nariz. *Temos um vencedor.*

Enquanto atravesso o banheiro em direção à banheira, vislumbro meu reflexo nu no grande espelho na parede ao lado do chuveiro. Virando, dou uma longa olhada em mim mesma. Meu cabelo está uma bagunça, ainda um pouco amarrado na trança. Removendo o laço, meus longos cabelos ruivos caem em cachos soltos em volta da minha cintura. Decidindo que preciso lavá-lo, opto por tomar um banho rápido antes de relaxar na banheira. Mas primeiro, coloco um banho de espuma na banheira e deixo encher enquanto lavo a sujeira e seis meses de estresse do meu corpo. Depois que terminei, saio do chuveiro e entro

na banheira, gemendo com a maravilhosa sensação de água quente na minha pele. Faz tanto tempo desde que desfrutei do luxo de um banho.

Não sei quanto tempo fiquei imersa sob as bolhas perfumadas, mas não saio até a água esfriar.

Enrolando uma toalha em volta do meu corpo, volto para o balcão, aproveitando o secador de cabelo que vi mais cedo. Quando termino de secar meu cabelo comprido, parece brilhante e cheio de volume pela primeira vez em muito tempo. Em seguida, aplico uma quantidade generosa de loção, cobrindo todo o meu corpo da cabeça aos pés.

Saindo do banheiro para o closet de Callan, onde disse que tinha algumas roupas para mim, abro as portas duplas. No momento em que entro, um sensor de movimento dispara, iluminando as prateleiras que revestem as paredes.

"Caramba," suspiro. De um lado, há uma fileira de ternos bem passados. Na parede dos fundos, há uma sapateira muito bem organizada, e diretamente no meio da sala existem muitos conjuntos de abotoaduras e relógios dispostos em uma mesa central. À minha esquerda há vários artigos de roupas femininas, ainda com as etiquetas. Observando um suéter vermelho pendurado na prateleira, viro o cartão, revelando o preço. Meus olhos quase saltam da minha cabeça. "Trezentos dólares! Por um suéter?"

Aquele homem está louco. Balançando a cabeça, olho através da pilha de roupas cuidadosamente dobrada na prateleira abaixo do suéter, encontro calças de pijama de cetim brancas e blusa de alças finas combinando com uma túnica também de cetim branca. Olhando em volta, não vejo nenhuma roupa de baixo. De jeito nenhum vou toda solta. Abro a gaveta presa à prateleira na minha frente, finalmente encontrando o que estou procurando. Deve haver pelo menos uma dúzia de sutiãs e calcinhas aqui, e todos do meu tamanho.

Como sabia meu tamanho?

Com esse pensamento, fico vermelha. Callan admitiu ter tirado minhas roupas. Não só ele viu minha desculpa patética de meu sutiã e minha calcinha puída, mas também foi o primeiro homem a me ver nua. Por um momento, me pergunto quais foram seus pensamentos enquanto estava me despindo, e minhas partes mais íntimas foram expostas a ele.

Tirando-me das minhas reflexões, vou me vestir, coloco a blusa de cetim sobre a cabeça. O material está frio no meu corpo liso e parece manteiga na minha pele. Em seguida, visto uma calcinha de renda branca, seguida pelas calças do pijama. Com meus mamilos à mostra, uso o roupão, fazendo o possível para escondê-los.

Quando termino, meu estômago solta um estrondo alto. Callan disse que o jantar estaria pronto. Meus nervos entram em ação e fico relutante em sair. Não tenho certeza do que me espera além da porta do quarto. Fiquei fora do meu elemento no momento que acordei na cama dele. Estou confusa sobre o que é o seu jogo. Disse que é aqui que pertenço, mas o que quis dizer com isso? É sua intenção me ajudar durante a noite e depois me despachar amanhã?

Suspiro. "Vá lá fora e confronte-o, Denver. Pare de ser uma covarde."

O cheiro de comida chinesa permeia pelo apartamento, fazendo meu estômago roncar novamente, saio do quarto para um corredor. Há uma luz fraca no final, e ando nessa direção, parando quando o vejo andando pela cozinha. Ele tirou o terno e agora está vestindo um jeans bem gasto e uma camisa preta. Sentindo minha presença, ele me chama. "Venha aqui, Denver." O timbre suave de sua voz me faz tremer. "Sente-se." Acena com a cabeça para o banquinho na ilha da cozinha. Nem uma vez tira os olhos de mim enquanto caminho até ele. Essas esferas verdes percorrem o comprimento do meu corpo. A intensidade com que ele olha me faz pensar nos meus pensamentos anteriores - pensamentos de como o homem na minha frente viu todos os meus pedacinhos de mulher, e o olhar em seu rosto me diz que ele está pensando o mesmo.

Sento-me no banquinho, permanecendo em silêncio enquanto Callan começa a colocar arroz e frango em dois pratos. Minha perna balança e torço as mãos no colo enquanto tento acalmar meus nervos.

"Relaxe, baby," diz Callan, seu tom gentil.

"Eu... eu não posso."

"Por quê?" Pergunta enquanto continua sua tarefa, e deixo escapar a única coisa atualmente no meu cérebro.

"Você me viu nua!" Aperto minha mão sobre minha boca e minhas bochechas esquentam.

"Era o Dr. Morgan ou eu," ele rosna, "e de jeito nenhum permitiria que outro homem a visse." Ele encolhe os ombros, sua admissão me confunde ainda mais. Coloca um prato de comida na minha frente, e aponta. "Coma."

Penso em desafiá-lo apenas porque sua autoridade está me dando nos nervos; meu estômago roncando escolhe o contrário.

Nós dois jantamos em silêncio, e quando estou no meio da minha refeição, pergunto. "Callan. Como você jogou minhas roupas no lixo, tudo bem se eu pegar algumas coisas penduradas no armário quando for embora? Posso pagar quando receber meu próximo cheque."

Callan range os dentes. "Você pode pegar tudo. Comprei para você, mas não vai embora, Denver. Vai ficar aqui."

Engasgo com o arroz que acabei de enfiar na boca. "O quê? Eu... morar aqui?"

"Não fui claro antes quando disse que está onde pertence?"

"Uh... Na verdade, você não é muito bom em explicar detalhes. Escute, não posso morar aqui com você. Não preciso da sua caridade. Além disso, o que

Joslyn diria sobre eu ficar aqui?"

"Ela não tem nada a ver com o que eu faço."

A dispensa de Callan dos fatos me deixa com raiva. "Então, o quê? Não vai contar à sua namorada que tem outra mulher morando com você? Sou algum segredo sujo ou algo assim? A pobre patética mulher sem-teto que trabalha para você; que precisa da sua ajuda? Bem, deixe-me dizer uma coisa Callan Hawk, eu não preciso da sua ajuda e tenho certeza de que não será um segredo que quer guardar da sua namorada. Posso não gostar da mulher, mas não sou nenhuma destruidora de lares."

"Primeiro," Callan se move pela ilha da cozinha e vira o banquinho no qual estou empoleirada até ficarmos cara a cara. "Se ouvir falar essa merda sobre você de novo, vou te colocar por cima do joelho e te bater. Você não é patética, e com certeza não é um segredo sujo. Segundo, ela não é e nunca foi minha, Joslyn não era nada além de alguém com quem passava o tempo. Tudo isso parou no dia em que você entrou no meu escritório."

Estremeço com a sua admissão. "O que quer dizer? Pelo que me lembro, ela fez várias aparições desde que comecei a trabalhar para você. Também teve prazer de lançar olhares sarcásticos em minha direção. O tempo todo você ficou lá e não fez nada." Não me incomodo em esconder a mágoa na minha voz.

"Terminei as coisas com Joslyn logo depois que ela fez esses comentários também. Disse que não queria vê-la novamente. Aparecendo no meu escritório depois daquele dia não era eu que a queria lá, era ela que não queria sair. Joslyn é uma oportunista. Acha que não sei por que estava comigo. Não sou bobo. Ela faz parte da minha vida de quatro em quatro anos e ficou louca porque me recusei a definir nosso relacionamento e dar a ela o status que queria desesperadamente."

Sem palavras, fico em silêncio enquanto tento absorver o que Callan está

dizendo.

"Eu não tenho namoradas, Denver. Ou pelo menos nunca tive antes. Isso está prestes a mudar." Callan faz uma pausa, coloca o dedo embaixo do meu queixo e traz meus olhos para os dele. "Você entende o que estou dizendo, baby?"

Balanço a cabeça. Meu coração dispara e minha respiração fica presa na garganta.

"Você não pode negar a atração entre nós, Denver. Está presente desde o primeiro dia. Posso sentir, e sei que você pode também. Estou lhe dizendo agora, não haverá mais brigas entre nós." Callan promete pouco antes de sua boca cobrir a minha.

O beijo começa suave e doce. Quando sua língua lambe os meus lábios, abro-os, concedendo-lhe acesso total. No momento em que sua língua se enrosca na minha, gemo e meu corpo derrete no dele. Envolvendo seus braços em volta da minha cintura, agarra meu cabelo comprido, inclina minha cabeça para trás e domina minha boca. O beijo rapidamente se transforma em algo mais poderoso. Apertando minhas mãos em sua camisa, o puxo para mais perto, desesperada para sentir seu corpo quente. Com nossos corpos colados, não há como confundir o comprimento rígido atualmente pressionado contra minha barriga e o quanto nosso beijo está afetando-o também.

Soltando meu cabelo, Callan levanta as mãos e segura meu rosto em suas mãos. Quando abro os olhos, encontro seu olhar verde musgoso. "Isso esclarece algumas coisas para você?"

"Acho que sim."

Capítulo Dez

Acordo na manhã seguinte sentindo um calor e a luz do sol brilhando no meu rosto. Minha bochecha está atualmente pressionada contra um peito duro e uma perna estendida sobre uma das coxas de Callan. No momento em que tento me mover, um braço forte envolve minha cintura, me mantendo no lugar. Sentindo-me totalmente fora do meu elemento, tento me afastar mais uma vez, e seu braço aperta. O hálito quente de Callan passa pelo lado do meu rosto. "Relaxe querida."

Relaxar? Como devo relaxar quando nunca dormi ao lado de um homem antes? Fui dormir sozinha na noite passada. Callan disse que iria cair no sofá. "Uh... Callan?"

"Hmm?"

"Por que está na cama comigo? Você não dormiria no sofá. Se isso fosse um problema, poderia ter dito alguma coisa, eu teria trocado de lugar com você."

"Não vou fazer você dormir no maldito sofá. Verifiquei você algumas vezes, encontrando-a inquieta, então esperei até que finalmente adormecesse antes de subir na cama."

"Por quê?"

Callan acaricia o nariz pelo meu pescoço. "Por causa de como você está agindo agora. Sabia que iria surtar quando apenas quis consolá-la. Não tinha outras intenções além de querer fazer você se sentir segura e não mais sozinha."

"Não estou enlouquecendo." Minto. *Estou totalmente enlouquecendo.* A risada de Callan me diz que ele sabe.

"Baby," sua voz vibra em seu peito.

Oh Deus. Há essa palavra novamente.

"Mesmo dormindo, seu corpo sabe o que quer. É por isso que, assim que me deitei na cama, você colocou seu corpo perto do meu. Bem onde ele pertence."

"Eu não!"

Callan ri novamente. "Baby. Você dormiu comigo a noite toda e não se mexeu nem um centímetro."

Abro e fecho a boca, procurando um motivo para protestar. "Estou tão envergonhada."

"Nada para se envergonhar." Começa a acariciar meu cabelo.

"Acho que as coisas estão mudando um pouco rápido demais."

"Acho que não."

"Callan," solto um suspiro de frustração enquanto me afasto dele. Dessa vez ele não me para.

Ele sai da cama, revelando que está vestindo apenas uma cueca boxer branca, encaixando-o tão bem que não deixa nada para a imaginação. Não sei há quanto tempo estou encarando o pacote impressionante de Callan, mas demorou o suficiente para perder o que acabou de dizer.

"Meus olhos estão aqui em cima, Denver." A diversão de Callan é evidente.

Levanto minha cabeça, sentindo minhas bochechas esquentarem. "O que?"

"Falei que vou fazer um café da manhã. Gostaria de café?"

"Oh. Sim," tropeço nas minhas palavras. "Café e comida." Callan tenta suprimir um sorriso, claramente divertido.

De repente, lembro que dia é hoje. "Vamos nos atrasar para o trabalho!" Pulo da cama e corro em direção ao banheiro.

"Denver, relaxe. Estamos trabalhando em casa hoje."

Paro no meio caminho. "Podemos fazer isso?"

"Sou o chefe, lembre-se. Posso fazer o que diabos eu quiser."

"Por que estamos ficando em ca... quero dizer aqui?" Ainda não posso me deixar acreditar sinceramente no que disse na noite passada, sobre estar onde pertenço.

Termina de colocar as calças de moletom e caminha até mim, segurando meu rosto. "Quero que você diga, Denver."

"Dizer o quê?"

"Casa." Seus olhos procuram os meus. "Este é o seu lar, baby."

Mordo meu lábio inferior, não tenho certeza sobre toda essa situação. Posso confiar em Callan? Quis dizer todas as palavras que falou? Procuro seus olhos, buscando algum indício de decepção. Tentando encontrar uma única razão, ou sentir o por que não deveria confiar nele. Essa coisa toda é loucura, mas ouço a palavra deixando meus lábios em um sussurro. "Casa."

Quinze minutos depois de sair do banheiro, visto um jeans, que se encaixam perfeitamente em mim e o suéter vermelho que vi na noite anterior. Então, sigo meu nariz até a cozinha, onde encontro um Callan sem camisa em pé na frente do fogão. "Algo cheira bem."

"Gosta de ovos?" pergunta por cima do ombro, ao me ver, ele para e me admira. "Está incrível, como sempre."

Como sempre? Acho difícil acreditar que Callan Hawk pense que estou incrível. No entanto, o elogio dele me afeta. Abaixando minha cabeça, enfio uma mecha de cabelo atrás da orelha. "Obrigada. Terá que dizer a quem escolheu as coisas que disse obrigada."

"Foi Maggie, minha estilista. Vou dizer que você agradeceu. Estará aqui amanhã com mais algumas coisas."

"Callan, não. Você já fez demais. Por favor. Não preciso de mais nada."

"Quero fazer isso por você, Denver. Não é suficiente ainda. Merece mais." Aperta a espátula na mão dele e a linha do seu queixo me diz que não é uma batalha que vou vencer.

"Então, quem te ensinou a cozinhar?" Sento-me em um dos bancos da ilha da cozinha.

O corpo de Callan relaxa e sorri. "Minha mãe."

"Onde ela mora? Aqui na cidade?"

"Não. Faleceu."

"Oh. Callan, sinto muito."

Encolheu os ombros. "Foi há muito tempo. Enfim, era uma mãe solteira que trabalhava em dois empregos para sobreviver. Aprendi a cozinhar. Mamãe nem sempre estava em casa a tempo de fazer uma refeição quente. Quando tive idade suficiente, ela me ensinou a fazer alguns pratos."

"Bem, acho isso muito especial. Agora, toda vez que você faz essas coisas, é como ter um pedaço de sua mãe com você." Desligando o fogo, transfere os ovos para os pratos ao lado dele na bancada. Depois de passar manteiga em algumas torradas, ele se vira e coloca minha refeição na minha frente.

Alguns minutos depois, nós estamos tomando café da manhã, quando somos interrompidos por uma batida na porta. Callan fica de pé. "Provavelmente é Lucas. Pedi para trazer alguns arquivos do escritório." Não querendo que ninguém no trabalho saiba o que está acontecendo conosco, faço um movimento para me levantar. Ele sente que estou prestes a fugir para o outro quarto e late. "Fique."

"Callan," digo. "Não quero que Lucas saiba que estou aqui."

Callan range os dentes. "Por que?" Se soubesse melhor, diria que está com ciúmes de Lucas. Olhando para trás, isso explicaria seu comportamento em relação a ele sempre que estávamos juntos.

"A última coisa que quero é que as pessoas fofoquem sobre nós, eu, especificamente. Não quero me tornar um clichê. Você sabe, a secretária dormindo com o chefe."

"Não dou a mínima para quem sabe sobre nós. Primeiro o Lucas."

Tomo um segundo para refletir sobre a sua resposta. Algo faz com que uma luz de aviso acenda no meu cérebro. "Espere um pouco. Por que queria que Lucas trouxesse o que você precisava? Por que não Frances ou mais alguém?"

Quando não responde, estreito os olhos para ele. "Fez isso de propósito. Queria que ele me visse aqui com você. Essa é a sua maneira de mijar para marcar seu território ou algo assim?"

"Se é assim que quer chamar, querida." Callan encolhe os ombros. "Eu chamo de mostrar a um homem o que lhe pertence." O discurso de homem das cavernas nele jorra de sua boca, na mesma hora, outra batida na porta. Sem outra palavra, se vira e responde. Só que não é Lucas parado lá, é a Kelly. *Ótimo. Kelly aparecer é pior. Não há como dizer que tipo de porcaria vai espalhar pelo escritório. Especialmente a forma que ela falou comigo desde o momento em que comecei a trabalhar lá.*

A voz irritante de Kelly soa. "Olá, Sr. Hawk. Trouxe os arquivos que pediu." Até agora, Callan bloqueia a visão de Kelly sobre mim.

"Por que você trouxe e não Lucas, como pedi?" Sua voz carrega com uma pitada de irritação. Cruzando os braços sobre o peito, sorrio. Bem feito por tentar ser uma idiota.

"Lucas ficou amarrado no tribunal, então me ofereci para lhe trazer o que precisava." O flerte na voz de Kelly me faz revirar os olhos.

"Aposto que sim," murmuro baixinho. Nesse momento, se afasta para a esquerda, colocando os documentos na mesa ao lado da porta.

"O que diabos Denver está fazendo aqui?" Grita. Faz contato visual comigo, com o rosto vermelho e os olhos como punhais.

“Denver não é da sua conta. Se fosse você, Kelly, pisaria levemente. Você é minha funcionária, não alguém que aparece na minha porta, fazendo perguntas pessoais. Agora, se você nos der licença, temos café da manhã para terminar e você tem um emprego para voltar." Callan fecha a porta no rosto zangado e chocado de Kelly. Não estou nem aí, não faço nada para esconder o sorriso que toma conta do meu rosto.

"Mudei de ideia. Não me importo com quem saiba que estou aqui. Quaisquer rumores que circulem pelo escritório valerão a pena por causa do que você acabou de fazer."

Callan vai até a cozinha e senta-se novamente. "Kelly precisava aprender o seu lugar."

"Ela só quer entrar nas suas calças." Meus pensamentos saem da minha boca.

"Você está com ciúmes, baby?" Sorri e eu reviro os olhos.

"Não!"

"Mentirosa."

"Tanto faz. Sabe que estou certa."

"Assim como Lucas quer transar com você. O que, a propósito, nunca vai acontecer."

"Callan," suspiro. "Nós somos apenas amigos. Não quero dormir com ele."

Nivelo meus olhos com os dele.

"Isso não significa que ele não vai tentar. O único homem que vai experimentar sua doce boceta sou eu."

Callan faz sua última declaração no mesmo momento em que tomo um gole de café, fazendo com que o líquido quente saia da minha boca e o suje e a ilha da cozinha entre nós. "Você não pode dizer coisas assim!" Meu rosto esquenta.

"Fatos, baby. Apenas apresentando os fatos." Pega um pano de prato de uma gaveta perto do fogão e começa a secar.

Sentindo-me um pouco estranha e sem saber o que dizer, permaneço sentada, coletando meus pensamentos por um momento. Estou olhando para o meu prato, empurrando o que sobrou dos meus ovos com o garfo. Ele coloca uma caneca fresca de café na minha frente, se senta e volta a comer. "Callan," decido falar o que está atualmente em minha mente. "Você não me conhece. Não está bem o suficiente me dizer coisas pessoais."

"Sei o suficiente para perceber o que quero." Coloca o garfo no prato quase vazio e se concentra apenas em mim. "Eu quero você."

Inclino-me na minha cadeira. "Além de trazer café, tomar notas e agendar sua lavagem a seco, nós não sabemos nada um do outro." Precisando de espaço, levanto-me. "Está se movendo rápido demais para mim, Callan."

Ele desceu da banqueta e veio em minha direção. Atraída, dou um passo à frente. Tira meu cabelo do meu ombro e as pontas dos dedos roçam o lado do meu pescoço logo abaixo da minha orelha, fazendo minha pele formigar. "Está me dizendo que quer ignorar essa atração entre nós e a maneira como seu corpo reage ao meu toque?" Sua mão desce pelo meu braço, antes de colocá-la na minha cintura

"Não estou negando nada." Engulo em seco, tentando ignorar as batidas do

meu coração. Antes que tenha a chance de dizer mais, ele se inclina e beija minha testa. Fecho os olhos enquanto os lábios dele permanecem por um momento e esqueço completamente o que estava prestes a dizer.

"Ótimo. Que bom que estamos na mesma página." Recua, levando seu calor e o toque com ele, coloca nossos pratos na pia.

Finalmente pisco. Os beijos na testa devem ser a superpotência deste homem. Como uma simples ação me deixou muda?

Mais tarde naquela noite, estou deitada no sofá com a cabeça apoiada em um travesseiro, depois de passar a maior parte do dia descansando assistindo-o trabalhar em seu laptop e fazendo chamadas telefônicas. "Como soube onde me encontrar ontem à noite?" Não sei por que ainda não fiz essa pergunta.

Fechando seu laptop, coloca-o sobre a mesa à sua frente. "Fiz meu motorista virar e tentar segui-la. Você ficou com tanta raiva de ter que ficar até tarde depois do trabalho, e isso continuou me incomodando. No começo, pensei que estava agindo irracionalmente, mas rapidamente percebi que não era você. Nas semanas que trabalhou para mim, nem uma vez se queixou." Balança a cabeça. "Meus instintos estavam me dizendo que algo estava errado. Disse a mim mesmo para pelo menos ver você chegar em casa bem. Quando o motorista se virou para encontrá-la, você se foi. Nós dirigimos por horas, até que vi dois homens caminhando entre os dois prédios onde a encontramos. Não pensaria duas vezes neles, até reconhecer a bolsa na mão de um homem como sua."

Minha mente voltou para a vaga consciência dos homens a que Callan pode estar se referindo. "Me recordo de ouvir vozes." Abaixo meus olhos para o meu colo. "Quem quer que fossem, haviam roubado as únicas posses que eu tinha."

Ele limpa a garganta e corre para a beira do sofá, apoiando os cotovelos nos

joelhos. "Não quero ser presunçoso, mas por que não conseguir um hotel quando descobriu que não podia ficar no abrigo?"

Abaixo minha cabeça novamente. "Tinha encontrado um apartamento. Não estava em uma parte muito boa da cidade, mas gostei bastante. O homem que alegou ser o gerente também parecia bom o suficiente." Torço as mãos e suspiro. "Enfim, voltei no dia seguinte com a chave, pronta para me mudar, apenas para descobrir que ele não era o gerente. Pegou meu dinheiro e saiu da cidade. Saí sem dinheiro e sem apartamento, a culpa foi realmente minha por ser tão estúpida."

"Não é sua culpa que se aproveitaram de você, Denver. Está longe de ser estúpida," resmunga, sua raiva por minha admissão aparente. De pé, dirige-se ao bar no canto da sala e se serve de uma dose de uísque. "Conte-me sua história, Denver. Quero saber tudo o que há para saber sobre você. A verdadeira você." Eu o assisto derramar uma pequena quantidade de vinho branco em uma taça, antes de voltar para o sofá e entregá-la a mim. Callan senta-se ao meu lado, relaxando na almofada de trás e toma um gole de sua bebida.

Sentada no sofá, passo minha mão suada para cima e para baixo nas minhas coxas. Não confio facilmente, mas com Callan, sinto que posso confiar com todas as partes feias de mim.

"Conte-me sobre sua família. Como você ficou sem teto?" Várias perguntas escapam dos lábios dele.

Tomo um gole do vinho que me entregou e penso na última lembrança, uma das únicas lembranças que tenho da minha mãe. "Minha mãe era linda. Uma das poucas lembranças que tenho parece mais uma foto polaroid que guardo arquivada por segurança." Fechando os olhos, a vejo de pé na chuva em um dia ensolarado, com o rosto levantado para o céu. "Pelo que me lembro, me pareço muito com ela; longos cabelos ruivos, pele clara, os mesmos olhos azuis." A tristeza toma conta de mim. "Ela parecia estar triste o tempo todo."

"E o seu pai? Lembra-se de algo sobre ele?"

Balanço a cabeça. "Nada. Não me lembro dele." Minha mente volta ao momento final que compartilhei com minha mãe e a última lembrança que ela me deixou. Abaixo a cabeça, olho para a taça de vinho na minha mão e passo a ponta dos dedos pela borda fina. Esse dia é como trechos de um filme caseiro reunido enquanto tento explicar. "Eu tinha quase cinco anos, ou pelo menos foi o que me disseram. Lembro-me de estar sentada em um banco de madeira em um corredor e minha mãe se ajoelhou na minha frente." Sinto lágrimas escorrerem pelo meu rosto. "Seja uma boa garota para mamãe e fique aqui. Você pode fazer isso por mim?" Repito as palavras finais que minha mãe falou comigo. Continuo. "Balancei a cabeça, sorrindo para ela. Então lembrei-me de estender a mão, passando as pontas dos dedos minúsculas sobre as sardas em seu rosto. Minha mãe sorriu de volta, mas seus olhos continham a mesma tristeza que sempre tiveram quando disse que me amava."

"Baby," Callan diz com simpatia, e dou a ele um breve sorriso e um encolher de ombros.

"Eu a observei caminhar por aquele longo corredor enquanto brincava com a boneca esfarrapada no meu colo. Ela se virou uma última vez, sorrindo para mim antes de desaparecer." Respiro fundo "Foi a última vez que a vi. Ela me deixou lá e nunca mais voltou. Acontece que o Lar das Crianças que me deixou naquele dia se tornaria minha casa por um tempo até começar a ser arrastada de um lar adotivo para outro." Tomo outro gole de vinho e respiro fundo para me recompor.

"Você já descobriu por que sua mãe a deixou lá naquele dia?" Pergunta Callan, e gostaria de ter a resposta para dar a ele.

"Não. Nunca tive os meios ou recursos para descobrir por conta própria."

"E não há mais nada que possa se lembrar?" A preocupação genuína em sua

voz aqueceu meu coração.

"Nada, talvez seja apenas a maneira de minha mente me proteger." Levanto meus olhos para os dele. "Nunca tive tempo de me sentir triste por mim e não vou começar agora. Minha memória da minha mãe pode não ser a melhor, mas sei que a amava e ela me amou. Senti naquele dia. Minha vida nunca foi fácil, mas sobrevivi."

Depois de alguns momentos em silêncio, continuo contando a ele o resto da minha história, contando sobre todos os lares adotivos que vivi ao longo da minha infância e adolescência - como me tornei uma sem-teto. Joguei tudo para fora, compartilhando tudo enquanto ele permanecia silenciosamente ao meu lado, ouvindo cada palavra. Acontece que limpar meus pensamentos e minha história de vida provou ser terapêutico.

"Foi o avô de Lucas que me ajudou a conseguir o emprego como sua assistente. Ele me ajudou a preencher solicitações e tudo. Foi a primeira vez em muito tempo que alguém foi tão gentil comigo." Sinto meus olhos lacrimejarem, mas retenho minhas emoções e continuo. “No começo, disse que não. Em primeiro lugar nunca pensei que conseguiria o emprego. Então entrei para a minha entrevista e conheci Frances." Sorrio. "Estava sentada em uma cadeira do lado de fora do seu escritório. Você saiu e nem me viu sentada lá. Passou por mim como se eu fosse invisível e continuou em frente."

"Baby," Callan coloca seu copo de uísque na mesa e depois cai de joelhos na minha frente. "Merda. Me desculpe, eu fiz isso."

"Oh, Callan. Não estou dizendo isso para fazê-lo se sentir culpado. Estou lhe dizendo, para que entenda de onde estou vindo. Quero que entenda minha perspectiva das coisas. Crescer no sistema deixou claro que é mais fácil para todos fingir que pessoas como eu não existem, em vez de resolver os problemas e como o sistema falha com muitos de nós todos os dias. Roland foi a primeira pessoa em muito tempo a olhar para mim e me tratar como se fosse humana,

assim como ele. Então, aí está você. O jeito que me olha. Você não vê mais através de mim como no primeiro dia. Parece que vê dentro de mim e isso me assusta, Callan. Tenho medo de confiar nisto - em você. ” Essas duas últimas palavras fazem-no se encolher um pouco. “Receio que estejamos nos apressando. Que acordará amanhã e perceberá que não sou o que quer; que não sou boa o suficiente."

Segura meu rosto e enxuga as lágrimas que correm pelas minhas bochechas. "Eu te vejo." Gentilmente me beija antes de segurar meu lábio inferior entre os seus dentes. "Tão linda, porra. Eu vejo você, baby."

Capítulo Onze

O beijo progride em questão de segundos. Mãos quentes serpenteiam por dentro do meu suéter enquanto os polegares dele roçam sobre meus mamilos, e eu tremo. "Callan," suspiro.

Ainda sentada no sofá com ele ajoelhado no chão na minha frente, envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, puxando seu corpo para mais perto do meu. Empurrando para frente, o seu pau duro entra em contato com o espaço entre as minhas pernas, fazendo-me gemer.

"Oh Deus."

"É bom, não é, baby?"

"Sim. Tão bom," admito descaradamente.

Segurando a parte de baixo do meu suéter, Callan o puxa para cima, passando pelas minhas costelas, levanto meus braços, permitindo que o remova do meu corpo. Ele o joga no chão enquanto quase baba ao me ver usando um sutiã de renda preta.

Inclinando-se, ele não perde tempo segurando meu seio direito com uma mão e tranca sua boca quente no meu mamilo coberto, enquanto a outra mão trabalha a alça do meu sutiã do outro lado. Gentilmente, passa por cima do meu ombro e no meu braço. Quando sua boca libera meu mamilo, trabalha com a outra alça, abaixando-a, expondo os dois seios. Minha respiração acelera, e meus nervos também. *Está acontecendo.*

"Callan. Eu..."

"Você quer que eu pare?"

Não hesito em dizer a ele. "Não."

"Vamos devagar. Nós só vamos até onde quiser," me assegura.

Meus nervos se acalmam e meu corpo relaxa. "Eu quero isso. Quero. É que nunca fiz isso e não tenho certeza..."

"Tenho certeza o suficiente para nós dois, baby. Tudo que precisa fazer é me deixar cuidar de você."

Eu concordo. "OK."

Callan segura os dois seios nas mãos grandes. "Estou morrendo de vontade de ver esses lindos seios há semanas." Sua língua dispara, sacudindo um dos meus mamilos tensos. Depois que termina de brincar com um, ele muda para o outro, dando a mesma atenção. Arqueio minhas costas e torço meus quadris quando seus dentes mordem minha carne sensível, fazendo meu sexo apertar e o clitóris latejar.

"Vou tirar suas calças agora, baby. Você está bem com isso?"

Mordo meus lábios. "Sim."

Um sorriso predatório toma conta do rosto dele enquanto ele aperta abre o botão do meu jeans.

"Deite-se, Denver." Faço o que me diz e deito no sofá. Então agarra meus jeans e os puxa pelos meus quadris e pelas minhas pernas, deixando-me apenas de calcinha. Seus olhos escurecem quando seu olhar se concentra no que está entre as minhas pernas. "Mal posso esperar para colocar minha boca nessa boceta." Passando as mãos pelas minhas panturrilhas e entre minhas coxas, Callan abre minhas pernas. "Mantenha as pernas abertas, Denver. Mostre-me o que é meu. Mostre-me o que nenhum outro homem teve o prazer de provar ou jamais terá." Aproxima seu rosto um pouco mais, e luto contra o desejo de levantar meus quadris. "Diga, querida. Diga que sou o único homem que terá essa boceta," exige.

"Só você, Callan."

Enganchando a calcinha com o dedo, ele a afasta, me expondo.

"Porra perfeita." As palavras mal saem de sua boca antes que sua língua experimente seu primeiro gosto. Não esperando o prazer disso, grito seu nome.

"Callan!"

Como se seu nome nos meus lábios alimentasse sua fome por mim, solta um rosnado primitivo, um estrondo profundo dentro de seu peito, enquanto rasga a minha calcinha. Segurando minha bunda nas palmas de suas mãos, ele traz minha boceta para sua boca e se delicia comigo. Callan lambe e belisca antes de sua língua mergulhar dentro de mim, pegando tudo o que tenho para dar. É isso aí; isso é tudo o que preciso para que a pressão que está construindo dentro de mim exploda em sua boca. Meu orgasmo rasga minha alma enquanto flashes de luz dançam atrás das minhas pálpebras.

"Olhe para mim, Denver. Abra os olhos e observe." A seu comando, abro meus olhos a tempo de ver Callan chegar por trás do pescoço, puxando a camisa por cima da cabeça, revelando a tatuagem que vi espreitando através da gola de sua camisa em várias ocasiões. Sua tatuagem é de dois falcões pretos e cinza. Com eles estão as iniciais K.H. O design é complexo e abrange todo o ombro direito e o pescoço. Se tivesse que adivinhar, diria que a tatuagem é uma representação do sobrenome dele. Meus olhos viajam para o sul, onde está abaixando o zíper de sua calça jeans e puxando-a apenas o suficiente para que seu comprimento fique livre. Olho hipnotizada pela maneira como sua mão trabalha em seu pau.

Curiosa para saber como seria em minhas mãos, pergunto. "Posso fazer isso?"

"Você nunca precisa pedir para me tocar, baby."

Alcançando entre minhas pernas abertas, envolvo minha mão em torno do seu pau. É duro, suave e tão grande quanto eu imaginava. Observo como uma pérola de pré-sêmen se instala na ponta e bato com a ponta do polegar, minha ação fazendo com que ele assovie.

"Aperte com força, baby. Só assim." Trabalho seu pau para cima e para baixo, prestando muita atenção às suas reações. "Estou prestes a gozar. Abra suas pernas e deixe-me gozar por toda aquela boceta bonita."

Abrindo mais as pernas, continuo acariciando-o, até a cabeça de seu pênis inchar. Callan solta um grunhido de sua garganta enquanto jatos derramam, cobrindo meu sexo. Juro que quase gozo ao ver sua liberação quente cobrindo minha pele.

Não se importando com a bagunça pegajosa entre nós, Callan puxa meu corpo contra o dele e envolvo minhas pernas em torno de seus quadris mais uma vez. Passo minhas mãos para cima e para baixo em suas costas suadas e não consigo resistir a inclinar minha cabeça para trás e beijar seu pescoço. Não demora muito para eu sentir seu pau inchar mais uma vez entre nós. E quando Callan empurra seus quadris para frente, a ponta roça no meu clitóris.

Precisando de mais, começo a me esfregar contra ele, encontrando-o impulso por impulso, enquanto seu longo pau grosso continua a trabalhar meu clitóris. "É isso aí. Goza para mim novamente. Goza por todo o meu pau." Desta vez, Callan não permite que meus olhos se fechem quando meu orgasmo me atinge pela segunda vez. Ele agarra meu queixo com uma mão, enquanto segura meu corpo contra o dele com a outra, forçando meus olhos a ficarem nos dele enquanto ele também goza.

Na manhã seguinte, estamos sentados na parte de trás de seu carro, a caminho do escritório, enquanto grita ordens por telefone. Muita coisa aconteceu e sinto

que meu cérebro ainda não acompanhou tudo. Primeiro, há Callan, que até dois dias atrás pensava que não gostava de mim e simplesmente tolerava minha existência. Agora, me declarou dele e praticamente tomou conta da minha vida. Ele me deu um lugar para morar e me comprou roupas. De repente, minha vida se tornou um conto de fadas. Há uma parte de mim que ainda está cautelosa. Ainda desconfiada de confiar plenamente no turbilhão em que estou envolvida. Parece que tudo isso é um sonho e vou acordar e ser empurrada de volta para o pesadelo que minha vida era antes dele arrancar meu corpo cansado da fria rua da cidade.

Antes que perceba, o carro para em frente ao prédio, e o encontro olhando para mim com expectativa, enquanto segura uma grande caixa laranja com Hermes enrolado na tampa. "Callan..."

"Sei o que você vai dizer, Denver, mas comprei para você de qualquer maneira. Por favor, baby. Aceite." Coloca a caixa no meu colo.

"Isso é demais. Você já me deu muito. Muito mais do que uma pessoa precisa. Pensar quantas pessoas poderiam ser ajudadas com o dinheiro que você gastou comigo nos últimos dois dias..."

"Podemos discutir esses pensamentos mais tarde. Por favor, abra a caixa."

Com as mãos trêmulas, levanto a tampa para revelar uma bolsa Hermes Birkin Togo Gold. Meus olhos se arregalam em choque. "É linda Callan, mas não posso aceitar isso." Balanço a cabeça. "Você não precisa me comprar coisas assim. Sabe que ficaria contente com uma bolsa de vinte dólares."

"Sei que ficaria. Essa é uma das razões pelas quais comprei isso. Porque você não espera presentes luxuosos. A segunda razão é que você merece o melhor. Então é isso que receberá."

Voltando para a caixa no meu colo, puxo a bolsa e passo minhas mãos ao longo da sensação suave do couro. É uma bolsa linda. Nunca segurei algo tão

luxuoso em minhas mãos antes. Sinto-me culpada por saber o preço que ele deve ter pago por isso. Seu dinheiro seria melhor empregado em outro lugar, como ajudar as pessoas no abrigo.

"Eu pedi para Mitch buscar sua nova carteira de identidade," Callan assente com a cabeça em direção ao motorista. "Está na carteira."

Olhando dentro da bolsa, pego a carteira e a abro. Com certeza, há uma nova identidade, junto com um cartão de crédito black com o nome Callan Hawk.

"O que é isso?"

"É seu para usar como quiser," Callan encolhe os ombros.

"Ganho meu próprio dinheiro. Não preciso disso."

O rosto de Callan suaviza. "Sei que sim, baby. Mas fique assim mesmo, só por precaução."

"Tudo bem."

Callan sorri, gostando do fato de ter vencido mais uma batalha, reviro os olhos. "Venha, vamos." Pega minha mão enquanto sai do carro. Eu o paro.

"Por que você não vai primeiro. Vou esperar um minuto e depois vou atrás de você."

Ele range os dentes e se recusa a soltar a minha mão. "Claro que não. Vamos entrar juntos."

Não querendo a mesma discussão, cedi e deixei-o me ajudar, me levando para dentro do prédio. Quando passamos pelo balcão de segurança, o guarda assente. "Sr. Hawk, senhorita Hollis."

Entramos no elevador, não consigo parar de me remexer. Callan aperta minha mão. "Está preocupada com nada."

"Estou? No momento em que saímos do elevador, todos nos verão juntos.

Verão as roupas novas que estou usando e a bolsa de dez mil dólares no meu braço. Sei o que todos vão pensar."

"Eu te disse ontem que não dou a mínima para o que as pessoas pensam. Se algum deles tiver a coragem de abrir a boca, vou atirar no traseiro dele."

Callan se vira para mim e segura meu rosto. "Essa coisa entre nós está acontecendo. Não vou me esconder, e você também não." Beija meus lábios e me derreto nele.

Ao sair do elevador, a primeira pessoa que encontramos é Kelly, que já está sentada em sua mesa. Olha para as nossas mãos unidas e depois para o meu rosto. Não zomba abertamente de mim porque não faria uma coisa dessas na frente dele. Especialmente depois de ontem, que deu um chute na bunda dela, não tenho dúvida alguma de que, na primeira chance ela me dirá, mas isso não me impede de dar a ela o meu melhor, 'ele é meu' enquanto ofereço um sorriso presunçoso.

"Sabia!" É a resposta da Frances quando Callan me deixa na minha mesa alguns segundos depois.

"Frances," Callan tenta cortá-la; só ela não escuta.

"Embora tenha dito a Richard que ele levaria pelo menos mais duas semanas antes dele aceitar." Frances sorri e é a vez de Callan revirar os olhos.

"Quem é Richard?" Pergunto.

"Richard é meu marido," Fala.

"Nós apostamos quanto tempo levaria para Callan admitir que estava apaixonado por você."

"Estarei no meu escritório," diz Callan, ignorando Frances, mas não esconde sua diversão.

"Café, senhorita Hollis," grita antes de fechar a porta. Pelo menos algumas coisas não mudaram.

A manhã passa sem incidentes. Acontece que fiquei nervosa por nada e preocupada com o modo como as pessoas me tratariam depois que as notícias chegassem ao escritório sobre o chefe e eu. Todos que encontrei agiram como se fosse apenas mais um dia. Todos, exceto Lucas, que me deu um sorriso malicioso quando o encontrei enquanto preparava café para Callan. Quanto a Kelly, ela tem sido surpreendentemente agradável também. Chegou ao ponto de dar alguns sorrisos para mim. Não confio nela, não imagino o que está tramando, por isso vou ficar bem mais atenta quando se tratar dela.

Aceitei o convite de Frances para almoçar, já que Callan tinha uma audiência às 11:30. "Você vai me contar o que aconteceu entre você e Callan?" Frances exige no momento que nos sentamos na lanchonete do saguão. "Foi quando ele fez você ficar até tarde na outra noite? Sabia que estava usando isso como um ardil para passar mais tempo com você. Ele não poderia ter sido mais óbvio. Depois disso confessou seus sentimentos?"

Engulo o pedaço do sanduiche de peru que tenho na boca. "Não exatamente." Torço as mãos no colo. "Nós brigamos quando recusei a oferta dele para me dar uma carona para casa." Frances olha para mim com perplexidade. Continuo. "Não queria que me desse uma carona, porque não queria que soubesse que eu era um sem-teto e morava em um abrigo."

"Oh, Denver. Por que não me contou? Eu poderia ter ajudado."

"Sei que você teria ajudado, Frances. Mas estava com vergonha."

"Ser sem-teto não é nada para se envergonhar, querida."

"Não é só isso. Estou acostumada a ficar sozinha. Durante toda a minha vida. Acho que me acostumei a não poder depender de outras pessoas." Paro um momento pensando em Callan. "Ele está me mostrando que posso confiar nas

pessoas, posso deixá-las ajudar. Tem sido incrível para mim."

"Estou feliz que possa ser essa pessoa para você, Denver. Callan é um dos melhores homens que conheço." Deixei suas palavras me acalentarem quando terminamos a refeição, e não se interessou mais pelos meus assuntos pessoais.

Chegando de volta ao escritório depois do almoço, noto que a porta do escritório de Callan está fechada. Deve ter voltado do tribunal. Ansiosa para ver como foram as coisas com a Sra. Dennis, bato na porta duas vezes antes de abri-la. "Ei, Callan. Eu queria ver..." Não termino minha frase porque o que vejo na minha frente faz minhas palavras ficarem presas na minha garganta. Joslyn está com os braços em volta do pescoço dele, os lábios fundidos em um beijo. Meu coração parece ter sido arrancado do meu peito. Tudo o que posso fazer é ficar ali, congelada no lugar. Callan faz contato visual comigo antes de me virar e correr. Nem cheguei na minha mesa antes que um braço agarre em volta da minha cintura e tentei me afastei contra um peito duro. "Me deixe ir," resmungo, tentando sair do aperto de Callan.

Ele me puxa para mais perto, sua boca pressionada contra a minha orelha. "Nunca."

Através da minha visão embaçada, avisto o segurança, caminhando em nossa direção. Callan late. "Por favor, acompanhe Joslyn do prédio e se certifique que ela não volte. Se tentar, mande prendê-la."

"Está seriamente me expulsando, Callan?"

"Sim. Avisei a última vez que esteve aqui para não voltar."

"Por quê? Por causa do seu ratinho de estimação?" Zomba.

"Não. Porque desrespeitou minha mulher e porque você é uma cadela oportunista. Agora saia." Mantendo o controle sobre mim, Callan não deu um segundo olhar enquanto me conduziu para seu escritório. Envolvo meus braços

em volta de mim, enquanto me recuso a encontrar seus olhos. "Baby. O que você viu não era o que parecia."

Fungo usando a manga da minha camisa para limpar meu rosto. "Eu sei."

Coloca o dedo embaixo do meu queixo, inclinando minha cabeça para trás. "Acredita em mim?" O olhar em seu rosto é de pura angústia.

"Sim. Não sabia a princípio. Mas o fato de você ter chamado o segurança me diz que não a queria aqui. Porém, vê-la beijar você não faz doer menos."

"Sinto muito, Denver. Estava aqui esperando no meu escritório quando voltei do tribunal. Liguei para a segurança no segundo em que a vi. Falei na última vez que esteve aqui que não é bem-vinda, isso foi a gota d'água. Ela não tinha motivos para aparecer aqui hoje, considerando que terminei o que tínhamos semanas atrás. Não estava mentindo quando te contei na outra noite."

"Eu sei. Acredito em você." Meus nervos começam a se acalmar.

"Bom. Eu te disse, Denver, sabia que você era para mim no seu primeiro dia aqui."

"Oh. Bem, você com certeza tinha um jeito engraçado de mostrar isso às vezes," resmungo, brincando um pouco com a situação.

Ele beija o meu rosto. "O que você diz de pararmos cedo, pegarmos comida para viagem e voltarmos para casa?"

"Diria que parece o plano perfeito."

Capítulo Doze

Duas semanas se passaram e as notícias sobre nós diminuíram. Também estabelecemos uma rotina. Vamos juntos todas as manhãs e, além de um beijo roubado aqui e ali, estamos focados em manter um relacionamento profissional no trabalho, algo que eu gosto. Aprendi que é apaixonado por seu trabalho e dedicado a seus clientes. Aprendi que é muito caseiro, preferindo ficar em casa do que ir a restaurantes e clubes chiques.

É sábado de manhã e nós dois estamos descansando na cama. Eu com um livro e ele em seu laptop. Tenho trabalhado bastante nos últimos dias para perguntar a ele sobre sua família. Além da breve conversa que tivemos sobre a mãe dele, ainda não mencionou o pai ou se tem ou não outros parentes. Sinto que é um assunto delicado, mas me pego querendo saber tudo o que há para saber sobre o homem pelo qual estou lentamente começando a me apaixonar.

Soltando um suspiro, fecho meu livro, sento-me e o coloco na mesa ao lado da cama. Callan me olha com expectativa. "Algo em sua mente?"

"Por que não fala sobre seu pai? Nunca mencionou irmãos ou irmãs, então estou considerando que não tem nenhum." Ele flexiona o maxilar e, por um segundo, acho que cruzei a linha. "Não precisa me dizer se não quiser. Só estou sentindo como se tivesse lhe dado tudo de mim, mas não tenho tudo de você."

Seu rosto suaviza com a minha admissão. "Você está certa. Meu pai não é um assunto que gosto de discutir." Coloca seu laptop de lado e esfrega a palma da mão no rosto. "Meu pai nos deixou quando eu tinha dez anos. E quando saiu pela porta, nos deixou sem nada."

"Oh, Callan. Sinto muito."

"Meu pai conheceu minha mãe quando estava em uma viagem de negócios a

Las Vegas. Era garçonete no restaurante do hotel que ele estava hospedado. Segundo ela, o romance deles era um turbilhão. Casaram-se três dias após a reunião e eu nasci menos de um ano depois. Minha mãe deixou o emprego, saiu de casa e mudou-se para Nova York com meu pai. O que mais me lembro sobre ele enquanto crescia é que mal estava em casa. Também me lembro de como minha mãe estava triste o tempo todo quando ele estava fora e o quanto brigavam quando estava em casa. Mamãe era boa em manter essa parte do casamento escondida. Quando tinha oito anos, ouvi um de seus argumentos. Estavam brigando porque minha mãe o acusou de trai-la. A luta continuou por mais dois anos. Até que um dia meu pai chegou em casa e anunciou na mesa do jantar que queria se divorciar e que estava dando à minha mãe até o final do mês para encontrar outro lugar para morar." Os seus traços endurecem ao refletir sobre seu passado.

"Oh meu Deus." Coloquei a mão na boca. Imagino um Callan de dez anos sentado para jantar com sua família e seu pai dizendo à sua mãe que precisam sair de casa. "É por isso que você faz o que faz. Aceita os casos para defender as mulheres?"

Confirma com um aceno circunspecto. "A única família que minha mãe tinha eram seus pais. Eles já estavam bem velhinhos e não tinham meios de nos acolher, não que ela perguntasse. Mamãe se recusou a voltar para Vegas. Estava na escola e ela não queria atrapalhar ainda mais minha vida do que já havia feito. Uma parte de mim sabia que ela estava esperando que meu pai um dia mudasse de ideia e voltasse para nós. Mesmo com todas as besteiras que ele a fez passar, ainda estava apaixonada por ele.” Sua carranca se aprofunda e seu maxilar se aperta. "Minha mãe trabalhou, machucando os dedos até os ossos com dois empregos para me manter na escola particular que frequentava desde o jardim de infância, porque queria que eu tivesse a melhor educação. O trajeto do nosso bairro de merda para a escola era de uma hora duas vezes por dia. Minha mãe não se queixou nem uma vez. Quando me tornei um adolescente rebelde e

comecei a agir e ser uma merda geral, mesmo assim ainda nunca reclamou. Eu era o típico garoto com ódio do mundo. Estava saindo da escola e arrumando brigas. O golpe final foi a vez em que saí da escola e peguei o trem para a cidade. Entrei na garagem onde meu pai trabalhava e vandalizei seu carro. Um carro pelo qual pagou cem mil dólares, ainda assim não pagou à minha mãe nem um centavo de pensão alimentícia. Tudo porque ele era o rico e poderoso Thomas Rowley. Tinha uma quantidade infinita de dinheiro à sua disposição e minha mãe não podia pagar um advogado."

"O que seu pai fazia?"

"Era dono de uma empresa de mídia."

"Eu li que você herdou todos os bens dele?"

"Eu fiz. No começo, não queria nada com o dinheiro dele. Meu pai me procurou um mês antes de morrer. Queria fazer as pazes. Recusei-me a vê-lo. Lavei as mãos sobre o meu pai quando tinha dez anos. Fiquei chateado quando descobri que me deixou tudo em seu testamento. Sua empresa, seu dinheiro, sua casa, tudo isso."

“O que você fez?"

"No final, aceitei. Vendi a empresa e os bens dele. Não tinha desejo ou iria usar nada disso. O dinheiro me permitiu e ainda permite fazer todos os casos pró bono que assumo."

Sento-me e pondero o que Callan me disse. "Então, o que aconteceu depois que você vandalizou o carro dele?"

"Fui preso e enviado para detenção juvenil. Todo o incidente foi capturado pelas câmeras. Meu pai não hesitou em apresentar queixa."

"Quanto tempo ficou detido?"

"Uma semana. Foi assim que conheci o juiz Marshall, marido de Frances."

"Ela mencionou que te conhece há anos." Sorrio.

"Foi Richard quem me salvou de continuar minha espiral descendente. Não olhou para mim como se eu fosse apenas mais um adolescente problemático. Viu um garoto desesperado por ajuda; por orientação. Acabou me dando um serviço comunitário trabalhando para ele. Anos depois, perguntei o que o fez escolher me ajudar. Ele disse que depois de ler o meu caso, ligou para minha mãe. Acabaram tendo uma longa conversa sobre a nossa situação e a falta de relacionamento que tive com meu pai. Richard disse que foi seu coração que o levou a tomar a decisão de prestar meu serviço comunitário ao lado dele. Foi então que Richard se tornou meu mentor. Tem sido como um pai para mim desde então. E Frances é como uma segunda mãe."

"Estou feliz que você tenha isso com eles. Tem sorte de ter uma mãe incrível. Como era o nome dela? Não acredito que não tenha mencionado isso."

"Kathleen Hawk."

Lembro das iniciais da tatuagem de Callan. "As letras rabiscadas abaixo de suas tatuagens de falcão; são para sua mãe?"

Assente. "Peguei os falcões assim que tive idade suficiente para fazer tatuagem. Para me lembrar de que não importa o quê, minha mãe e eu sempre teremos um ao outro."

"Isso é lindo, Callan."

Fica com um olhar distante no rosto. "Sabe, Richard fez o mesmo por Spencer. Foi assim que nos conhecemos. A história dele é muito diferente da minha, mas também era um jovem problemático que Richard via potencial. Nós dois somos amigos desde os dezesseis anos."

Eu ri. "Tenho a sensação de que Spencer ainda está com problemas, mas de uma maneira diferente. Especialmente com as mulheres."

Callan me lança com um olhar irritado. "O que quer dizer com isso?"

Reviro meus olhos. "Acalme-se, homem das cavernas. Quero dizer, ele é um paquerador incorrigível."

"Sim, bem, da próxima vez que tentar essa merda com você, vai levar um chute no traseiro."

"Oh, por favor. Spencer gosta de apertar seus botões. Além disso, acho que é um doce." Chamá-lo de doce foi a coisa errada a se fazer, porque, num instante, Callan me prende de costas na cama.

"Importa-se de repetir isso, baby?" sorri para mim.

Uma risadinha escapa da minha boca. "Não."

"Acho que não." A boca de Callan cai na minha.

Envolvendo meus braços em torno de seu pescoço, coloca seu peso entre as minhas pernas, e eu suspiro em sua boca. Sua mão alcança debaixo de mim, passa pela minha calcinha e agarra minha bunda. Minha boceta aperta quando a sua ereção pressionou contra a minha vagina.

Sem hesitar, abaixo-me e começo a puxar a cueca boxer que nos separa, e mantenho meus olhos nele o tempo todo, comunicando silenciosamente que estou pronta para me tornar dele em todos os sentidos da palavra.

"Você tem certeza, baby?"

"Sim, Callan. Tenho certeza."

Sentando-se em seus quadris, Callan enfia os dedos nas laterais da minha calcinha, puxando-a do meu corpo ao mesmo tempo em que me livrei da parte de cima do meu pijama. Deixando-me completamente nua.

Callan passa o dedo pela minha boceta. "Vou prepará-la para mim."

Colocando minha bunda em suas mãos, Callan traz sua boca e começa a

lambê-la. Ele dá um golpe lento no meu centro, lambendo-me de baixo para cima. Um grito escapa quando leva meu clitóris em sua boca quente e o suga. Há algo de erótico em como nunca quebra o contato visual. Quando empurra com seus longos dedos, atingindo o ponto mágico, enquanto sua língua continua a passar sobre o meu clitóris, minhas paredes começam a tremer. Protesto quando ele rompe nossa conexão e meu orgasmo iminente desaparece. Choramingo. "Callan."

"Shh, baby." Ele coloca seu peso por cima do meu corpo.

Desta vez, quando me beija, eu me sinto em seus lábios. Quando a cabeça de seu pau cutuca a minha abertura, meus quadris empurram para frente, levando-o em um centímetro. Com apenas a cabeça ajustada, momentaneamente me pergunto como o resto dele seguirá.

"Relaxe para mim, Denver. Abra e me deixe entrar."

Empurrando, afunda mais um centímetro antes de sair. Repete a jogada várias vezes. Não demorou muito para que seu comprimento estivesse encharcado com a minha excitação, fazendo-me um feixe de nervos. Assim que Callan percebe que estou relaxada o suficiente, ele empurra, rompendo a barreira final, me fazendo dele completamente. Minhas unhas cravam em suas costas enquanto grito seu nome.

Descansa sua testa na minha e solta uma maldição. "Porra." A dor não é tão ruim. Está se acostumando com a sensação de estar tão cheia. "Baby. Você está bem?" Flexiono meus quadris, dando a ele minha resposta, e fazendo-o assoviar. "Foda-se. Continue se movendo assim e irei gozar antes que esteja pronto." Ele me beija. Sua língua mergulha na minha boca, me provando por vários segundos. Um gemido escapa da minha boca quando começa a se mover novamente. "Você está incrivelmente apertada." Ele se move em um ritmo torturante. Seu pau desliza dentro e fora de mim com movimentos lentos e longos. Inclinando-se, pega um dos meus mamilos na boca e eu ofego.

"Oh Deus."

"Goza para mim, Denver. Quero sentir você gozar em todo o meu pau." Quando Callan passa a mão entre nossos corpos unidos e usa a ponta do polegar para dedilhar meu clitóris, explodo. Meu orgasmo bate em mim quando minhas paredes se apertam em torno de seu pau, enviando-o comigo. Com um empurrão final, fica quieto, a cabeça de seu pênis inchando enquanto derrama sua libertação dentro de mim.

Respirando pesadamente, beija meu ombro, meu pescoço e, finalmente, meus lábios.

"Você é minha," afirma, seus olhos procurando os meus enquanto paira sobre mim.

Passo meus lábios suavemente contra os dele, apenas um sopro para dizer o que meu coração está cantando. "Sou sua."

Naquela noite, depois de um convite, nós chegamos à casa de Frances e do marido Richard para jantar. Eles moram em um prédio de dois andares. Nos cumprimentando na porta. Ela me dá seu sorriso caloroso de sempre, fazendo-me sentir bem-vinda. “Entrem vocês dois. Pendurem seus casacos e me siga até a sala. Richard tinha um telefonema para fazer, mas chegará em um minuto.”

Callan me ajuda com meu casaco e os pendura num gancho perto da porta da frente. "Cheira bem aqui, Frances."

"Oh, sabe que faço o seu prato favorito quando vem." Frances dá um tapinha no braço dele antes de se virar para mim. "Ele ama minha lasanha caseira. Não costumo fazer isso por causa do colesterol de Richards."

"Sim. Minha esposa é muito exigente quando se trata de minha dieta. ” Um homem alto, de cabelos grisalhos, bons olhos azuis e um impressionante bigode,

caminha atrás de Frances e beija sua bochecha. "Acho que ela gosta de mim," ele balança as sobrancelhas, brincando com sua esposa. Frances ri como uma colegial, e acho isso agradável.

"Richard, pare de brincar o suficiente para conhecer nossa convidada. Esta é Denver," Frances me apresenta.

O senhor mais velho me olha. O lábio superior sob o bigode espesso aparece em um sorriso de conhecimento. "Então, esta é a Denver de Callan."

"Oh, Jesus," Callan murmura.

Estendo minha mão. "Prazer em conhecê-lo, senhor."

"Nada disso de senhor. Pode me chamar de Richard." Volta sua atenção para Callan. "Filho. É bom ver você. Embora faça um tempo que não nos encontramos."

"Sim. Acabei de encerrar um caso e tenho uma audiência novamente na segunda de manhã."

"Ouvi dizer que entregou o traseiro de Dennis e o juiz concedeu à esposa um acordo bastante robusto. Serve direito ao filho da puta. Eu o conheci em um jantar de caridade há alguns anos. Ele é um desgraçado."

Callan ri. "Sim. Bem, está ainda mais agora que está pagando à esposa metade de tudo."

"Chega de conversa, rapazes. Vamos comer." Frances nos leva até a sala de jantar.

Quando estamos prestes a nos sentar à mesa, a campainha toca e Frances pede licença. "Deve ser Spencer. Disse que tentaria passar por aqui."

Um segundo depois, Frances retorna com Spencer a reboque. "Sei que todos vocês não começariam sem mim. O que há para o jantar?" Os olhos de Spencer

passam pela mesa, pousando em mim. "Bem, bem. Olá, querida."

Aceno para ele. "Oi Spencer. Como você está?"

"Melhor agora que vi seu lindo rosto."

Callan entra. "A menos que pretenda terminar sua noite fodido na sala de emergência, sugiro que cale a boca."

"Meninos. Acalmem-se, e Callan, observe seu linguajar," Frances repreende.

"Frances. Por que você não pega o velho por xingar, mas monta nas minhas costas e nas de Callan sobre isso?" Spencer pergunta.

"É porque sou velho e fui criado assim. Ela acha que vocês dois ainda são jovens o suficiente para aprender melhor," responde Richard.

O restante do jantar é gasto ouvindo Richard contar histórias sobre Callan e Spencer, e algumas das travessuras que fizeram. Pela primeira vez na vida, sinto como é estar perto de uma família que realmente se importa.

Enquanto colocamos nossos casacos e nos preparamos para sair, Frances nos impede. "Quase esqueci. Quando saí do trabalho na sexta-feira, deixei o arquivo Branson na minha mesa. Kelly foi gentil o suficiente para me trazer. Sei que precisará deles na segunda-feira de manhã, já que vai direto ao tribunal." Entrega o arquivo para Callan.

"Obrigado, Frances." Beija sua bochecha e aperta a mão de Richard.

Capítulo Treze

Quando a manhã de segunda-feira se aproxima, acordo antes que o alarme toque. Passando a mão pelos meus olhos, me espreguiço e espio o relógio na mesa ao lado da cama. Sabendo que não voltarei a dormir, saio da cama, tomando cuidado para não incomodá-lo.

De pé ao pé da cama, estudo o homem dormindo na minha frente, observando suas feições relaxadas, barba de dois dias para fazer e cabelos despenteados. Não tenho certeza se um homem gostaria de ser descrito como bonito, mas Callan é. Também é carinhoso e apaixonado quando descartamos o exterior de homem das cavernas. O sorriso no meu rosto aumenta quando o encaro um pouco mais.

"Sinto seus olhos em mim," ele fala, com a voz rouca do sono. "O que está fazendo fora da cama?"

"Não consegui mais dormir, estou prestes a tomar um banho. Volte a dormir."

Callan joga o cobertor para o lado e sai da cama. "Vou acompanhá-la."

Sinto as borboletas no meu estômago, e não perco o brilho maligno em seus olhos antes de me virar e entrar no banheiro com ele atrás de mim. Logo revela suas intenções quando abre uma gaveta abaixo do balcão do banheiro, pegando uma caixa de preservativos. Minha frequência cardíaca aumenta e mordo meu lábio inferior para esconder meu sorriso.

Depois que transamos pela primeira vez ontem de manhã, mencionei o fato de que só tomo pílula há uma semana e ainda não era eficaz. Também contei que minha menstruação viria em breve e, devido ao tempo, provavelmente estávamos limpos.

Chegando ao chuveiro, ligo a água quente enquanto ele tira sua cueca e,

também a minha camiseta e calcinha. Lavo o cabelo enquanto ele lava o meu corpo, aperta um pouco de sabonete líquido na palma das mãos e depois esfrega-os juntos, formando uma boa espuma. Começa correndo as mãos do meu pescoço, descendo o vale entre os meus seios, através do meu estômago, antes de passar as mãos para as minhas costas, acariciando as curvas da minha bunda, apalpando-a, depois entre minhas pernas, tocando levemente meu clitóris já sensível. Seu dedo brinca com minha boceta, encontrando-a já molhada. "Você está dolorida?"

"Um pouco," minha voz pesada de desejo.

Abaixando a cabeça, Callan beija ao longo do meu ombro e pescoço, fazendo todo o meu corpo arrepiar, meus mamilos endurecerem deixando meus seios pesados por causa de suas provocações.

"Venha aqui." Ele me levanta, e envolvo minhas pernas em volta da sua cintura enquanto caminha para trás, senta no banco de azulejos no outro extremo do box enorme. "Tão doce. Tão, sexy," diz entre beijos apalpando as bochechas da minha bunda mais uma vez. Alcançando o preservativo, coloca-o entre os dentes e rasga a embalagem. Assisto quando ele alcança entre nossos corpos e embala seu pau. "Monte em mim," ordena, e sem hesitação, obedeço.

Erguendo-me de joelhos, descanso minhas mãos em seus ombros enquanto ele guia a cabeça de seu pau para minha boceta. Com as mãos apertadas na minha cintura, respiro fundo e abaixo-me lentamente até que seu pau esteja enterrado dentro de mim, completamente. Hoje, não há dor, apenas a sensação de estar preenchida. Callan solta um grunhido estrangulado quando começo a balançar meus quadris, acostumando-me à nova sensação. "Eu gosto assim," digo a ele enquanto trituro mais forte.

"Foda-se," ele assovia, apertando mais meus quadris.

O rosto de Callan parece estar com dor, e paro de me mover. Meu coração cai

com a noção de que estou fazendo isso da maneira errada. Tenho certeza de que está acostumado a mulheres mais experientes. "Estou fazendo errado?"

Os traços dele mudam quando segura meu rosto em suas mãos. "Tudo o que você faz é perfeito. Quero que se mova da maneira que seu corpo está dizendo. Juro que não há sentimento maior no mundo do que estar dentro de você, Denver. Meu problema é que você sente muito bem. Estou a segundos de gozar e ainda não estou pronto."

Depois sua confissão, relaxo e faço o que diz. Movo meu corpo de qualquer maneira que faça com que ele se sinta bem enquanto apalpa meus seios. No momento que leva um dos meus mamilos em sua boca, jogo minha cabeça para trás. "Callan."

"É isso, baby. Pegue o que é seu."

Logo, o prazer se torna demais, e Callan decide assumir. Ele interrompe nossa conexão se vira e de repente minhas costas são pressionadas contra o azulejo frio da parede do chuveiro. Sem tempo para pensar no sentimento vazio entre as minhas pernas, Callan o remedia, batendo de volta em mim em um movimento fluido, me fazendo ofegar. Nossas bocas se encontram em um beijo urgente. Com nossos corpos pressionados um contra o outro, sinto a batida rápida de seu coração.

"Jesus." Callan se afasta e volta a entrar. Empurro meus quadris, tentando igualar seu ritmo.

"Você se encaixa tão bem em mim," gemo, agarrando seus ombros. Mais cedo do que gostaria, minha barriga aperta e as paredes da minha boceta começam a tremer.

"Merda, baby, estou gozando." Callan trabalha dentro e fora de mim em um ritmo rápido. "Goza comigo."

Meu corpo acompanha o dele, jogo minha cabeça para trás e meus lábios se abrem. "Oh Deus!" Meu orgasmo atravessa por todo o meu corpo. Com um impulso final, Callan cai comigo, e o puxo mais apertado enquanto gozamos juntos.

Poucas horas depois antes do trabalho, Callan me leva a uma lanchonete onde a mulher atrás do balcão o chama pelo nome, onde servem a melhor torrada francesa da cidade. Suas palavras, não minhas. Enquanto nos preparamos para comer nossa refeição, começo a cantarolar a música de Natal tocando ao fundo, e um pensamento vem à mente. "Você tem planos para o Natal?" Dou uma outra mordida na minha torrada, apreciando o sabor delicioso de canela.

"Costumo ficar em casa. Na véspera de Natal, Spencer e eu jantamos com Frances e Richard, mas normalmente meu dia de Natal passo sozinho." Ele toma seu café. "No entanto, pensei em fazer uma viagem este ano." Seus olhos brilham quando olha para mim, inclinando a cabeça. "Por quê?"

Encolhendo os ombros, tomo um pequeno gole do meu café com leite. "Sem motivo. Pensei que talvez pudéssemos comprar uma pequena árvore. Nunca tive minha própria árvore antes. Pensei que seria divertido." Colocando minha caneca na mesa, aceno com a mão. "Foi uma ideia boba. Esqueça que disse alguma coisa."

Callan faz uma pausa antes de colocar outra mordida na boca. "Bobagem. Você quer uma árvore e decorá-la; nós faremos. Vou comprar a maior árvore que pudermos encontrar, se é isso que vai fazê-la feliz."

"Sério?" Não posso conter o quão feliz ele me faz e pulo no meu lugar.

Ele ri, depois se inclina sobre a mesa, me beijando. "Sério, baby. Vamos hoje depois do trabalho e escolheremos uma."

Sentada na minha mesa algumas horas depois, esfrego minhas têmporas, tentando acalmar o latejar na minha cabeça. Faltam apenas algumas horas para o fim do dia de trabalho e Callan já está de mau humor. Recebeu um telefonema logo após chegar ao escritório, de não sei quem. Agora está arrancando a cabeça das pessoas da esquerda e da direita. "Senhorita Hollis!" A voz irritada dele berra pelo interfone. "A sala de reuniões está preparada para as três horas?"

"Não, eu estava…"

Ele me interrompe. "Faça."

Cerrando os dentes, resisto à vontade de entrar em seu escritório e estrangulá-lo. Estava exatamente saindo para fazer isso, mas mais uma vez, não tive a oportunidade de dizer isso antes que ele latisse para mim. Em vez disso, falo com a minha voz mais doce. "Sim, Sr. Hawk. Estou bem em cima disso... imbecil," não devo ter liberado o botão do interfone a tempo porque sua voz enche o ar mais uma vez. Desta vez, parecendo mais divertido do que zangado.

"Eu ouvi isso, senhorita Hollis."

Depois de me certificar de que tem água suficiente e fazer uma ligação para a nossa empresa de bufê habitual para a reunião, volto para a minha mesa e encontro vários novos e-mails. Um deles de Spencer. A linha de assunto diz *MAIS UMA CONFIRMAÇÃO*. Abro o e-mail.

Sr. Hawk, por favor confirme mais um no jantar de hoje à noite.

Beverly.

Beverly é a secretária da semana de Spencer. Aparentemente, sua assistente está em licença maternidade e, durante o último mês, não conseguiu segurar por mais de um dia ou dois uma nova. Vamos ver quanto tempo Beverly dura. Puxando a agenda de Callan para hoje, não vejo nada sobre o jantar de hoje à

noite. *Merda*. *Agora tenho que entrar na cova dos leões e perguntar ao Sr. Rabugento sobre isso.* Soltando um suspiro, afasto-me da minha mesa, paro na porta do escritório de ele e bato.

"O que!"

Entro no escritório dele. "Recebi um e-mail de Beverly."

Callan ergue os olhos do computador. "Tudo bem. Quem é Beverly?"

"Beverly é a assistente de Spencer para o dia e gostaria de confirmar se você vai ou não levar alguém mais para o jantar hoje à noite?"

Callan franze a testa em confusão por um segundo antes de xingar. "Merda."

"Sinto muito. Verifiquei sua programação e não vi nada sobre o jantar. Eu te lembraria se tivesse."

Passa a mão pelo rosto. "Não é sua culpa, baby. Meu último assistente não deve ter adicionado à minha agenda quando os convites foram enviados meses atrás." Callan pega o telefone em sua mesa e digita alguns números. "Ei, Frances. Preciso que remarque meus horários." Levanta os olhos dos papéis à sua frente e sorri para mim. "Sim, está tudo bem. Acabei de me lembrar que o jantar de Spencer é hoje à noite. Vou levar Denver para um longo almoço." O sorriso de Callan cresce, me fazendo sorrir também. "Vou fazer." De pé, caminha até onde seu paletó está pendurado e o coloca. "Pegue sua bolsa. Temos compras para fazer."

"Do que está falando." Vou atrás dele e pego minha bolsa da gaveta da mesa enquanto ele espera por mim.

"Você vai comigo ao jantar de caridade de Spencer hoje à noite, e precisará de um vestido."

Pouco tempo depois, chegamos a uma loja onde sua estilista pessoal nos cumprimenta. "Sr. Hawk, senhorita Hollis. É bom vê-los."

"Maggie, é bom te ver de novo." Callan me puxa para o seu lado. "Gostaria que conhecesse minha namorada, Denver."

Ofereço minha mão. "Prazer em conhecê-la."

"É bom finalmente conhecer a mulher que tive o prazer de fazer compras. Agora vejo todo esse lindo cabelo ruivo," ela gesticula, "mal posso esperar para escolher algumas peças mais apropriadas para acentuar todos os seus recursos fabulosos." Girando nos calcanhares, ela atravessa a sala. "Tenho o vestido perfeito para você."

Maggie nos leva para uma parte mais isolada da loja. Callan se senta e me dá um sorriso de derreter a calcinha enquanto Maggie me leva a um grande vestiário. No momento que puxa a cortina, ofego. Pendurado na minha frente está o vestido mais lindo que já vi. "Mal posso esperar para ver esse vestido em você, Denver. Sei que vai ficar impressionante," Maggie sorri, juntando as mãos.

Depois de tirar o meu sutiã e calcinha, ela me ajuda a vesti-lo. Depois que a parte de trás do vestido é fechada, respiro fundo e encaro o espelho. Minha respiração fica presa ao ver meu reflexo.

"Perfeito," Maggie sussurra sua aprovação. O vestido de veludo verde esmeralda de mangas compridas abraça minhas curvas perfeitamente. Olho para o meu reflexo, pensando como poderia a mulher bonita olhando para trás, ser eu. Passo minhas mãos sobre o tecido luxuoso. O decote em V profundo, mostra um pouco do meu colo, cai em meu torso, onde um cinto aperta minha cintura, acentuando os meus quadris. A longa fenda no lado direito para sobre o meio da coxa, mostrando a quantidade perfeita de perna, tornando o vestido sexy, mas de bom gosto. *Eu me sinto como uma princesa.*" Nunca usei algo tão bonito."

"Oh, querida. O vestido é lindo, mas você faz com que pareça uma obra de arte." Maggie abre uma caixa, puxando um par de saltos de tiras verde de doze centímetros. "Vamos colocar isso em você." Agachada, me ajuda a calçar a

sandália. "Vamos mostrar ao Sr. Hawk." Maggie puxa a cortina e eu passo. Entro na sala de espera, onde Callan está sentado. Ergue os olhos do telefone. Suas narinas se alargam quando seus olhos percorrem o meu corpo.

"O que você acha?" Pergunto nervosamente, e tento não me mexer.

Sem tirar o foco de mim, ele diz. "Nós também levaremos os sapatos. Por favor, entregue-os no meu apartamento às quatro." Pega seu cartão de crédito e dá a Maggie.

Horas depois, estou andando de limusine ao lado dele com meus nervos à flor da pele. Nunca estive em uma festa extravagante antes. "Para que caridade é esse evento?"

"Violência doméstica. Spencer começou a fazer jantares de caridade há oito anos. Depois que começou a se destacar, se aproveitou de sua plataforma e conexões. Ele não gosta muito de aparecer como a maioria das pessoas presentes, mas o dinheiro e as doações que o evento traz valem a pena."

"Acho que o que está fazendo é admirável. Não há pessoas suficientes no mundo como você e Spencer. Vocês dois usam o dinheiro e poder para fazer a diferença."

Callan coloca a mão na minha, levando-a aos lábios. "A maioria das pessoas que frequentam não vem de origens humildes como nós. Não conhecem esse tipo de luta. Infelizmente, a maioria só doa porque faz com que pareçam boas no papel."

"Isso é horrível."

"É," concorda. "Mas, no final das contas, o objetivo dele é atingi-los nos bolsos e ajudar os menos afortunados." A limusine para em frente a um dos hotéis mais famosos de Nova York. Um tapete vermelho abre o caminho para a entrada, rodeando o tapete tem uma quantidade enorme de fotógrafos. Callan se

vira para mim. "Está pronta, baby?"

"Não me disse que a imprensa estaria aqui."

"Porque sabia que ficaria nervosa." Sorri. "Vamos." Callan sai da limusine quando o motorista abre a porta. As câmeras começam a piscar e as pessoas começam a gritar. "Sr. Hawk, por aqui!"

Isso é uma loucura. Como isso se tornou minha vida? Sinto-me como um peixe fora d'água - uma impostora. Respiro fundo para me acalmar. Pego sua mão e permito que me ajude a sair do carro.

"Quem é seu encontro, Sr. Hawk?" Outro fotógrafo grita.

Mantendo minha mão na dele, ignoramos as luzes e os fotógrafos e entramos. De acordo com minha pesquisa no Google semanas atrás, sabia que ele era muito importante e muito conhecido, mas não estava preparada para isso. "Isso foi um pouco esmagador. Você já se acostumou?"

"Infelizmente, sim. Mas não são tão ruins quanto eram depois que meu pai faleceu e eu vendi a empresa dele. Em um ponto, foi uma luta para deixarem a porta da minha casa. Agora, geralmente aparecem em eventos como esse aqui para dar uma olhada em quem está aparecendo com quem. Os sites de fofocas não se importam com a causa de hoje à noite. Só se importam com quem doa o dinheiro, e ficam na esperança de que uma das celebridades fiquem bêbadas para mostrarem tudo."

"Realmente essas coisas acontecem nesses tipos de eventos?"

"Celebridades ficarem bêbadas?" Callan encolhe os ombros. "Às vezes. Isso nunca aconteceu em um dos eventos de Spencer. Comanda com punhos fortes e tem funcionários à disposição para lidar com qualquer coisa ou qualquer pessoa que possa ficar fora de controle. Não permitirá que nenhuma imprensa manche seu trabalho. Spencer leva o que faz muito a sério."

Andando de mãos dadas para o grande salão de baile, meus olhos examinam o enorme espaço iluminado por um brilho âmbar romântico e começo a me sentir sobrecarregada ao ver pelo menos duzentos convidados.

"Relaxe, baby," Sussurra no meu ouvido.

"Eu me sinto tão deslocada. Como uma fraude entre todas essas pessoas elegantes e chiques."

Callan solta minha mão e passa o braço em volta da minha cintura. "Não deixe o rosto deles te enganar. Nenhum é tão bom quanto você. Você é mais autêntica do que eles jamais serão." Pressiona seus lábios na minha têmpora. "Você está ao meu lado, exatamente onde quero que esteja e onde você pertence." Ele olha para mim. A verdade em suas palavras aparece em seu rosto. "Vamos lá. Vamos pegar um pouco de champanhe."

Mantendo-nos à margem da multidão, seguimos para o bar, onde pede dois drinques. "Um champanhe e uma taça de uísque, por favor."

"Callan, Denver. Fico feliz que os dois conseguiram vir." Ao som da voz de Spencer, nos viramos. O sorriso no meu rosto diminui no instante em que percebo quem está com ele. Kelly está pressionada contra Spencer, usando um vestido curto de cetim preto, que tem mais um clima de boate do que para um baile de caridade de luxo. Ela me olha com o seu habitual olhar de cadela, e evito seu olhar, tentando fingir que não existe. "Denver," Spencer chama meu nome, chamando minha atenção. "Você está realmente radiante." Ele se afasta de Kelly e beija minha bochecha.

Eu sorrio. "Obrigada, Spencer."

Ele me dá uma piscadela, irritando Kelly. "Você é um sortudo filho da puta, Callan." Ele dá um tapa no ombro do amigo e Callan me puxa para o lado dele.

"Eu sei. Agora, se não se importa, pare de encarar minha mulher."

Spencer joga a cabeça para trás e ri, claramente brincando com o amigo. Kelly, no entanto, não está tão divertida.

"Spencer, querido. Quero uma bebida." Kelly puxa o braço dele para chamar sua atenção.

Seu sorriso desaparece quando se vira para ela, falando em um tom cortante. "Por que não vai até o bar e espera por mim?"

Bufando, Kelly aperta os lábios e olha para mim, antes de ir em direção ao bar. Minha antipatia pela mulher deve estar aparecendo em todo o meu rosto, porque Spencer ri. "Não é fã do meu encontro?"

"Você poderia fazer melhor," murmuro baixinho, sem pensar. Felizmente ele não se ofende.

"Pensei que tivesse me dito que não estava mais com ela semanas atrás." Callan pergunta.

Spencer suspira. "Sim eu também." Esfrega a parte de trás do pescoço. "A bunda dela apareceu hoje à noite. Eu a teria jogado fora, mas não queria causar uma cena."

O som dá risada de Kelly do outro lado da sala chama nossa atenção. Nós três olhamos em direção ao bar para vê-la debruçada sobre o balcão enquanto conversava com o barman, seus peitos a ponto de pular. Spencer sinaliza para um homem parado na entrada da frente e nos olha. "Deixe-me cuidar dela. Vejo vocês mais tarde."

Durante toda a noite, Callan me apresenta a várias pessoas, alguns dos quais foram muito agradáveis. Agora, sentada à mesa, junto com Spencer, Frances e o Sr. Richard, todas as minhas preocupações e nervosismo são esquecidos, enquanto rimos e saboreamos a deliciosa comida servida. Colocando meu guardanapo sobre a mesa, me inclino para ele. "Vou ao toalete antes que Spencer

faça seu discurso."

"Quer que eu vá com você?"

Balanço a cabeça, rindo. "Consigo fazer isso sozinha. Fique e termine sua refeição."

"Gostaria de outro champanhe?"

"Não, obrigada. Acho que já tomei o suficiente. Talvez apenas água." Sorrio para Callan, seu olhar fazendo as borboletas voarem no meu estômago.

"É isso aí, baby."

Inclino-me e dou um beijo suave em seus lábios. "Volto já."

Quando entro no banheiro, duas mulheres estão aplicando novamente o batom. Trocamos sorrisos educados antes que eu entre em uma das baias. Quando saio, fico surpresa ao encontrar Kelly parada lá. Pelo que entendi, Spencer a levou para fora do prédio. "Parece que Callan foi capaz de limpar o lixo da sarjeta," diz ela com desdém. Inclino minha cabeça para o lado. Ainda não descobri suas intenções. No começo, pensei que estivesse tentando chamar a atenção de Callan, então ela aparece hoje à noite com Spencer. Agora voltou aos comentários maliciosos e olhares desagradáveis.

"Sabe, Kelly. Você está perdendo o fôlego. Não tenho intenção de brigar com você. Não sei qual é o seu objetivo, mas estou com Callan. Estou morando no apartamento dele e dormindo em sua cama todas as noites. Supere isso."

Caminha até mim, ficando cara a cara comigo. "Logo, Callan verá quem é você, e voltará a dormir ao lado da lixeira onde pertence." Batendo no meu ombro enquanto passa, Kelly desaparece pela porta do banheiro. Geralmente, as ameaças dela não me afetam, mas por algum motivo, desta vez parecem diferente. Suas palavras deixam uma sensação desconfortável na boca do meu estômago.

Esbarro em Callan quando saio do banheiro. "Estava indo procurá-la." Me olha com preocupação. "Está tudo bem, baby?"

Mascarando as preocupações do meu encontro com Kelly, sorrio. "Claro."

"Tem certeza?"

"Tenho certeza." Dou meu braço a ele. "Vamos lá. Não queremos perder o discurso de Spencer."

Capítulo Quatorze

No dia seguinte, deixei de lado o aviso de Kelly, decidindo não deixar que o ciúme arruinasse minha felicidade. Está quase na hora de terminar o dia, quando vou ao escritório de Lucas e bato na porta aberta. Lucas está de pé em sua mesa, de costas para mim. "Ei, Lucas."

Ele vira. "Ei, Denver. O que a traz aqui?"

"Tentei o seu ramal, mas você não respondeu. O Sr. Hawk está voltando para o escritório e quer vê-lo antes de voltar para casa."

"Não tem problema. Obrigado por me dizer." Eu me viro para sair quando Lucas me para. "Ei, Denver."

"Sim?"

"Minha família está dando uma festa para o meu avô pelo seu sexagésimo nono aniversário. Como perguntou sobre você algumas vezes, quero fazer um convite. Acho que ele ficaria emocionado em vê-la."

Sorrio calorosamente ao pensar em seu avô. "Adoraria. Pretendia ir à biblioteca para vê-lo. É por causa dele que consegui este emprego." Lucas provavelmente conhece a história e sou grata por nunca ter mencionado ela.

"Ótimo." Lucas enfia a mão na maleta e puxa um envelope, entregando para mim. "Todos os detalhes estão no convite. Sinta-se à vontade para trazer um amigo." Ele me dá uma piscadela de conhecimento.

"Obrigada, Lucas, vou fazer isso."

Olha para o relógio. "Aposto que o chefe já voltou. Que tal ir com você?"

"Certo." Enquanto retornamos ao meu escritório, uma comoção pode ser ouvida e vemos Kelly e Frances discutindo. Nós olhamos confusos. "O que está

acontecendo?" Acelero meus passos quando a voz de Kelly levanta uma oitava. Quando chegamos, as duas estão discutindo, na minha mesa. "Frances, está tudo bem?"

Kelly é a única a responder. "Não, não está tudo bem, sua pequena ladra." Seu olhar maligno me atravessa.

Minha cabeça rodopia. "Desculpe?"

Frances coloca os braços na frente dela para acalmar o discurso de Kelly. "Você precisa se acalmar."

"Não vou me acalmar," grita, afastando as mãos da Frances. "Estou chamando a polícia."

"A polícia?" Dirijo minha atenção de volta para Kelly. "Pelo que?"

"Sim, a polícia. Minha carteira sumiu e sei quem a pegou."

"Quem?" Pergunto.

Kelly me olha e aponta o dedo para mim. "Você. Você roubou minha carteira, sua ladra, e estou te denunciando."

Meu estômago dá reviravoltas e meu coração ameaça bater fora do peito. "Eu não peguei sua carteira."

"Uau. Todo mundo se acalme," Lucas interrompe, colocando-se entre mim e uma Kelly teatral.

Meus olhos pulam entre Lucas e Frances. "Juro que não peguei a carteira dela. Não sei do que está falando." A atenção indesejada envia pânico através do meu corpo, e começo a tremer. *O que diabos está acontecendo?*

"Oh, por favor. Acha que todos aqui foram enganados por você, mas não eu."

"Não estou tentando enganar ninguém, Kelly. Juro que não roubei sua carteira." Tento falar, mas minhas palavras estão caindo em ouvidos surdos,

porque já está ao telefone com a polícia falando o endereço.

"Kelly. Não pode sair por aí acusando as pessoas e chamando a polícia sem provas." Frances dá um passo em direção a Kelly, sua expressão de raiva. "Denver não faria isso."

"Concordo com Frances," Lucas acrescenta. "Denver não é uma ladra."

"Vocês dois são tolos. Verão quando a polícia chegar aqui." Kelly levanta o nariz, com um olhar presunçoso no rosto.

"Que diabos está acontecendo aqui!" A voz de Callan aumenta quando ele corre, observando a cena. Neste ponto, não sou mais capaz de segurar as lágrimas. Ele me pega em seus braços quando vê o estado em que estou.

"Kelly acusou Denver de roubar sua carteira e chamou a polícia," diz Frances.

Callan gira, encarando Kelly. "Quer explicar isso, caralho."

Nesse momento, dois policiais estão sendo escoltados em nossa direção pelo segurança. "Recebemos uma ligação sobre uma carteira roubada."

Kelly levanta a mão. "Sim, policial. Denunciei e tenho motivos para acreditar que foi Denver Hollis quem a pegou. Quero que seus pertences sejam revistados."

"Agora, espere um minuto," Callan grita, ainda segurando meu corpo trêmulo contra o dele.

Um dos oficiais dá um passo à frente. "Sinto muito, senhor. Mas temos que investigar a alegação. Quem é Denver Hollis?" Olho para ele e depois me dirijo ao oficial.

"Sou eu," minha voz falha quando a ansiedade tenta me estrangular.

O oficial então se dirige a mim. "Senhora. Vou precisar revistar seus

pertences."

"Ela não precisa fazer nada," cospe Callan, tentando interferir mais uma vez.

Coloco minha mão em seu braço. "Deixe-os fazerem o seu trabalho. Não peguei nada." Ele me dá um abraço apertado. Saindo do seu abraço, vou até minha mesa e pego minha bolsa. "Aqui está, oficial."

O policial pega minha bolsa e começa a despejar seu conteúdo na frente de todos. A primeira coisa a pousar em cima da minha mesa é uma carteira Chanel irreconhecível. Minha boca se abre em choque.

"Viu!" Kelly grita, apontando para a pilha de coisas dispostas sobre a mesa. "Sabia que foi ela que me roubou."

Agora tenho seis pares de olhos em mim. "Não sei como isso chegou aí, eu juro," imploro com lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

O policial então pega um lenço e, quando o faz, um colar cai. "Este colar é seu, madame?"

Olho as joias. "Não. Nunca vi isso antes na minha vida. Não sei por que estava na minha bolsa."

Frances é a próxima a falar. "Esse colar pertence a mim," seu tom é baixo com choque. "Era da minha mãe." Olha as joias na mão do policial e depois para mim. Sua sobrancelha se torce em confusão.

"Frances, juro que não roubei. Nunca faria algo assim."

"Assim como quando começou a trabalhar aqui, você não roubou comida da sala de descanso?" Kelly acusa, seu tom sarcástico.

"Eu..." meus olhos disparam pela sala enquanto as pessoas me examinam com. "Isso foi diferente," digo em um sussurro envergonhado. Olho para Callan, que de repente ficou em silêncio. Está olhando para mim como se eu fosse uma

estranha. Acredita honestamente do que sou acusada "Callan?" Eu o alcanço apenas para que ele dê um passo para trás. Meu coração despenca. "Callan. Você não acredita que fiz isso, acredita? Eu nunca..."

Ele me olha com mágoa e traição. "Então por que esses itens, que não pertencem a você, estão na sua bolsa, Denver? Pegou esse colar quando estávamos jantando na casa da Frances?"

"Não!" Soluço. "Não fiz isso." Eu me viro para Frances. "Não peguei seu colar."

Frances ainda parece confusa, e quando está prestes a abrir a boca, o oficial fala. "Sinto muito, mas terá que vir conosco, senhorita Hollis." O policial tira as algemas do cinto e se aproxima de mim. "Eu tenho que levá-la presa. Você entende?"

Olho para Callan e imploro mais uma vez. "Por favor. Não deixe que me prendam. Eu não fiz isso. Por favor," choro, e ele aperta o maxilar. Vira o rosto e se recusa a me olhar. Olhei para Frances e depois para Lucas. Ambos olham com pena. Kelly, no entanto, parece que acabou de ganhar um prêmio.

Tomando meus pulsos em suas mãos, o policial coloca as algemas enquanto lê meus direitos. Enquanto a polícia me leva, fico histérica quando olho para trás.

"Callan, por favor!" Grito apavorada e magoada. O tempo todo eles me escoltam do prédio, esperava que ele lutasse por mim, mas esse momento nunca acontece. Quando me colocaram no banco de trás da viatura policial, percebo que o homem por quem estou apaixonada, o homem que pensei que se importava comigo não acredita em mim. Parece que o universo inteiro desabou, esmagando minha alma no processo.

Quinze minutos depois, estão tirando minhas impressões digitais e a minha foto. "Você tem alguém para quem quer ligar?" O oficial pergunta.

Envolvendo meus braços em volta do meu corpo, balanço minha cabeça. "Não tenho ninguém."

Em seguida, sou levada a uma sala com uma mesa e duas cadeiras onde o policial passa a me interrogar por mais de uma hora. Ele me faz as mesmas perguntas repetidamente, como se minhas respostas mudassem de repente. Só que não mudam. Não peguei a carteira nem o colar, e não tenho ideia de como acabaram na minha bolsa. Nada disso importa. Não importa o que digo. A evidência é condenatória. *Inferno, até eu posso admitir que pareço culpada.*

Após o interrogatório, o policial pega meu celular e depois suspira. "Tudo bem. Você terá que ficar aqui até que um juiz possa vê-la. Isso não será até amanhã ou no dia seguinte. Tem certeza de que não tem alguém para quem gostaria de ligar?"

Sentada no banco de concreto, olho em volta e me arranjo para passar a noite. "Como disse antes, oficial. Não tenho ninguém." Um arrepio me faz tremer quando ele fecha a pesada porta de aço.

Sinceramente, não tenho ninguém.

Na manhã seguinte, fico surpresa com a abertura da porta da cela. "Vamos, Hollis. Pagaram a fiança e seu advogado está esperando por você no saguão."

Eu me sento. "Meu advogado?" Meu primeiro pensamento é Callan enquanto esfrego meus olhos.

"Seu advogado, Sr. Knight. Agora vamos."

O que Spencer está fazendo aqui? Sigo o policial pelo corredor, até a frente da delegacia, onde encontro o melhor amigo de Callan, Spencer, cujo olhar se transforma em uma expressão assassina quando vê de relance meu estado atual. Estou com as roupas de ontem o que não me incomoda, mas tenho certeza que

meu rosto vermelho e inchado, o rímel que provavelmente está escorrido e deve estar todo manchado e meu cabelo bagunçado não me faz parecer melhor.

"Senhora." Uma mulher sentada atrás do balcão, atrás do vidro, me para. "Estou com seus pertences." Ela puxa minha bolsa de um saco com evidências marcadas.

Pego a bolsa; aquela que Callan me deu de presente e procuro dentro da minha carteira. Ao abri-la, pego o dinheiro que tenho, meu telefone e minha identidade e enfio no bolso. Depois de pegar o que preciso, olho para a mulher. "Você tem uma lata de lixo?"

Ela levanta uma sobrancelha. "Sim."

Passo a bolsa pelo balcão. "Pode jogar isso aí? Não preciso disso."

"Você tem certeza? Essa bolsa vale milhares de dólares." Parece chocada.

"Não vale nada para mim," digo a ela, indo embora. Evitando o contato visual com Spencer, vou em direção a saída. "O que está fazendo aqui, Spencer?" Agarrando meu braço, ele me para. Virando meu corpo para encará-lo, Spencer coloca o dedo embaixo do meu queixo, levantando-o. "Vim fazer o que o imbecil deveria ter feito, e isso é tirar você daqui."

Mordo meus lábios. "Você não acredita que eu fiz isso?"

"Porra é claro que não. E Frances também. Foi ela quem me ligou ontem. Estava fora da cidade e voltei tarde. Sinto muito por não ter chegado aqui antes, Denver."

"Frances acredita em mim também?" Minha voz se eleva um pouco, fazendo duas pessoas nos olharem no saguão.

"Inferno, sim. Sabemos que não roubou essa merda."

"O que acontece agora?" Desvio meus olhos.

"Você me deixa fazer o meu trabalho."

Concordo. "Obrigada por me tirar daqui. Prometo pagar de alguma forma."

"Caralho. Você não vai me pagar nada, Denver."

Lambendo meus lábios secos, olho em volta enquanto tento pensar no meu próximo passo. Não há como ir para a casa de Callan. Ele me odeia e pensa que sou uma criminosa. Tenho algum dinheiro que economizei desde que fui morar com Callan, mas não muito. De repente, me ocorre; além de não ter um lugar para morar, também estou sem emprego. Voltei para onde estava semanas atrás. Neste ponto, estou exausta demais para pensar. O que preciso é de um banho e de algum tempo para entender o que aconteceu. "Pode me dar uma carona para um hotel? Em algum lugar barato?" Pergunto.

"Recebi instruções estritas para levá-la a outro lugar."

"Onde você deveria me levar?"

"Vamos lá. Você vai ver." Cansada demais para discutir, sigo-o. O fato de ele ter ido me resgatar e saber que acredita na minha inocência facilita minha decisão de confiar nele.

Quinze minutos depois, paramos na frente da casa de Frances. Olho para Spencer, que está sentado no banco do motorista. "Frances insistiu. Ficaram preocupados." Não tenho chance de protestar. Francamente, eu não quero. Spencer desce, anda pelo carro e abre a minha porta. Quando saio, Frances e o marido estão esperando na porta da frente, com a preocupação estampada no rosto.

Ela me puxa para um abraço apertado. "Oh, querida. Sinto muito que isso tenha acontecido." Ela me leva para dentro com Spencer seguindo atrás. "Vamos aquecer você. Que tal um café e um café da manhã?"

"Apenas um pouco de café está bom. Não estou com fome."

"Vamos nos sentar à mesa da cozinha. Richard e eu temos algo que gostaríamos de discutir com vocês dois," diz Frances, olhando para nós.

"Você se importa se usar o banheiro primeiro?"

"Vá em frente." Frances me dá um sorriso caloroso, seus olhos parecendo cansados.

Entro no banheiro, apoio minhas mãos contra a pia e respiro fundo três vezes. Meu nariz começa a arder quando as lágrimas ameaçam cair, e tento com toda a força que tenho segurá-las, mas falho. Tropeçando na banheira, minhas pernas cederam e eu caí. Não sei quanto tempo me sento encostado na banheira fria chorando antes de uma batida suave na porta chamar minha atenção. "Denver, você está bem?" Spencer pergunta. Bate novamente, quando não consigo responder. "To entrando." A porta do banheiro se abre. "Merda." Cai de joelhos na minha frente.

“Não sei como conseguir superar isso, Spencer. Ontem acordei nos braços do homem que amo, que pensei que se importava comigo, e hoje de manhã acordei em uma cela, Sem Callan. Sem casa. Sem emprego." Olho para Spencer. "Não sei para onde ir daqui."

Ele pega uma toalha sobre a pia, joga água quente nela e começa a limpar minhas lágrimas e o meu rosto. "Prometo que tudo vai dar certo, Denver." Spencer passa mais algumas vezes a toalha pelo meu rosto de jogá-la no balcão. "Vamos lá. Você vai saber." Ele estende a mão e eu a pego, permitindo que me puxe do chão frio do banheiro.

"Alguém já te disse como você é doce, Spencer? Em vez de ficar do lado de Callan, está aqui comigo, limpando as lágrimas e o ranho do meu rosto." Eu fungo.

"Ele é meu melhor amigo, mas estragou tudo dessa vez. Eu sei, você sabe disso, e em breve ele perceberá também. Estou disposto a apostar que será mais

cedo ou mais tarde."

"Não importa. O estrago está feito. Acho que não posso perdoá-lo." Soluço. "Se você tivesse visto o jeito que ele olhou para mim ontem..." Balanço minha cabeça. "Implorei a ele, Spencer. Implorei que ele acreditasse em mim."

Sua expressão abranda. "Sinto muito, Denver. Mas o conheço e estou disposto a apostar na minha vida que ele está apaixonado por você." Beija o topo da minha cabeça. "Vamos sair daqui e ver o que Frances e Richard têm a dizer. Ok?"

Concordo e tento arrumar meu cabelo. "OK."

Quinze minutos e uma xícara de café depois, estou sentada atordoada à mesa da cozinha, enquanto eles nos contam a teoria de como a carteira de Kelly e suas joias chegaram à minha bolsa. "Porra." Spencer se recosta na cadeira, cruzando os braços sobre o peito.

Olho para Frances. "Acredita que Kelly plantou tudo?"

"Oh, eu sei que ela fez. O lenço que a polícia encontrou meu colar embrulhado pertence a Kelly. Quando o vi pela primeira vez, achei que parecia familiar, mas não consegui lembrar onde o tinha visto antes. Uma hora depois da sua prisão, lembrei-me. Ela estava usando no dia em que trouxe os arquivos para minha casa. Você se lembra da noite em que você e Callan vieram jantar? ” Aceno e ela continua. "Eu saí do escritório mais cedo naquele dia e esqueci a pasta. Kelly estava muito ansiosa para passar na minha casa com eles. Ela estava usando aquele cachecol quando chegou."

Balanço a cabeça. "Kelly pode afirmar que roubei o cachecol junto com a carteira."

Spencer pergunta. "Frances ela entrou quando veio aqui?"

"Sim. Pediu para usar o banheiro."

"Filha da puta," Spencer diz.

Olho para ele. "Então, Kelly sabia que eu estaria aqui com Callan no sábado passado, e você está dizendo que ela se ofereceu convenientemente para lhe trazer os arquivos. Quando pediu para usar o banheiro, roubou o colar e o plantou na minha bolsa?"

Frances coloca a mão no quadril. "É exatamente o que estou dizendo."

"Eu sabia que Kelly me odiava. Nunca teve vergonha disso, e afirmou que queria que eu fosse embora, mas fazer isso? Não faz sentido. ” *No entanto, sim.* Recosto na cadeira.

"Faz todo sentido, caralho. Aposto meu dinheiro que Kelly fez essa merda seguindo os conselhos de Joslyn."

"Joslyn?" Minha testa se contrai. "O que a ex de Callan tem a ver com alguma coisa?"

"Elas são amigas. Estudaram juntas e são irmãs da irmandade." Spencer se levanta da mesa.

"Onde você vai?" Pergunto.

"Consertar essa merda."

Também fico de pé. "Pode me deixar em um hotel?"

"Denver." Frances coloca a mão no meu ombro e me viro para encará-la. "Gostaria de lhe oferecer um lugar para ficar. Temos muito espaço."

“Não quero te incomodar. Um hotel está bem até que possa encontrar outra coisa. Vou encontrar outro emprego e..."

Spencer me interrompe. "Pode vir trabalhar comigo."

"O que?"

"Minha assistente saiu de licença maternidade e me informou outro dia que decidiu ficar em casa com seu bebê indefinidamente. Você me fará um grande favor."

Penso nisso por um minuto. "Você tem certeza?"

"Isso aí." Esfrega as mãos e sorri. "Você não só estará me fazendo um favor, mas também irritará Callan."

Balanço a cabeça. "Não vou aceitar o trabalho como uma maneira de puni-lo. Não é isso que eu quero."

"Você não vai punir Callan. Sei que você é boa demais para fazer algo assim. Eu, no entanto, não sou." Spencer se aproxima de mim. "Pode pelo menos concordar em ficar com Frances e Richard? Só por alguns dias e pensar na minha oferta?"

Eu suspiro. "Tudo bem. Vou ficar e pensar sobre isso."

"Bom." Spencer beija o topo da minha cabeça. "Agora vou colocar Kelly em seu lugar. Volto mais tarde quando estiver tudo resolvido."

Enquanto Spencer sai, faço uma oração silenciosa, esperando que possa consertar essa bagunça. Quero esquecer que tudo isso aconteceu e seguir em frente com minha vida. Mas imaginando a vida sem Callan parece que alguém está arrancando meu coração do meu peito.

Capítulo Quinze

Callan

Acordo com uma martelada na cabeça e gemo. "Caralho." Abrindo um olho, percebo que não estou na minha cama. Em vez disso, estou de bruços no chão da sala com uma garrafa vazia de Jack ao meu lado. *O que diabos aconteceu ontem à noite?* Rolando de costas, olho para o teto tentando pensar com clareza. Não demorou muito para que as lembranças dos eventos de ontem voltassem correndo e fechasse meus olhos, quando a visão do rosto de Denver se apavorou com medo e mágoa, passando pela minha cabeça, bile sobe pela minha garganta. Levantando-me do chão, corro pelo corredor até o banheiro, levantando a tampa do vaso sanitário, esvazio o conteúdo do meu estômago. Merda. *Quanto eu bebi?*

Tropeçando na pia, lavo meu rosto, escovo os dentes e olho meu reflexo. "Que porra você está fazendo, imbecil." A bile ameaça subir para a minha garganta mais uma vez quando a gravidade da minha situação me dá um soco no estômago. Cometi o pior erro da minha vida. Enterrando o desejo de vomitar, saio do banheiro e entro no quarto. Abrindo as portas do armário, pego o primeiro par de sapatos ao alcance. Olho para cima, meus olhos pousam no lado do armário cheio de roupas de Denver. "Merda!" Ela provavelmente está sentada em uma cela agora, assustada, e é tudo culpa minha. Correndo, paro na cozinha por tempo suficiente para pegar meu telefone e as chaves. No momento em que abro a porta, encontro Spencer, ali de pé com o punho levantado.

"Bom dia, cara de merda." Seu comportamento sugere seu humor atual.

"Não tenho tempo para a sua merda. O que você quer, Spencer?"

"Oh? E posso perguntar para onde você está indo também? Certamente não é

para tirar sua mulher da cadeia onde passou a noite. Eu já cuidei disso mais cedo esta manhã, idiota." Spencer bate no meu ombro. “Embora," continua, "acho que você não poderia mais chamá-la de sua namorada. Já que a jogou de lado como lixo."

Meus punhos cerram ao meu lado. "Você quer me dizer o que está acontecendo e onde está minha mulher?"

"Bem, depois de pagar a fiança de Denver hoje de manhã," Spencer entra na minha cozinha, abre a porta da geladeira e pega um shake de proteína. "E não porque você precise saber, mas porque estou com pena da sua bunda de ressaca agora." Ele abre a bebida e depois toma metade antes de continuar. "Levei-a para a casa de Frances e Richard, porque, diferentemente de você, o resto de nós não lhes virou as costas." Ele joga a garrafa vazia na lata de lixo.

A raiva me faz apressá-lo. Seguro sua camisa, ficando cara a cara com ele. "Cometi um maldito erro." Empurro suas costas contra a parede. "Joslyn me parou na calçada do lado de fora do escritório ontem. Começou a vomitar besteira sobre como não conheço Denver e como sou crédulo quando se trata de donzelas em perigo. Entrou na minha cabeça e me colocou em um humor daqueles. Subo e encontro Kelly acusando Denver de roubar. Um segundo depois, a polícia estava lá, encontrando não apenas a carteira de Kelly, mas o colar de Frances na bolsa dela. A evidência estava ali." Balancei a cabeça. "Então, toda a merda que me disse voltou correndo. Comecei a duvidar de nós e a rapidez com que me apaixonei por ela. Por uma fração de segundo, me perguntei se Joslyn estava certa." Grito, empurrando-o mais uma vez.

Spencer se afasta do meu aperto e me empurra, fazendo-me tropeçar para trás. "Você estragou tudo e precisa se responsabilizar por isso. Virou as costas para Denver. Não acredito que deixou a Joslyn entrar em sua cabeça. Você brigou com seus sentimentos por Denver desde o primeiro dia em que pôs os olhos nela e, quando finalmente a teve, fez uma merda como essa." Spencer se

afasta. “Parou um minuto para ouvi-la? Para entender o lado dela da história? Você é advogado, pelo amor de Deus, Callan. No entanto, a jogou de lado como se ela não fosse nada. Como se as últimas semanas não significassem merda nenhuma."

"Não precisa me dizer isso. Estou ciente de como estraguei tudo." Spencer me nivela com um olhar que eu só vi algumas vezes em seu rosto.

“Acho que não sabe, Callan. Não foi você quem viu a perda de esperança nos olhos dela quando a peguei na delegacia. E com certeza, também não foi você quem enxugou as lágrimas dela enquanto estava sentada no chão do banheiro perguntando por que o homem por quem ela está apaixonada não se sente da mesma maneira."

Meu coração afunda cada vez mais a cada palavra de Spencer. "Diga-me o que devo fazer, cara." Puxo meu cabelo. "Preciso recuperá-la. Tenho que achar um meio de fazê-la me perdoar."

Spencer encolhe os ombros. “Não sei, Callan. Não é nada sobre você. É sobre Denver. Tudo o que posso dizer é que ela está com o coração partido e não quer vê-lo. Frances e eu a convencemos a ficar na casa dela por um tempo, já que ela não tem casa.".

"Ela tem uma casa," rosno.

"Não de acordo com ela, um trabalho também." Spencer tem um olhar convencido no rosto. "No entanto, remediei essa situação. Denver agora trabalha para mim."

"Que porra é essa, Spencer. Você está tentando brigar aqui?"

"Não estou brincando de nada. Você tem a coragem de me perguntar isso. O que estou fazendo é ajudar um amigo. Não só estou ajudando Denver, mas estou fazendo isso por você, imbecil."

"Como ter minha mulher trabalhando para você me ajuda?"

"Denver não quer nada com você. Suas palavras exatas foram: quero seguir em frente. Ter Denver trabalhando para mim a mantém por perto, enquanto descobre como você vai reconquistá-la. Se puder." Spencer ri. A verdade é doída. Respirando calmamente, ouço-o continuar. "Você tem muita coisa para fazer, Callan."

Suspirando, passo a mão pelo meu cabelo. "Porra, Spencer. Farei o que for preciso. Lutarei todos os dias até que ela volte para casa, onde pertence."

Spencer me dá um tapinha nas costas e assente. “Acredito que sim, cara. Denver te ama. Ela mesma disse isso. É melhor você rezar para que seja o suficiente. ”

Depois de ter ruminado sobre o que o que ele acabou de dizer, e sabendo que ela já não está mais na prisão, afundo no banco do balcão e passo a mão pelo rosto.

"Agora, com isso fora do caminho, vim para informar que Kelly foi apanhada pela polícia e acusada de fazer uma alegação falsa."

Na declaração de Spencer, minha cabeça se levanta. "O que?"

"Sim. Acontece que ela e Joslyn eram cúmplices. Criaram um plano para tirar Denver de cena."

"Filha da puta." Levanto e começo a andar.

"Como descobriu que eram elas?"

"Não fui eu, foi a Frances." Spencer cruza os braços sobre o peito.

"Frances?"

"Sim, cara. Você se lembra da semana passada, quando Frances saiu do trabalho mais cedo para uma consulta?" Penso por um momento, depois aceno.

"Bem, disse que esqueceu de pegar a pasta que você precisaria. Frances disse que Kelly estava ansiosa demais para deixar o arquivo para ela." Enquanto Spencer continua a falar, todas as peças do quebra-cabeça começam a se encaixar. "Ela disse que Kelly pediu para usar o banheiro enquanto estava lá. Esta parte é a teoria de Frances. Ela acredita que deu a Kelly ampla oportunidade de roubar o colar. Então, armado com as informações que tinha, fiz uma parada no apartamento de Kelly antes de vir para cá. E eu sendo o advogado foda que sou, Kelly cedeu em menos de cinco minutos. Confessou tudo, jogou Joslyn embaixo do ônibus, dizendo que foi tudo ideia dela."

Dou a Spencer um olhar aguçado. "Mas foi Kelly quem pegou o colar da casa de Frances e plantou as joias junto com a carteira na bolsa de Denver."

"Mulheres, cara," Spencer encolhe os ombros. "É a palavra dela contra a de Joslyn."

Ele tem razão. Não importa o quanto mereça algum tipo de repreensão, a lei não fará nada a respeito. Mas não preciso da lei para servir à justiça. Tenho conexões e as pessoas gostam de conversar. Quando as palavras se espalham, e descobrirem o que ela fez, a sua carreira de modelo terá terminado. Suas chances de conseguir um marido em potencial e subir a escada social será zero.

Depois que percebo que Spencer está passando por mim, tento ligar para o celular de Denver. Toca duas vezes antes de ir para o correio de voz. *Caralho*.

Não desistindo, ligo para a casa de Frances e me preparo para outra mastigação de bunda. Espero que Frances atenda, mas, em vez disso, foi Richard. "Bem, filho. Você ferrou tudo desta vez."

Suspiro. "Sim. Mas me recuso a desistir. Vou adivinhar e dizer que Frances está chateada comigo também?"

"Você adivinhou, certo. Para dizer a verdade, eu também."

"Sei. Decepcionei muitas pessoas. A única coisa que posso fazer agora é consertar o que quebrei. Como ela está, Richard?"

“Está lá. Essa mulher passou por mais do que merece. Denver é uma mulher forte, Callan. Vai passar por isso. ” Suas palavras não fazem nada para diminuir a dor no meu peito.

"Agradeço a todos por deixá-la ficar aí."

"Não estou fazendo isso por você. Estamos fazendo por ela." Richard limpa a garganta. "Não a conheço há muito tempo, mas sei o suficiente para perceber que ela é alguém especial."

"Ela é tudo isso e mais," confesso, mais para mim do que para ele.

"Se é realmente assim que se sente, filho, tem que deixar o passado passar. Seu pai era um homem de merda. Não apenas abandonou sua mãe, mas também deixou você. Você acha que mudou o que aconteceu quando era um garoto, Callan, mas não o fez." Um suspiro pesado vem através do telefone. "Notei como mantém as pessoas à distância. Além de mim, Frances e Spencer, não permite que as pessoas cheguem perto o suficiente para deixá-las entrar. Até Denver aparecer. Mesmo assim, lutou contra isso. Sabia no dia em que você a levou para jantar, era a pessoa certa para você - a mulher que finalmente conseguiu romper as suas paredes de aço. Seu erro foi deixar suas inseguranças e medos invadir seu coração. Você entrou em seu relacionamento com Denver com uma data de validade pendurada sobre sua cabeça." Richard fica quieto por um momento, e sei o que está pensando. "Ela caiu de cabeça por você e, pelas minhas observações, deu tudo a você e você se conteve."

Desta vez, quando fica em silêncio, dando-me tempo para pensar e deixa suas palavras afundarem. Sua verdade bate na minha cara. Não dei a Denver tudo o que tinha. Eu segurei.

"Eu bati o prego na cabeça, não foi?" Richard quebra o silêncio.

Eu engulo o enorme pedaço de culpa e remorso preso na minha garganta. "Sim," minha voz soou rouca.

"Essa mulher passou pelo inferno e viveu sozinha em sua vida inteira. Não teve uma pessoa em seu tempo todo nesta terra em que pudesse confiar e contar com outras pessoas além de si mesma. Viveu sua vida sem ter ninguém para se apoiar para defendê-la ou amá-la. No entanto, ainda foi capaz de se entregar a você e amá-lo. Denver confiou a você algo que nunca deu a outra pessoa..." Sei o que ele está prestes a dizer. "O coração dela." Corta como uma faca, direto na minha alma. "Sabe o que fez com o presente que ela lhe deu?"

Meu peito aperta enquanto luto para dar minha resposta. "Eu quebrei."

"Você quebrou. Ela não usou seu passado como desculpa para não se abrir e se permitir amar. A traição que Denver sente não é apenas o fato de não acreditar nela quando estava sendo acusada de algo que não fez, é o fato de não ter retornado o mesmo tipo de confiança e amor que ela tem por você."

"Eu a amo, Richard. Eu a amo mais do que qualquer coisa."

"Bem, filho. Acho que é hora de tirar a cabeça do seu rabo e provar isso." Então a linha fica muda.

Sento-me e cozinho suas palavras. Tudo o que disse é verdade. Entrei no meu relacionamento com Denver acreditando que acabaria por terminar. Lembrando do que Spencer me disse, levanto-me. Percebendo que não está na mesma sala que eu, vou procurá-lo, apenas para encontrar uma nota amarela na minha porta da frente.

Ligue-me se precisar conversar ou ajudá-lo a tirar a cabeça da bunda.

Te vejo depois.

Neste momento, há apenas uma coisa que tenho certeza. Não vou deixar minha mulher ir sem lutar. Vou ganhar a sua confiança novamente e reconquistar o seu coração.

Capítulo Dezesseis

Não era minha intenção escutar a conversa telefônica de Richard com Callan, mas depois que soube que estavam falando sobre mim, não pude evitar. Agora, aqui estou encostada na parede do escritório de Richard depois de ouvi-lo falar com ele.

Acho que é hora de tirar a cabeça do seu rabo e provar isso.

Quando estou prestes a ir embora silenciosamente, Richard grita. "Como você está, querida?"

Fecho meus olhos e mordo meu lábio. *Merda*. *Fui pega.* Contornando o batente da porta, entro em seu escritório. "Sinto muito por ouvir a sua conversa." Dou a ele um sorriso tímido.

Richard acena com a mão. Sentei-me de frente a ele, torço as mãos no colo. "O que está em sua mente, querida?"

Levanto os olhos do meu colo e olho para o seu rosto preocupado "Vocês são próximos. Ele uma vez me disse que você é como um pai para ele."

O bigode espesso de Richard se contrai, então seus lábios se levantam em um sorriso. "Eu me preocupo muito com Callan. Nós não fomos abençoados com nossos próprios filhos, mas considero ele e Spencer nossos filhos."

Devolvo um sorriso caloroso. "Sinto que minha presença aqui pode estar causando alguns problemas para todos vocês, e apesar do jeito que estou me sentindo em relação a ele agora, não gostaria que isso acontecesse jamais."

"Callan estava certo. Você é uma pessoa especial." Richard se recosta na cadeira e junta as mãos na frente dele. "Vejo por que está apaixonado por você. Apesar de qualquer besteira que tenha feito, você ainda quer o melhor para os outros."

"Richard, eu..."

Ele me interrompe. "Minha esposa e eu não aceitaremos nada menos. Sua bunda vai ficar quieta, querida." Eu rio com Richards, um vocabulário brincalhão e sem sentido, me levanto.

"Obrigada, Richard." Vou sair do escritório quando me chama.

"Denver."

"Sim?"

"Vou falar uma coisa e depois deixá-los em paz, e o que tiver que acontecer entre vocês, vocês é que farão." Dou um pequeno aceno a Richard, deixando-o saber que pode continuar. "Não estou dizendo isso para tomar partido. Nesta situação em particular, não pode haver lados. Mas quero que saiba que Callan agiu como agiu porque tem medo e deixou seu passado atrapalhar. Ele falou com você sobre o pai dele?"

"Falou," confirmo.

"Quando conheci Callan ainda menino, estava tão bravo. Quanto mais velho ficava mais a sua raiva se transformou em determinação. Essa determinação o levou a se tornar o homem de sucesso que ele é hoje - determinado a ajudar mulheres a enfrentar homens como seu pai. Mas, por sua vez, também o fez construir um muro ao redor do seu coração. Por causa do medo de abandono ele mantém as pessoas à distância. Ninguém foi capaz de romper esses muros até você chegar."

Caminhando de volta para a mesa dele, sento-me por um momento enquanto deixo as palavras de Richard penetrarem. "Se está me perguntando se vou conseguir perdoá-lo então minha resposta é sim. Vou porque o amo. A verdadeira questão é: será que algum dia poderei olhá-lo no rosto e não sentir a pontada de traição, e me pergunto se ele alguma vez faria algo assim comigo

novamente. Quero um homem que me ame e fique ao meu lado sempre. Um homem em quem possa confiar. No momento, não confio nele."

Richard não diz nada, apenas assente. Seus olhos me dizem tudo o que preciso saber. Ele entende. Dando a ele um pequeno sorriso, deixo seu escritório, tentando ao máximo suprimir a gama de emoções que está querendo tanto se libertar. Com minha própria determinação, não deixo meu amor por Callan atropelar o que é mais importante. Eu mesma. Se não proteger meu próprio coração, quem o fará?

Mais tarde naquela noite, depois de ligar para Spencer e aceitar sua oferta de emprego, estou na cozinha ajudando Frances com a louça do jantar. "Frances?"

"Sim?"

"Eu já te agradeci, mas espero que saiba o quanto aprecio tudo o que você fez por mim. Não apenas me permitindo ficar em sua casa até encontrar um lugar para ficar, mas por acreditar em mim. Especialmente desde que nos conhecemos há pouco tempo."

Colocando o pano de prato no balcão, Frances faz um gesto para me sentar com ela na mesa da cozinha. "Não precisa me agradecer, querida. Sabia que no dia em que nos conhecemos, seríamos grandes amigas. Meu único arrependimento é não saber sua situação quando começou a trabalhar para Callan. Quando me contou sobre a noite em que te encontrou na rua..." Frances engasga com suas palavras.

Alcançando a mesa, coloquei minha mão na dela. "Nada naquela noite, ou qualquer dia antes, foi sua culpa. Não foi culpa de ninguém. Se foi de alguém, foi minha. É um desafio para eu sentar aqui e pegar o que você, Richard e Spencer estão me oferecendo. É difícil. É difícil admitir que não posso fazer isso sozinha, pelo menos por enquanto. Finalmente estou aprendendo a aceitar a ajuda das pessoas," asseguro a ela.

"Oh, Denver." Frances balança a cabeça.

"Você se lembra do dia que me entrevistou e me levou para almoçar?"

Frances sorri. "Lembro."

"Nunca saberá o quanto afetou minha vida apenas me comprando o almoço. E mais tarde naquela noite no abrigo, descobri que tinha colocado comida na minha mochila." Faço uma pausa enquanto tento controlar minhas emoções. "Fazia dois dias que tinha comido, e era como se soubesse."

Na minha confissão, Frances começa a chorar. "Apenas imaginei que estava passando por um momento difícil financeiramente. Pude sentir que estava com fome, mas recusou minha oferta para o almoço. Senti algo naquele dia, mas não tinha ideia de como a sua situação era terrível. Eu sabia..."

Eu a paro. "Eu sei, provavelmente teria me levado para casa com você naquele dia," sorrio.

"Você está certa" Ficamos em silêncio por um minuto absorvendo os sentimentos. Nesse momento, Spencer entra na cozinha e entende o que está acontecendo.

"Este é um momento ruim?"

"Não, não. Entre," responde Frances.

"Bom, porque tenho algumas novidades," sorri. "As acusações contra você foram retiradas," diz Spencer.

"Oh meu Deus!" Pulo da cadeira. "Como?"

Olho para Frances e depois para Spencer. "Então, Frances estava certa?"

"De fato, estava," confirma Spencer.

Richard entra na cozinha. "Isso é porque minha mulher é bastante investigadora. Consegue identificar um mentiroso a uma milha de distância."

"Oh, quieto," Frances bate no marido.

Volto minha atenção para Spencer. "Então o que acontece agora?"

"Bem, enquanto Kelly tem o prazer de passar a noite na mesma cela que você, pode seguir em frente e, com sorte, deixar todo o incidente para trás."

"E Joslyn? Qual é o castigo dela?"

Spencer suspira. "Infelizmente, nada. Mesmo que Kelly admita que ela e Joslyn estavam juntas, foi Kelly quem plantou a carteira e a joia e chamou a polícia com as falsas alegações."

"Isso não é justo," fecho meus lábios. "Joslyn conspirou com Kelly para me arruinar. Isso tem que contar para alguma coisa."

"Todos concordamos, querida. Mas, neste caso, é a palavra de Kelly contra a de Joslyn," Richard esclarece a legalidade de tudo isso.

"Não se preocupe, Denver." Spencer coloca a mão no meu ombro. "Callan não a deixará fugir por muito tempo."

"Então, ele soube que eram elas?" Mais dor começa a se estabelecer no meu estômago enquanto a história inteira se desenrola. *Como as pessoas se tornam tão mesquinhas e vingativas?*

"Sim. Passei no apartamento dele mais cedo."

"Pelo menos acredita em mim agora," murmuro baixinho. Ninguém diz nada sobre o meu comentário agressivo. Não estou completamente pronta para passar deste estágio mal-intencionado para o perdão quando se trata dele. Indo até Spencer, eu o abraço e beijo sua bochecha. "Obrigada por lidar com todo o desastre por mim. Não sei como vou te pagar."

Spencer me aperta. "Concordou em ser minha assistente. Isso é bom o suficiente para mim. Meu escritório e a agenda estão um caos completo e

absoluto."

"Então vou te ver logo pela manhã." Sorrio.

"Denver, não precisa começar amanhã. Por que não tira o resto da semana? Venha na segunda-feira."

"Não," balanço minha cabeça. "Prefiro me manter ocupada. Então, se amanhã estiver tudo bem para você."

Spencer concorda. "Vejo você amanhã então."

Mais tarde naquela noite, estou deitada quando meu telefone começa a tocar. O nome de Callan aparece na tela e imediatamente envio a chamada para o correio de voz novamente, mesmo que tudo que quero nada mais é do que ouvir a voz dele. Um segundo depois, o telefone vibra com uma mensagem de texto.

Sinto muito, querida. Eu estraguei tudo.

Por favor, atenda seu telefone.

Preciso ouvir sua voz.

Sinto sua falta.

Uma lágrima cai pela minha bochecha na tela do telefone enquanto leio suas mensagens. Não consigo responder. Não importa o quanto eu queira. "Também sinto sua falta." Colocando meu telefone na mesa ao lado da cama, abraço o travesseiro no meu peito e me enrolo em uma bola. Não sei quanto tempo fico chorando antes do sono finalmente se infiltrar e me resgatar da dor que estou lutando para me libertar.

Na manhã seguinte, acordo e encontro algumas, mas nem todas as minhas roupas que foram entregues. Acho que Spencer contou a ele sobre meu novo emprego. Decidindo não questionar o seu gesto, vou me preparando para o meu

primeiro dia de trabalho. Depois de prender meu cabelo comprido em uma trança de rabo de peixe, coloquei uma calça preta de cintura alta, uma blusa de cor creme e as botas marrons com um salto de sete centímetros. Parando na frente do espelho, olho meu reflexo. Quando olho para mim mesma vestindo as roupas que ele me comprou, uma pequena parte de mim quer ser mesquinha e jogar todas as roupas no lixo. *Como eu fiz com a minha bolsa. O que posso dizer? Eu estava passando por um momento muito difícil. Passar a noite na cadeia faz algo com uma mulher.*

"Realmente não deveria ter jogado a bolsa," suspiro.

Olhando a hora, percebo que o Uber para me levar ao trabalho chegará a qualquer momento, pego minhas coisas e desço as escadas, onde encontro Frances que está prestes a sair. "Bom dia, Denver. Estava prestes a te chamar. Vou deixá-la no trabalho."

"É muita gentileza sua, Frances, mas o escritório de Spencer está na direção oposta. Eu já chamei o Uber." Então recebo um alerta; minha carona está aqui. "Veja. Acabou de chegar."

"Ok, querida. Se você tem certeza."

"Sim. Vejo você mais tarde." Aceno enquanto ando em direção à porta. Estou prestes a sair quando Frances me para.

"Espere! Antes que esqueça." Ela puxa algo do bolso, entregando para mim. "Aqui está a chave da casa e o código do alarme."

"Obrigada." Guardo a chave no bolso.

Enquanto desço os degraus em direção à minha carona que já está me esperando, noto um sedan preto estacionado e um homem conversando com o motorista do Uber. Um segundo depois, ele sai e o outro homem se aproxima do sedã, abrindo a porta dos fundos. "Senhorita Hollis, o Sr. Hawk me enviou para

acompanhá-la ao trabalho."

Estreito meus olhos para Mitch. "Ele fez isso?"

"Sim, senhora. Junto com qualquer outro lugar que queira ir."

Soltando um suspiro frustrado, espio meu relógio. Porcaria. Não querendo me atrasar para o trabalho, concordei. "Tudo bem," subo no banco de trás. Quando Mitch fecha a porta, olho para a esquerda e encontro um copo de café Starbucks no porta-copos; ao lado, uma pequena bolsa branca. Estendendo a mão, pego a bolsa e espio dentro para encontrar um pão de canela ainda quente. Pego o café para tomar um gole, parando quando li, *sinto sua falta* escrita ao lado do copo com a letra de Callan. Entre as roupas e o carro, são necessárias apenas essas três pequenas palavras para fazer meu coração disparar.

Quinze minutos depois, o carro parou em frente ao prédio de Spencer, que é tão grande quanto o que Callan possui. "Gostaria que te acompanhe, senhorita?" Mitch pergunta quando abre a porta, me deixando sair.

"Não, obrigada, Mitch. E por favor me chame de Denver."

Mitch ri. "Vou chamar. Tenha um bom dia, Denver. Volto às quatro e meia para levá-la para casa."

Ao contrário de Callan, quando entro no prédio de Spencer, em vez de segurança, sou recebida por uma mulher que parece estar na casa dos setenta anos sentada atrás de um computador em uma mesa grande.

"Olá, jovem. Posso ajudá-la?"

"Sim, senhora. Pode me dizer em que andar Spencer Knight está?"

"Ele está no topo. Vigésimo andar."

"Obrigada."

"De nada, mocinha."

Depois de pegar o elevador até o topo, as portas se abrem, revelando um completo caos. "Maldição, Jonathan, onde está Judy? E onde diabos está minha agenda com o compromisso das oito horas?" A voz de Spencer reverbera pelas paredes. Nunca o ouvi usar esse tom, muito menos elevar sua voz. Um cara magro vestindo um colete de suéter marrom, de óculos respondendo à pergunta do meu novo chefe.

"É... agora são oito, senhor."

Passo por várias pessoas no escritório enquanto atravesso a sala. Incluindo o homem, que agora sei que é o Jonathan, que sussurra "corra," enquanto passa por mim.

"Jonathan!" Spencer grita novamente quando ele sai dali, quase me atropelando.

Eu sorrio "Oi chefe."

"Ei, querida. Você não viu um cara magro de óculos, viu?"

"Não?" Levanto uma sobrancelha, tentando dar vantagem ao meu novo colega de trabalho.

"Salvando seus colegas de trabalho do chefe imbecil já. Vão te amar por aqui." Spencer sorri.

"Parece que apareci bem a tempo também. Se me mostrar a minha mesa, vou começar. Para sua sorte, Frances me treinou, então sei como me segurar."

Três horas depois, finalmente terminei de organizar a agenda, remarquei pelo menos uma dúzia de reuniões em duplicidade. Depois, filtrei e respondi a todos os seus e-mails não abertos, entreguei suas roupas para a lavagem a seco e intervi duas vezes entre ele e o Jonathan. Acabei de montar a sala de conferências para a reunião das duas e meia e pedi o almoço, que deve chegar em trinta minutos. Sentada na minha cadeira, aprecio o silêncio. Spencer não

estava errado quando disse que faria um favor a ele e salvaria sua bunda.

Ele sai de seu escritório com um olhar de reverência no rosto. "Não sei que milagre você realizou, mas saiba, nunca vou deixar você sair."

Eu ri. "Estou feliz por poder trabalhar aqui. Embora não tinha certeza de que conseguiria. Frances tem o escritório de Callan funcionando como uma máquina bem lubrificada. Não havia muito o que fazer lá. Agora isso," Digo, apontando pelo escritório, "estava um desastre."

"Desculpe." Somos interrompidos por um entregador segurando um vaso enorme cheio de duas dúzias de rosas vermelhas. "Tenho uma entrega para Denver Hollis."

"Sou eu," falo e me levanto. O homem me entrega as flores para mim e as coloco na minha mesa. "Tenha um bom dia."

"Você também," digo enquanto olho as rosas ocupando metade da minha estação de trabalho.

"Parece que o filho da puta já está tentando tirar você de mim," Spencer sorri.

Reviro os olhos e tento fingir estar irritada, mas falho quando rapidamente tiro o cartão do arranjo. *Eu nunca não estou pensando em você.* Estaria mentindo se dissesse que todos os seus pequenos gestos de hoje não fizeram minha barriga tremer. Nem dois segundos depois de ler o cartão, outro entregador, o mesmo jovem que sempre entrega o almoço de Callan, Dillon aparece segurando uma sacola branca com Tarantino's escrita nela.

"Deixe-me adivinhar. Está procurando Denver Hollis," Spencer bufa.

"Oi, Dillon," eu o cumprimento.

"Senhorita Hollis, o seu almoço." Pego a bolsa dele.

"Obrigada," respondo, segurando a bolsa enquanto observo Spencer, sorrindo

para Dillon, antes de atravessar a sala a caminho do elevador. Spencer ri ao meu lado, e eu olho para ele, esperando que ele diga alguma coisa. Qualquer coisa.

"Vou deixar você almoçar, querida." Ele se retira para o escritório, me deixando mais confusa do que nunca. Como devo seguir em frente quando a única pessoa de quem estou fugindo está me perseguindo? Talvez eu queira. De qualquer forma, Callan Hawk está dificultando não amá-lo.

Capítulo Dezessete

"Tem certeza de que não quer vir comigo e Richard para a casa da minha irmã? Ela ficaria feliz em te conhecer," pergunta Frances enquanto colocam suas malas no carro. Eles vão passar o Natal com sua irmã em Nova Jersey e ficarão fora por três dias. "Não gosto da ideia de você ficar sozinha, nas férias."

Sou rápida em tranquilizá-la. "Eu vou ficar bem. Além disso, pretendo passar o dia de Natal ajudando no abrigo. Sempre precisam de ajuda dos voluntários extras nessa época do ano. Vocês dois vão em frente e se divirtam. Não se preocupem comigo."

O rosto de Frances suaviza quando me puxa para um abraço. Pelo canto do olho, noto Richard se afastando para fazer uma ligação. "Se precisar de alguma coisa, não hesite em ligar. Spencer estará na cidade, então ligue também se precisar de alguma coisa. Estará aqui em pouco tempo," lembra-me Frances pela terceira vez esta manhã.

Meu coração esquenta com o pensamento de alguém se importar se estou ou não sozinha. Isso não é algo que eu já tive. Terminando sua ligação, Richard se aproxima de mim e beija minha bochecha, seu bigode fazendo cócegas na minha pele. "Até mais, querida."

"Tchau, Richard. Dirija com segurança e deixe-me saber que vocês chegaram." Aceno quando os dois entram no carro. Quando não estão mais à vista, entro, subo as escadas correndo para o meu quarto. Tiro meus chinelos, meu pijama xadrez e coloco um par de jeans, suéter preto e tênis. Com tudo o que aconteceu, perdi a festa de aniversário de Roland. Hoje, vou à biblioteca esperando que esteja trabalhando. Enfiando o telefone e as chaves no bolso do casaco, coloco o gorro sobre a cabeça e saio. Como é véspera de Natal, não me preocupo em ligar para Mitch, optando por um táxi.

Entrando na biblioteca, um sorriso enorme toma conta do meu rosto quando vejo Roland. Ele me reconhece imediatamente e retribui um sorriso. "Denver. É tão bom vê-la."

"Você também. Espero que esteja tudo bem passar por aqui. Perdi a sua festa e queria lhe desejar pessoalmente, feliz aniversário tardio."

"Claro, está tudo bem. Venha, sente-se." Ele me leva a uma mesa vazia. "Como você está? Lucas me diz que conseguiu aquele emprego no escritório dele. Também disse que o chefe gosta de você." Ele balança as sobrancelhas espessas.

Forço um sorriso com a menção de Callan. "Consegui o emprego. Tudo graças a você. Essa é outra razão pela qual vim aqui. Queria agradecer por me ajudar."

Roland dá um tapinha no meu braço. "Não precisa me agradecer, mocinha. Conseguiu esse emprego sozinha." Ele abre os braços, gesticulando para mim. "Agora, olhe para você."

"Vovô?" Uma voz chama por trás. Virando na minha cadeira, vejo Lucas caminhando em nossa direção. Seus olhos pousam em mim sentada com Roland e sorri. "Denver, o que você está fazendo aqui?"

"Parei para uma visita, mas estava saindo."

"Está com pressa de chegar a algum lugar? Apareci para dar uma volta com o vovô. Mas se você não tem um lugar para estar, podemos jantar ou algo assim," diz ele, esperançoso.

"Oh, vocês dois continuem. Sua mãe vai me buscar hoje. Ela vai me levar para fazer compras de última hora."

As covinhas de Lucas aparecem quando ele sorri para mim. "O que você diz, Denver?"

Mordo o lábio, sem saber se devo aceitar a oferta dele. "Claro. O jantar parece bom."

No momento em que saímos da biblioteca, fico chocado ao ver Mitch estacionado no meio-fio esperando ansiosamente. “Hollis. ” Seus olhos vão para Lucas.

"O que está fazendo aqui?" Reviro meus olhos. Isso não é legal. *Parece que estou sendo espionada e não gosto disso.*

"Fui enviada para buscá-la, Srta. H.. quero dizer Denver," ele se corrige quando dou a ele um olhar severo.

"Não te liguei." Cruzo os braços, deixando que saiba que não estou feliz.

"O Sr. Hawk disse que te encontraria aqui."

"Ele sabia, como Callan sabe minha localização?" Pergunto confusa e depois paro quando a resposta surge na minha cabeça. "Está rastreando meu telefone, não está?" O silêncio de Mitch é toda a resposta que preciso. Eu me viro para Lucas. "Você está de carro?"

Lucas aponta na rua. "Estou estacionado no próximo quarteirão."

Eu volto para Mitch. "Sinto muito que tenha perdido seu tempo vindo até aqui, mas não vou precisar de carona. Não deixe de contar ao Sr. Hawk também."

Os seus lábios se contraem. "Não é um problema, Denver."

Depois que entramos seu carro, inclina a cabeça para o lado. "Sabe que isso provavelmente não será muito bom para mim."

Minha expressão fica séria. "Nós não temos que ir jantar, Lucas. Posso pegar um táxi para casa. Não quero lhe causar nenhum problema."

"E perder a minha chance de sair com uma mulher bonita. Sem chance."

Quinze minutos depois, nos sentamos à mesa de um pequeno restaurante grego. A garçonete coloca os cardápios na nossa frente. "Posso começar com algo para beber?"

"Eu vou tomar água."

"Vou tomar a cerveja que você tiver na torneira," Lucas diz à garçonete.

Olho para o menu. "O que você sugere? Acho que nunca comi comida grega antes."

"Você confia em mim para pedir para você?" Pergunta, e eu aceno. Quando a garçonete retorna, Lucas pede para nós dois.

"Ótimo. Vou trazer seu pedido em breve."

Assim que a garçonete vai embora, Lucas vai direto ao ponto. "Denver, queria pedir desculpas por tudo que a Kelly te fez."

"Por que sente muito? Você não fez nada." Seu pedido de desculpas me deixa confusa.

"Sim, mas fiquei parado, como todos ali e não disse nada enquanto a cadela a acusava de roubar. Para que você saiba, ninguém no escritório acreditava do que Kelly estava acusando-a. Mesmo antes da verdade surgir."

"Embora desnecessário, agradeço por você ter dito isso, Lucas."

"E só para você saber, o escritório também não é o mesmo sem você. O Sr. Hawk também não é o mesmo," acrescenta.

Alguns minutos depois, nossa comida é entregue e, quando estou prestes a comer, meu telefone começa a tocar. Puxando-o do bolso, vejo o nome de Callan iluminando a tela e envio a chamada para o correio de voz.

"Desculpe," digo a Lucas, que me lança um olhar entendendo tudo.

Dois segundos depois, meu telefone começa a tocar novamente. Dessa vez,

nem olhei e enfiei de volta no bolso do casaco. Assim que largo meu telefone, o telefone de Lucas começa a tocar. Eu fecho meus olhos. *Por favor, não deixe que seja Callan.*

Lucas olha para o celular e depois para mim. Ele responde. "Alô?" Assisto enquanto Lucas escuta a voz de Callan do outro lado. "Estou meio que no meio de um encontro, chefe. Pode esperar?"

A voz estrondosa de Callan passa pelo celular de Lucas, alto o suficiente para as pessoas sentadas perto de nós virarem a cabeça em nossa direção. Começo a me preocupar com ele tendo problemas. A propósito, seus ombros começam a tremer enquanto ele segura sua risada, fica claro que não está nem um pouco preocupado com o discurso de seu chefe. "Claro, Sr. Hawk. Vejo você em breve." Desliga. "Parece que meu chefe deixou o arquivo Kerrigan no escritório, e sou o único que pode levar para ele," Lucas sorri, sem esconder sua diversão.

Meus ombros caem e descanso a testa na mão. "Sinto muito, Lucas. Ele está sendo um idiota por minha causa."

"Não. Ele está agindo como um homem que faz o que for preciso para manter sua mulher longe de outro homem," Lucas diz com um pouco de admiração em sua voz.

"Somos só amigos." Levanto minhas mãos. "Ele não pode ver isso?"

Lucas ri. "Sim. Mas se você me der uma chance, Denver, não hesitaria em aceitá-la, e Callan sabe disso."

"O que?"

"Não seja densa, querida. Claro, somos amigos, mas você é uma mulher sexy e foda, e seria um idiota para não aceitar o que você estiver disposta a oferecer. Também sou um homem que sabe quando não tem chance. Mas me diverti fodendo com Callan. Mesmo que faça da minha vida um inferno no escritório."

"Eu estou... eu..." *Estou realmente sendo densa?*

Lucas se levanta e joga algumas notas em cima da mesa. "Vamos, querida. Vou levá-la." Ele coloca a mão nas minhas costas, conduzindo-me para fora do restaurante onde Mitch está esperando. Mais uma vez, reviro os olhos. Ele sai do banco do motorista com o celular no ouvido - se*m dúvida falando com Callan*. Permanece no telefone enquanto dá um passo para o lado do passageiro e abre a porta para mim. Lucas fica com um pequeno brilho nos olhos quando se inclina e dá um beijo na minha bochecha. "Vamos ter que tentar novamente outra vez, querida," Lucas diz as palavras muito mais alto do que o necessário, e sei que é para Callan ouvir. Por que ele deve desafiá-lo? Ando para o carro.

"Mitch," digo em um tom desinteressada. Dessa vez, ele limpa a garganta, lutando contra uma risada. Rapidamente se recompõe quando afundo no banco de trás e ele fecha a porta.

Na tarde seguinte, estou no abrigo ajudando a servir comida quando Lucy entra com as mãos cheias, então corro para ajudá-la. "Aqui, deixe-me ajudá-la."

"Denver! Oh meu Deus! Faz uma eternidade que não te vejo."

Colocamos as sacolas na mesa que preparamos para servir a comida e nos abraçamos.

"Fiquei preocupada com você. A última vez que te vi foi quando aquele homem fugiu da cidade com seu dinheiro. Você ainda trabalha para aquele advogado?"

"Uh, na verdade, estou trabalhando para o amigo dele agora. Como assistente dele." Sou evasiva na minha resposta.

"Isso é legal. Que tal um apartamento. Você já encontrou um?"

"Encontrei um lugar." Decido ser vaga, não dando muitas informações a ela. Mudando de assunto, pergunto. "E você? Como está a escola? Está aproveitando as férias?" Termino de colocar o pão sobre a mesa.

"Estou. Vou viajar com alguns amigos meus. Vamos passar o Ano Novo na Flórida. Mas, antes de pegar meu voo mais tarde, queria deixar toda essa comida extra que tínhamos na casa dos meus pais. Não há necessidade de desperdiçar."

"Isso foi atencioso da sua parte, Lucy." Ela sorri. Durante a próxima hora, nós trabalhamos lado a lado com os outros voluntários, servindo dezenas de homens, mulheres e crianças que estão na fila esperando uma refeição quente.

O número de pessoas necessitadas hoje foi mais do que o abrigo teve até agora este ano, e o pior é que estamos ficando sem comida rapidamente. Olho para Lucy.

"Ainda têm tantas pessoas para alimentar. O que vamos fazer?" Uma comoção na entrada do abrigo chama nossa atenção. Levantando na ponta dos pés, tento espiar as pessoas que ainda estão na fila para ter um vislumbre do que está acontecendo. A coordenadora do abrigo, Carol, corre em nossa direção com vários homens atrás dela, todos carregando bandejas de comida pré-cozida. Um após o outro, os homens colocam a comida sobre a mesa diante de nós e das pessoas que esperam. Há tanta comida que somos forçadas a montar três mesas extras. "De onde veio tudo isso?" Pergunto com reverência.

Carol aponta do outro lado da sala. "O jovem bonito, parado na porta de entrada." Meus olhos seguem sua linha de visão e cubro minha boca, segurando um suspiro, no momento que vejo Callan. Está ajudando alguns homens a arrumar mesas. Como se sentisse meu olhar, para o que está fazendo e se vira. Seus olhos pousam diretamente nos meus.

Nesse momento, deixei meu coração me levar. Sem hesitar, meus pés me carregam em sua direção, meu coração batendo forte como um tambor. Callan

deixa cair a cadeira que estava carregando, me encontrando no meio do caminho. Não digo nada enquanto me jogo nos braços dele. Isso é o que importa; não as flores, almoços ou o carro. Nem mesmo as pequenas anotações que fizeram meu estômago revirar. Isso aqui, seu grande ato de bondade humana.

Envolve seus braços com força ao meu redor, e me agarro a ele como se fosse a única tábua de salvação que tenho neste mundo. "Porra, baby. Senti muita falta de abraçá-la," fala com sua voz rouca enquanto enterro meu rosto em seu pescoço. Sinto o seu cheiro, segurando sua gola como se estivesse com medo de que ele desapareça. Nos abraçamos por um longo momento antes de eu dar um passo para trás, interrompendo a conexão. Posso dizer que está relutante em me deixar ir, mas o faz de qualquer maneira. Sou grata por suas ações aqui hoje, mas não quero que pense que isso irá apagar o que ele fez. Um pequeno fragmento de culpa penetra na boca do meu estômago quando vejo um lampejo de tristeza no rosto dele quando começo a pensar demais nas coisas novamente, e dou um passo para trás, colocando distância entre nós.

"Isso é incrível, Callan. Como você conseguiu toda essa comida no último minuto?"

O sorriso arrogante que tanto amo aparece. "Tenho meus contatos."

"Dinheiro fala mais alto." Não quero que minhas palavras soem insensíveis. Um olhar ferido cruza o rosto dele. Vê-lo machucado, por causa das minhas palavras, me faz sentir horrível por dentro.

"O dinheiro tende a ajudar." Ouço a ligeira perturbação em sua voz.

"Sinto muito, Callan. Não quis dizer isso." Estendo a mão para tocá-lo, mas paro.

"Sei que você não fez." As linhas no rosto de Callan suavizam, assim como seus olhos. Nós dois ficamos em silêncio por um minuto, sem muita certeza do que dizer. "Escute, Denver. Eu..."

Levanto minha mão. "Não aqui. Não quero falar sobre isso aqui. Hoje foi um dia bom e, com sua ajuda generosa, ficou muito melhor. Vamos nos concentrar nisso e ajudar o maior número de pessoas possível."

Callan me dá um aceno e permanece de boca fechada. "Você me permite levá-la para casa mais tarde?" Meus olhos vão no chão. "Por favor, baby," implora Callan.

No momento em que o carinho passa por seus lábios, minha barriga fica com aquela vibração familiar demais. Penso no pedido dele por um momento e decido que ambos temos coisas que precisamos falar para sair do peito. "OK."

Relaxa visivelmente. "Sim?" Procura esclarecer e eu aceno, dando-lhe um pequeno sorriso. Ele suspira. "Obrigado. Estarei aqui o dia todo ajudando. Venha me encontrar quando terminar."

O resto do dia passa rapidamente. Minha cabeça está uma bagunça confusa, e meus nervos chutam quando percebo que está quase na hora de ir embora.

"Você está pronta para ir, baby?" Callan pergunta, aproximando-se de mim enquanto veste o casaco.

Mordo meus lábios. "Sim. Deixe me despedir de Carol." Callan está com minha jaqueta nas mãos e me ajuda a vesti-la.

"Vou esperar aqui," sussurra no meu ouvido, o calor da respiração pinica minha pele, e tenho que lutar contra o desejo de me virar e beijá-lo como uma tola.

Entrando pelos fundos, encontro Carol na cozinha. "Ei. Estou indo. Precisa de alguma coisa antes que eu vá?"

Carol para o que está fazendo. "Conseguimos daqui, Denver. Vá para casa com aquele pedaço de carne de homem que eu vi com você mais cedo. Diga a ele obrigada por mim novamente."

Eu coro. "Direi a ele," viro para sair, mas Carol me interrompe.

"Ei, Denver. Acho que o que você fez hoje foi ótimo. Estou feliz por ter conseguido se levantar."

"De nada, Carol. Serei eternamente grata pelo que todos vocês fazem aqui e pelo que fizeram por mim. Prometo voltar e ajudar o mais rápido possível." Nós duas sorrimos uma para a outra antes que retome o que estava fazendo, saio da sala.

Quando volto ao salão, Callan ainda está enraizado onde disse que esperaria por mim. Parando ao lado dele, ele estende a mão, colocando a palma da mão nas minhas costas, levando-me para fora do carro. Ele abre a porta e eu entro. Seu cheiro está ao meu redor enquanto me acomodo no assento. Fechando os olhos, respiro fundo, deixando o cheiro dele preencher meus sentidos.

Callan se senta ao meu lado, deixando um pequeno espaço entre nós, enquanto o carro se move pela estrada. Nossas mãos descansam no assento de couro e meus dedos se contraem porque quero tanto tocá-lo. A tensão no carro fica palpável no caminho de casa. O ar se espesso com tantas emoções que eu posso sentir o peso dele pressionando contra o meu corpo. Depois que estaciona em frente à casa de Frances e Richard que ele fala.

"Sinto muito, Denver," Callan diz essas palavras para mim, seus olhos verdes perfurando minha alma. Sei que ele fala sério. "Eu te enviei essas palavras uma dúzia de vezes na semana passada. Também sei que palavras nunca serão suficientes. Posso prometer a você, baby, farei tudo o que estiver ao meu alcance para recuperar sua confiança."

Aperta minha bochecha e me inclino com seu toque.

"Eu te amo, Denver Hollis." Com essas três palavras ditas, as comportas se abrem. É como se eu tivesse respirado pela primeira vez desde muito tempo.

"Eu também te amo, Callan. Eu te amo muito, mas...preciso de um tempo." Minhas últimas palavras doeram, mas são a minha verdade.

"Vou te dar todo o tempo que precisar."

Lágrimas caem pelas minhas bochechas. "Ainda não te perdoei." Eu fungo. “Confiei em você, Callan. Segui sua liderança no que diz respeito ao nosso relacionamento, mesmo sabendo que estávamos nos movendo rápido demais. Expressei minhas preocupações várias vezes, mas no final confiei em você o suficiente para cair. Apaixonei-me profundamente por você, e pensei que sentia o mesmo."

Callan puxa um lenço do bolso e seca minhas lágrimas. Continuo falando, precisando que ele me ouça preciso que entenda.

"Quando mais precisei de você, você não estava lá. Pensei que tivesse entrado nesse relacionamento de turbilhão com os olhos bem abertos. Eu me sinto tão estúpida por realmente ser tão cega para o fato de que você realmente não nos deu tudo de si. ” Respiro fundo.

"Eu te amo pra caralho, Denver. Agora sei que permiti que meu passado e minhas inseguranças obscurecessem meu julgamento e meu coração. Posso prometer que nunca mais acontecerá."

Soluço, tentando controlar de minhas emoções. "Quero acreditar em você. Eu acredito." Meus olhos vermelhos permanecem fixos nele. "Estava com tanto medo, Callan. Apesar de tudo que passei nunca fui presa antes. Ter um policial me algemado, sendo colocada na parte de trás de um carro de patrulha, em plena luz do dia com estranhos me encarando. Ser interrogada e depois ter que dormir numa cela fria." Parando por um momento para recuperar o fôlego, olho pela janela do carro. "Quer saber a pior parte? Ter o homem que eu amo, que pensei que se importava comigo, me olhando como se não eu fosse nada. Ter essa memória na minha alma é o que me impede de não ser capaz de seguir em

frente. Não. Por mais que queira seguir em frente com você, estou com medo."

"Tudo o que estou pedindo hoje é uma chance. Deixe-me provar para você, Denver. que pode confiar em mim novamente," enfatiza. "Podemos levar as coisas tão devagar ou tão rápido quanto quiser. Você está no banco ao meu lado, baby. Preciso de você como preciso de ar para respirar. Vou fazer o que for preciso," Engasga. A dor e sinceridade em sua voz se instalam profundamente no meu âmago.

"Como?" Pergunto. "Como fazemos isso funcionar?"

"Começamos de novo. Não fiz direito da primeira vez e pretendo fazer o certo." Callan limpa a voz. "Denver, você sairia comigo?"

"Você quer me levar para um encontro?"

"Sim."

Penso sobre sua pergunta, fazendo-o esperar vários minutos agonizantes até eu dar minha resposta. "OK."

"Sábado, às sete?" pergunta esperançosamente.

Concordo. "OK."

Capítulo Dezoito

É uma noite de sábado e estou me preparando para o meu encontro com Callan. Faz três dias desde a nossa conversa no carro e todos os dias que ele tem me ligado. Nós reconhecemos que essa era a parte do nosso relacionamento que havíamos pulado. Estamos nos conhecendo. Passamos horas no telefone. Um sorriso surge nos meus lábios e passa para os meus olhos. Nós conversamos sobre tudo. Contei um pouco mais sobre meu passado e meu tempo em um orfanato, e o ouvi me contar inúmeras histórias sobre sua mãe. Conhecer o homem por trás do terno e ele a mulher por trás dos sapatos com fita adesiva está nos dando uma base sólida para avançar em nosso relacionamento. Minha cabeça ainda está um pouco confusa, e Callan percebe que levará tempo, mas meu coração, sem dúvida, nunca parou de amá-lo.

O som da campainha me tira dos meus pensamentos. Parando na frente do espelho olho meu reflexo e espero que Callan goste tanto quanto eu. Encontrei o vestido em um brechó vintage que Frances me apresentou. Depois do trabalho ontem, ela insistiu em me levar para comprar um vestido novo para o meu encontro. Frances estava tão empolgada que concordei. Estou feliz por ter feito isso. Nós duas estabelecemos um vínculo. Ela, de certa forma, é como a mãe que nunca tive. É bom ter esse tipo de amor maternal. Isto me faz sentir especial. Frances chorou quando falei para ela.

Rodando, admiro a forma como o vestido se encaixa no meu corpo. É um vestido de cocktail com laço preto simples, fora do ombro, comprimento no joelho. Os saltos vermelhos, que usei com ele, dão à roupa o toque perfeito de cor. Há uma batida na porta do quarto, seguido por Frances espreitar a cabeça.

"Ei, Denver. Callan está lá embaixo," diz pouco antes de olhar meu vestido e seus olhos brilharem. "Oh! Eu sabia que isso ficaria impressionante em você."

"Obrigada." Passo as palmas da mão na frente do vestido.

"Oh!" Frances bate palmas. "Espere aqui, querida. Tenho o que falta para completar com este lindo vestido. Eu já volto."

Frances sai correndo do quarto e volta um minuto depois, segurando uma caixa quadrada de veludo preto na mão. Em pé na minha frente, ela abre revelando um par de brincos de rubi. Suspiro, colocando a mão sobre a boca. "Frances, não. Eu não posso usar isso." O brilho dos pequenos diamantes ao redor do rubi me hipnotiza. Frances pega os brincos da caixa e começa a colocá-los em mim.

"Claro que você pode. Esses brincos pertenciam à minha mãe. E minha avó antes dela. Minha mãe me deu quando eu tinha vinte anos, quando estava me preparando para o meu primeiro encontro com Richard. Ela me disse para entregá-los a minha filha quando ela fosse ao seu primeiro encontro com o homem com quem passaria o resto da vida." A voz de Frances treme enquanto me fala isso. "Considero você como uma filha, Denver." Ela me vira de frente para o espelho. Meus olhos encontram os dela. Ela aperta meu ombro. "Eu ficaria honrada se você me permitir passar esse presente para você, desde que continue a mesma tradição com sua primeira filha." Borboletas enxameiam na minha barriga, e meu coração incha com o pensamento de ter filhos com Callan.

Virando, eu a abraço. "Ficarei honrada em usá-los e continuar a tradição." Limpo as lágrimas caindo no meu rosto.

"Vamos, querida. Sem mais lágrimas, ou vai estragar sua maquiagem." Frances me leva junto. "Vamos lá. Nós não queremos que você se atrase para a sua reserva do jantar." Sigo-a para fora do quarto. Enquanto desço as escadas, meus olhos vão direto para os de Callan. No momento em que entro na sala, ele sorri.

"Eu sou um sortudo filho da puta."

Richard entra na sala onde Callan está parado. "O que é isso que ouvi sobre você querer levar minha Denver para um encontro?"

Os lábios de Callan se contraem quando respeitosamente o acompanha. "Sim, senhor. Vou levar minha garota para a cidade."

"E a que horas você planeja trazê-la para casa?"

"Eu não sei, Richard. Não planejei isso tão adiante." Callan nunca tira os olhos de mim.

"Vou planejar para você, filho. Quero Denver de volta às dez horas." Callan tenta suprimir um sorriso, enquanto tento esconder minha risadinha.

"Richard. O que diabos você está fazendo?" Frances castiga o marido. "Deixe-os saírem."

"Mulher, não estrague minha diversão. Nunca consegui fazer esse papel antes," Richard fala brincando com sua esposa e a puxa para o lado dele. Frances perde a carranca, e meu coração se aquece com o quanto ele quer cuidar de mim.

Callan atravessa a sala, me pegando pela mão. Seu toque está alimentando a faísca e acendendo uma chama. Meu corpo inteiro ganha vida e entrelaço meus dedos nos dele.

"Aguarde!" Richard se levanta. "Deixe-me subir e pegar minha espingarda. Então posso começar de novo e fazer isso direito." Richard se vira.

"Não está falando sério, está?" Eu rio enquanto vejo-o subir as escadas.

Frances me dá uma olhada. "Oh, ele está falando sério. O velho tolo perdeu a cabeça. Vocês dois saiam daqui antes que ele volte. Não há como dizer que outras bobagens esse homem tem nas mangas." Ela faz o possível para parecer séria, mas o riso passa em suas palavras. "É melhor se apressarem."

Mitch está esperando por nós ao lado do carro, no momento que saimos no ar

frio da noite. "Boa noite, Denver."

"Oi Mitch." Sorrio quando abre a porta do carro. Callan me para antes que eu entre. Passando o braço em volta da minha cintura, puxa meu corpo contra o dele.

"Você roubou meu fôlego." Seus lábios pairam acima dos meus.

"Obrigada."

"Eu sei que é costume esperar até o final do encontro para pedir um beijo." Os olhos de Callan caem nos meus lábios pintados de vermelho. "Mas, eu gostaria muito de te beijar agora." Seu hálito mentolado mistura com o meu, esperando que eu diga sim.

Passo a língua pelos meus lábios. "Ok," é a única palavra que posso falar no momento, e os lábios de Callan pressionam suavemente os meus. O beijo é discreto, mas apaixonado. Do jeito que um beijo no primeiro encontro deveria ser.

Faz algumas semanas desde que voltamos oficialmente. Para sua consternação, ainda estou morando com Frances e Richard. Também continuo trabalhando para Spencer. Ele me pede todos os dias para voltar para casa, mas eu recuso. Honestamente, não sei o que está me segurando. Uma pequena parte de mim teme o desconhecido, mas confio nele novamente.

Até agora, ele tem sido o namorado modelo. Mitch ainda me pega todas as manhãs. O almoço ainda é prontamente entregue à minha mesa ao meio-dia, e Callan está sempre esperando do lado de fora do prédio de Spencer para me levar para casa no final de cada dia de trabalho. Cuida de todas as minhas necessidades, provando que está determinado a cuidar de mim.

Sinto que Callan está no seu ponto de inflexão. Sei que, a qualquer momento,

ele vai me pegar no estilo de homem das cavernas e me levar de volta ao seu apartamento. E enquanto estou sentada aqui no banheiro feminino, olhando para o teste positivo de gravidez, na minha mão, sei que sem dúvida Callan cuidará do bebê também. Borboletas enxameiam no meu estômago ao pensar em ser mãe, e sorrio. Tenho as melhores pessoas do mundo na minha vida e posso dizer com certeza que esse bebê será muito amado. Vou dar ao meu filho ou filha tudo o que nunca tive.

Mais tarde naquela noite, Callan e Spencer estão aqui na casa de Frances e Richard para comemorar a aposentadoria de Richard. Há uma grande festa planejada para o próximo fim de semana, mas hoje à noite Richard queria comemorar conosco, sua família. Callan, que está sentado ao meu lado, levanta e levanta sua taça de champanhe. "Já era hora de começar a viver a vida fazendo o que quiser. Não consigo pensar em nenhum homem que mereça mais. Dedicou toda a sua carreira a ajudar os outros. Você encontra o que há de bom nas pessoas e faz o possível para ajudá-las a enxergar também. Eu sei que Spencer concorda comigo, se não fosse por você, não estaríamos onde estamos hoje." Callan olha para mim com amor nos olhos. "Você me ajudou a tirar minha cabeça da minha bunda mais vezes do que gostaria de admitir e me mostrou os caminhos que valem a pena seguir. Você é meu mentor, o homem que eu admiro. Você me mostrou o que um homem pode e deve ser. Eu amo você, Richard, e espero que um dia eu seja metade do homem que você é. ” Todos nós levantamos nossos copos e brindamos.

"Saúde." Spencer olha Callan com um sorriso, e eu rio.

Quando ele se senta, percebe que ainda não toquei na minha bebida e pergunta. "Seu champanhe está quente, querida? Quer que pegue outro copo para você?"

"Não, não." Faço uma pausa, tentando criar uma desculpa para não beber. Como o foco de hoje à noite são as realizações de Richard, não quero desviar a

atenção para as minhas notícias.

"Acho que ela está sentindo alguma coisa," interrompe Spencer. "Está um pouco verde a semana toda. Eu até a vi fazendo viagens extras para o banheiro no trabalho."

Merda!

Callan puxa a cadeira para trás, subitamente cheio de preocupação. "Baby. Você não mencionou que não estava se sentindo bem. Vou ligar para o Dr. Morgan." Callan tira o celular do bolso e começa a discar.

Coloquei minha mão sobre ele, impedindo-o de fazer a ligação. "Callan. Guarde o telefone. Não estou doente."

"Você tem certeza. Você parece um pouco pálida, baby."

"Callan, não estou doente. Estou grávida." As palavras escapam da minha boca.

Frances engasga e Spencer murmura. "Puta merda."

Ele, no entanto, fica parado, com uma expressão que não posso decifrar. Meus nervos estão no nível máximo. Imóvel, espero sua reação com a respiração suspensa.

De repente, caindo de joelhos, Callan envolve seus braços em volta do meu tronco e encosta a testa na minha barriga. Lágrimas silenciosas escorrem pelas bochechas de Frances e Richard a puxa para perto. Enfio meus dedos nos cabelos escuros e macios de Callan. Meu nervosismo desaparece completamente enquanto o homem que amo continua a me abraçar.

"Não é exatamente do jeito que queria te contar que vamos ter um bebê." Callan levanta o rosto e eu olho seus olhos lacrimejantes. Sorrio para ele, me perdendo como sempre faço em seus olhos tentadoramente verdes. *Espero que nosso bebê tenha os seus olhos.*

"Uma mulher bonita entrou no meu escritório uma vez. Ela roubou meu coração antes que soubesse o nome dela." Lágrimas caem dos meus olhos, pousando na bochecha de Callan enquanto ele segura meu olhar. "Agora, ela está me dando o maior presente que poderia imaginar." Ele apalpa meu estômago. "Eu te amo, amor."

"Eu também te amo." Minha mão cobre a dele e digo. "Estou pronta para voltar para casa."

Ele se levanta e me puxa. "Para sempre?"

"Para sempre," confirmo, e por um momento, a sala fica em silêncio.

"Bem, o que diabos você está esperando?" Richard joga as mãos no ar. "Beije-a já."

Callan beija minha testa, depois pega meu rosto nas palmas das suas mãos. Ele paira seus lábios a centímetros dos meus. "Pretendo mantê-la junto a mim para sempre, Denver Hollis. Casa comigo?"

Eu fecho meus olhos. "Sim. Eu caso." Então meu homem me beija.

Fim

Notas

[←1]

Antipasto com Bocconcini- entrada ou aperitivo feitas com queijo em bolinhas macias